FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 314

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A FRANÇA À BEIRA DA PARALISAÇÃO

PARIS, 20 — (R.) — A França enfrenta hoje a paralisia total, tendo o seu futuro na balança, devido ao agravamento no campo industrial.

Com dois milhões de franceses já em greve, a indústria e os transportes encaminhavam-se para uma paralisação total.

O futuro da França e, talvez, da História europeia parece depender da forma como o general de Gaulle tratará a crise.

O presidente, que encurtou uma visita á Roménia para regressar, no sábado, á pátria, avisou ontem que não toleraria a desordem nas ruas.

(Continua na 15.ª página)

Um passageiro famoso entre a mancha cosmopolita dos transeuntes do aeroporto: Rudolf Nureyev. Estava em transito, esta manhã, na Portela, com destino a Nice. De subito, porém, decidiu que não seguia. E vai apreciar Lisboa durante dois dias, estabelecendo a base no Hotel Estoril-Sol. (Ler na pág. central)

FÉRIAS EM PORTUGAL

NÃO VAI HAVER PROBLEMAS DE DINHEIRO

Lembra-se daquele ano em que ficou em terra por que não tinha dinheiro para ir de férias? Isso aconteceu a muita gente e ainda hoje é uma realidade para muitos portugueses. Não tem que se envergonhar. Aconteceu, acontece...

Este ano, porém, o «Diário de Lisboa»

(Continua na página seguinte)

«REPÚBLICA»

O nosso prezado colega «República», que vai no seu 57.º ano desde a fundação, por António José de Almeida, comemora hoje o aniversário da fase actual, desde que recomeçou a segunda série, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, mantendo as suas tradições na defesa do regime republicano e do ideal de democracia. Aos seus director e director-adjunto, respectivamente, srs. professor Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado e aos seus colaboradores, as nossas cordiais saudações.

Nota do dia

O RECOBRAR DE ENERGIAS

O destino das coisas é o que tem de se ter presente, a sua aplicação, os seus resultados, o bem que se apura, a luta sem fim do homem para obter meios que o ajudem no trabalho, que se traduzam em trabalho; surpreender energias, dominá-las, aplicá-las. É uma linda história para crianças a lição dessa longa luta, o cavalo que puxa o carro, o rio que faz andar a nora ou conduz os fardos de madeira, o vapor de água que faz bulir as caldeiras, a dilatação dos gases dentro de um motor, por aí fora, até à maravilha que foi a electricidade e hoje é pão nosso de cada dia da vulgaridade de toda a gente, pois não é verdade? Pois a verdade é que não é, precisam de o saber as citadinas gentes que têm hoje outros problemas seus e nem sempre terão consciência de que esse bem ao seu serviço em todas as horas do dia é ainda uma aspiração para muitos, como se sublinhou agora na reunião do Conselho da Corporação da Lavoura: tarifas altas, insuficiência da rede de distribuição. O problema põe-se em conexão com o do êxodo rural, que será combatido na medida em que a população dos campos conquiste comodidades que não lhe seja preciso ir procurá-las alhures. E daí vem o resto das hipóteses: primeiro, o camponês fixa-se ou pelo menos sente atenuar-se o desejo de migrar; depois, mesmo se, ou quando for necessário, concluir que só o trato da terra não chega, que aqui ou ali esta ou aquela cultura tradicional perderam o sentido e que a vida local tem de transformar-se e fazer a sua reconversão em bases novas, a electricidade dará a esperança para o mãos-à-obra que for necessário empreender. Viver é lutar, lutar é trabalhar, mas o trabalho alimenta-se também com essa energia interior que é a esperança — a esperança é pouco, preferível será dizer a confiança de que, por cada passo que se dá, haverá de ter-se na frente o terreno firme em que se finca o pé para o outro passo que se dará a seguir. Na longa caminhada de séculos que o homem vem trilhando desde que é homem e que continuará a trilhar-se no rosário das gerações, a confiança é o bordão que faz falta nos momentos de fadiga.

BARNARD EM LISBOA: DIA CHEIO

O prof. Barnard, o célebre cirurgião a quem se deve a primeira transplantação cardíaca, e que ontem chegou a Lisboa para proferir duas conferências no ciclo organizado pelo Hospital do Ultramar, teve hoje um dia cheio. De manhã e de tarde fez diversas visitas e encontrou-se com dois membros do Governo. E profere ainda a primeira conferência sobre «Próteses valvulares cardíacas».

(Ler notícia na página 18)

PARA O PERFIL DE ANTÓNIO NOBRE — 2

TEMÁTICA E LINGUAGEM DO «SÓ»

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

HOJE que a ciência da linguagem atravessa uma importante crise de crescimento e que se reconhecem estruturas paralelas de significados e de significantes, o «Só» deve ser considerado como um livro muito rico, pois ilustra vivamente o princípio do isomorfismo de Hjemslev, ou seja, essa íntima correspondência entre o plano de expres-

(Continua na 17.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Desembarque de guerrilheiros no Haiti (Pág. 14)

De ontem para hoje

ESTATUTO HOSPITALAR

Os médicos estão naturalmente interessados neste momento — e não só os médicos — no diploma recente do novo Estatuto Hospitalar. Na assembleia regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, reunida sob a presidência do prof. Lima Basto, no Hospital dos Capuchos, tratou-se da «posição da Ordem nas conversações havidas com o Ministério da Saúde e Assistência, referentes ao Estatuto Hospitalar e Regulamento Geral dos Hospitais». Intervieram muitos oradores, entre outros os drs. prof. Miller Guerra e António Galhordas, que representaram os médicos nas conversações havidas com aquele departamento do Estado. O primeiro acentuou que representa uma vitória para a classe médica o ter-se feito ouvir para a elaboração do estatuto. Depois, a assembleia culminou com a aprovação de vários documentos de entre os quais avultam uma moção da autoria do dr. Sá Marques, assim concebida e que foi aprovada por unanimidade: «Considerando que a promulgação do novo Estatuto Hospitalar e do novo Regulamento Geral dos Hospitais representa a transição da medicina assistencial para uma medicina moderna já há anos reclamada pela Ordem dos Médicos, considerando que a execução destes diplomas fará surgir problemas para os quais a opinião da Ordem dos Médicos é fundamental, esta assembleia manifesta a necessidade da continuação das conversações dos médicos e do Ministério da Saúde, e entre as comissões da Ordem dos Médicos na manutenção da cooperação crítica da Ordem com aquele Ministério.»

A segunda moção, aprovada por aclamação, da autoria do dr. César Abel, propunha um voto de louvor á Comissão das Carreiras Médicas pela maneira como se tem desempenhado da função que lhe foi confiada. O prof. Lima Basto, que terminou o seu mandato de presidente da assembleia regional, dirigiu cumprimentos á assembleia, á qual agradeceu a colaboração que lhe prestara no exercício daquela função.

COMBOIO--GUILHOTINA

Perto de Vila Nova de Famalicão, entre os apeadeiros do Louro e de Mouquim, atravessava despreocupadamente a via férrea o sr. Joaquim Cardoso Correia, de 56 anos, pedreiro, de Requião. Veio o comboio que o colheu e matou logo. O corpo informe do pobre operário foi para a casa mortuária do hospital de Famalicão.

IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Em Moura efectuou-se ontem, com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo, o VIII Encontro da Imprensa Não-Diária. Assistiram os srs. governador civil de Beja e presidente da Câmara Municipal. Debateram-se vários problemas e, depois, na igreja de S. João Baptista, mons. Costa Correia, pároco de Moura, celebrou missa por intenção dos jornalistas falecidos. Houve ainda almoço de confraternização que decorreu no meio da melhor animação.

CONFRATERNIZAÇÃO

A cidade de Santarém foi ontem animada sobremodo por mais de 400 funcionários do Banco Lisboa & Açores, tanto de Lisboa como da província, que ali foram confraternizar. Desde os administradores aos mais humildes empregados, a festa decorreu na melhor das animações. Na Casa do Campino houve exibição de ranchos folclóricos e recitais de poesia. Depois, durante o almoço, a oratória correu abundante e entusiástica, tendo feito uso da palavra os srs. Martinho de Oliveira, eng.º Botelho Falcão e dr. Tomás Gomes; e encerrando a série de discursos o administrador-delegado dr. Almeida Fernandes.

A CONGESTÃO DE MORTE

Tinha 11 anos o Artur Bento Martins de Castro, de Ossela. Nadava bem e queria ainda vir a nadar melhor. Ora agora ia para a escola onde frequentava a 4.ª classe. Foi ao rio Caima, viu umas crianças a tomar banho e foi também para a água, que estava calor. O pobre pequeno lá ficou, porque comera pouco antes e uma congestão o matou...

NO TERREIRO DO TRIGO

Ao fim da tarde de ontem, no Largo do Terreiro do Trigo. A estudante universitária desembarcara, momentos antes, do comboio, em Santa Apolónia, depois de ter passado o fim-de-semana com seus pais, em Mala Posta, perto da Curia. Tomou um taxi e seguia para a sua residência, mas não chegaria lá D. Maria Odete Casimiro, de 24 anos, porque o taxi, em grande velocidade, perdeu a direcção e foi esmagar-se de encontro a um eléctrico da carreira do Poço do Bispo. Houve autêntico pandemónio entre os passageiros, alguns com escoriações. Mas o táxi é que ficou desfeito. Muito gravemente ferido e sem fala, o seu condutor, sr. Francisco Argibay San Pedro, de Pontevedra, foi levado ao Hospital de São José, onde faleceu. A pobre estudante universitária chegou lá já sem vida.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior

pensou em férias. Férias para os seus leitores. E quando se pensa, pensa-se mesmo, quer dizer, faz-se a coisa a sério. Nós pensámos a sério. E isso deu resultado, Para si. Sim, é tudo para si. Sejamos altruístas uma vez na vida, ao menos.

Pois bem: o local é sempre um problema; ou melhor, a escolha. Mas você sabe que ele, será resolvido por nós. Também as reservas e aluguéis são outro «bico-de-obra», mas cá estamos a tranquilizá-lo.

Você é realista: sabe perfeitamente que todos esses problemas são acessórios. O dinheiro. Ah! como o perfume do dinheiro (ou ausência total do cheiro deste) pode estragar tantas férias!

Entremos em factos concretos: Mesmo que não tenha dinheiro poderá, graças ao «Diário de Lisboa», passar umas férias inesquecíveis, quer no campo, quer na praia, ou em climas quase mediterrânico, atlântico ou tropical; poderá, ainda, gozar as delícias de agradáveis (e longas) viagens que o levarão, sem encargo de qualquer espécie da sua parte, a paragens que não conhece ou que, afinal, por nosso intermédio, vai descobrir.

É evidente que antes de lhe falarmos em tantas facilidades, você tinha o problema do dinheiro. Como aguentar uma «guerra de contas» em duas frentes?

Por um lado, as despesas de roupas para férias, a própria casa para esse fim, ou alojamento e alimentação; por outro, o telefone, a água, a electricidade (mesmo de férias eles «fazem» dinheiro), a renda da cidade, as deslocações, o remédio para o miúdo que se constipou, ou as vitaminas, enfim, aquele sem-número de coisas que tornam a vida negra ás pessoas e fazem insignificante o maior subsídio de férias.

Mas, este ano, não vai haver problemas de dinheiro para as suas férias. O «Diário de Lisboa» solucionou-os, quase todos, para si.

Pense só numa coisa: Férias. Isso será suficiente para se descontrair e preparar-se para elas.

Cada vez está mais perto do segredo. Dentro de dias terá, nas nossas colunas **uma grande e agradável surpresa.** Claro que um jornal se fez para dar notícias. Mas esta que irá ler diz-lhe respeito, directamente.

Não se preocupe com o dinheiro. Se esse é o unico óbice para umas inolvidáveis férias, esqueça-o e vá-se preparando. Para o ano você ainda se há-de lembrar das férias que o «Diário de Lisboa» lhe proporcionou.

Pastagens e forragens foram beneficiadas pelas chuvas de Abril

A característica fundamental do mês de Abril foi a irregularidade das precipitações atmosféricas, na forma de aguaceiros e trovoadas, com predominância a norte do Tejo — segundo a folha mensal do Instituto Nacional de Estatística.

As chuvas, quase sempre acompanhadas por vento, causaram relativos estragos nas vinhas, pomares de prunóideas e pomóideas, e ainda a acama de algumas searas de cereais praganosos.

Os valores da temperatura foram sensivelmente inferiores aos normais da época.

O estado das culturas praganosas e fava é, regra geral, animador e com promessas de colheitas razoáveis se o tempo no findar do ciclo vegetativo lhes vier de feição. As estimativas de produção média por hectare em relação ao ultimo decénio e ano de 1967 são: 118 e 119 por cento para o trigo; 113 e 106 por cento para o centeio; 151 e 127 por cento para a aveia; 181 e 130 por cento para a cevada e 123 e 117 por cento para a fava, respectivamente.

As áreas de algumas sementeiras primaveris são ligeiramente inferiores ás verificadas no ano passado. As maiores reduções de área observam-se nas culturas da batata de sequeiro e grão-de-bico que se estimam em menos 18 e 17 por cento que o ultimo ano, respectivamente. Estas culturas voltaram, assim, a ocupar áreas práticamente iguais ás médias, do ultimo decénio. Em certas regiões registaram-se contratempos que não só dificultaram uma boa sementeira, como ainda não permitiram uma uniforme germinação. É ainda cedo, porém, para uma apreciação do estado destas culturas.

As pastagens e forragens beneficiaram nitidamente das chuvas de Abril, o que permitiu uma abundante alimentação do gado, quer em regime estabulado, quer em regime manadio. As chuvas, ainda que não copiosas, prejudicaram, todavia, as fenações em curso.

As condições do tempo retardaram a rebentação das vinhas e prejudicaram, em muitas regiões, a floração e vingamento dos frutos dos pomares de macieira, pereiras e cerejeiras, embora a floração destas espécies fosse normal e em certos casos até abundante. Nos montados, em especial os de azinho, a rebentação é normal e prevê-se boa frutificação, uma vez que não se verificaram ataques de «burgo». No Algarve, as amendoeiras desenvolveram-se normalmente, tendo sido bom o vingamento dos produtos.

As sementeiras primaveris, as enxertias, o corte de forragens e a fenação, e os tratamentos fitossanitários nas vinhas e pomares constituiram os principais trabalhos do mês em referência.

Os produtos de origem vegetal, como o milho e o vinho, experimentaram certa animação no seu mercado, não sucedendo o mesmo com o da batata, que continua com baixas cotações.

As espécies pecuárias registaram, de um modo geral, cotações semelhantes ás do mês anterior, excepto em algumas raras regiões onde parece esboçar-se certa tendência para a subida de preços.

Regra geral, encontram-se em dia os afazeres habituais do mês de Abril, ainda que tenham sido ligeirados ou postos de parte os trabalhos que exigem mais mão-de-obra.

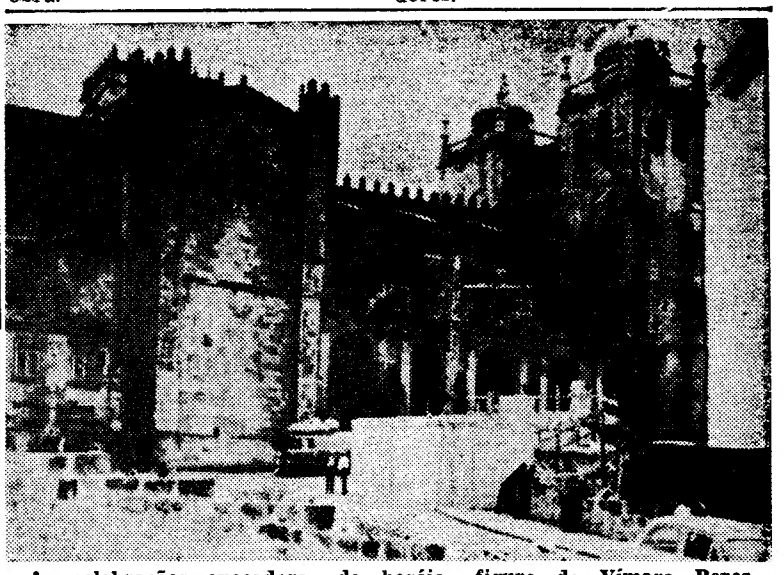
LISBOA E NOVA YORK LIGADAS PELA TAP

A partir desta tarde, Lisboa e Nova York estão oficialmente ligadas por uma nova carreira da TAP. Efectivamente, um avião desta empresa saiu, ás 15 horas, do aeroporto da Portela com destino áquela cidade, levando a bordo um numeroso grupo de individualidades portuguesas e americanas, convidadas a participar neste voo inaugural.

A comitiva será recebida pelos «mayors» de Nova York e Nova Bedford. Pelo «Diário de Lisboa» seguiu o nosso prezado camarada de redacção Manuel de Azevedo.

EM ESTADO GRAVE por ter sido atropelada

Deu entrada, hoje, no Hospital de São José, em estado grave e sem fala, a sr.ª D. Maria das Neves, de 40 anos, residente na Calçada dos Barbadinhos, 166, 2.º, esq., atropelada, durante a noite, por uma furgoneta na Rua de Sapadores.



As celebrações evocadoras da heróica figura de Vimara Peres estão à porta — são já no próximo mês. Por isso, a Câmara Municipal tem já em curso os arranjos na proximidade do local onde ficará a estátua ao soldado cujo nome se alia à tomada e à restauração do Porto, há mil e cem anos. Vê-se na gravura um aspecto da construção do monumento, cuja zona circundante abrange desde um terreno um pouco acima da Rua Escura até dois metros e meio acima do nível da rua em frente à Sé, que se vê em fundo. Nesse bloco de apoio, em granito, com uns dez metros, será colocada a estátua de Vimara Peres. E terá de mudar, certamente, o lamentável aspecto do mercado da Rua Escura, que agora se estende até à Avenida da Ponte, para que não seja desfeado o conjunto em que se enquadrará o monumento

Como descansar os seus PÉS

Sentirá um bem-estar imediato mergulhando os seus pés neste banho curativo de SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes).* Este banho oxigenado faz desaparecer as suas misérias, liberta os seus pés, torna-os frescos e leves. Esta noite um banho de SALTRATOS Rodel... «A vida é bela!» À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos

A AGRESSÃO À FACADA EM CHÃO DE MENINOS

SINTRA, 20 — A P. S. P. do posto desta vila, sob a direcção do primeiro-subchefe José da Costa Oliveira, continua a procurar, até agora sem resultado o trabalhador Joaquim Simões Júnior, de 29 anos, solteiro, residente numa barraca de Chão de Meninos, que anteontem, depois de uma discussão, por causa de dinheiro emprestado, agrediu, com várias facadas, duas das quais no pescoço, que o deixaram em estado gravíssimo, outro trabalhador, seu vizinho: Manuel Gonçalves Castanheira, de 42 anos, solteiro, natural de Soajo, Arcos de Valdevez.

AGENTES AUXILIARES DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Na Directoria da Polícia Judiciária, em Lisboa, começaram hoje e continuam depois de amanhã, as provas dos candidatos a agentes auxiliares daquela corporação.

A equipa de basquetebol do I. N. E. F. (campeã da modalidade) partiu esta manhã para Lourenço Marques

A fim de tomar parte na segunda fase dos Campeonatos Nacionais Uuniversitários de basquetebol masculino que vai efectuar-se em Lourenço Marques, de 21 a 23 do mês corrente, partiu hoje, com destino áquela cidade, a equipa do I. N. E. F., campeã metropolitana da modalidade.

A equipa é acompanhada pelo técnico de educação física, sr. professor Teotónio Lima, e pelo sr. dr. Mário Leónidas, em representação da Inspecção Nacional do Desporto Universitário.

Além do I. N. E. F. também estarão presentes áqueles campeonatos, as equipas dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique.

No regresso á Metrópole, os campeões metropolitanos disputarão, em Luanda, um jogo com a equipa dos Estudos Gerais de Angola.

Continuam em estado grave três dos feridos no acidente na auto-estrada do Sul

• Ainda por identificar um dos dois mortos

No Hospital de São José, continuam internados, em estado considerado muito grave, o sr. Rui Mário Andrade Gonçalves, de 21 anos, empregado no comércio, residente na Rua de Ponta Delgada, 72, 3.º, esq., e a sr.ª D. Maria Alice Nogueira Pinto, de 21, os quais, assim como a sr.ª D. Maria do Amparo Blanc Madeley de Portugal, de 17, que se encontra internada, em coma, no Hospital de Santa Maria, foram vítimas de um acidente de automóvel, ontem ao fim da tarde, na auto-estrada do Sul.

O desastre verificou-se no Casal do Marco, quando um automóvel, que seguia no sentido sul, perdeu a roda da frente do lado esquerdo e entrou, velozmente, na faixa de rodagem contrária, indo embater no carro conduzido pelo sr. Rui Mário Gonçalves. O condutor do veículo causador do sinistro teve morte imediata. Chamava-se Vasco Henriques Pereira de Campos, tinha 38 anos, era casado e morava na Rua Eça de Queirós, 31, r/c, esq., no Barreiro. Acompanhavam-no os srs. Augusto Alberto Duarte Damásio e Nelson Alberto Sacramento Ribeiro, de 26 anos, os quais se encontram internados no Hospital de São José, sendo o seu estado considerado satisfatório. Neste carro viajavam ainda os srs. Carlos Alberto Simões Vilela, de 32 anos e José António Baptista Ferreira, de 17.

Na casa mortuária do Hospital de Almada está ainda por identificar o cadáver de uma das vítimas. Até ao princípio da tarde de hoje ninguém ali aparecera com quaisquer informações esclarecedoras acerca da sua identidade.

MORTE TRÁGICA SOB UM COMBOIO

Foi apanhado por um comboio, na Amadora, e teve morte imediata, o sr. José Maria Alves, de 72 anos, funcionário publico, aposentado, residente naquela vila, na Rua 1.º de Maio, 28, 1.º, esq.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

O ladrão recompensado

FALAR de corda em casa de enforcado, por muito que a expressão pretenda sugerir o contrário, é o trivial. Num grupo onde estão editores e livreiros, é da Feira do Livro, de edições e de livrarias que fatalmente acabará por falar-se. E a luz fantasmagórica daquela madrugada parecia ter empurrado a conversa para os bastidores misteriosos do mundo do livro.

E veio a história dos roubos de volumes, praticados com a mais perfeita técnica por cleptomanos, coleccionadores pouco escrupulosos, sovaqueiros ousados e, até, quadrilhas bem organizadas.

Um falou de certo grupo de impressores que encadernava «por sua conta» uns tantos exemplares de cada obra feita na casa; outro recordou um «gang» de empregados de uma editora, que todos os dias fazia sair do armazém, lançado por cima do muro, um pacote de livros, que ia parar a um armazém «privativo», etc.

— Estes roubos atingem milhares de contos por ano. E é das coisas mais difíceis de evitar. Quando se apanha um ladrão, pouco adianta. É um pequeno roubo que, normalmente...

Ladrões de livros! Coisa assaz vulgar, ao que parece, mas com certo sabor inesperado. Tem uma categoria intelectual, tal ladrão. Em vez da telefonia de um automóvel, «O Malhadinhas» do Aquilino, ou «Os Maias» do Eça. E nesta corrente de pensamentos, demos connosco a matutar no que será de nós quando, em vez do pensamento impresso, o ladrão intelectual atingir a capacidade de praticar o roubo científico, subtraindo-nos os próprios pensamentos, as ideias, a inteligência...

— Está a ouvir?

(Estremecemos e asseguramos, com o maior descaramento, que estávamos a ouvir perfeitamente e com o maior interesse...)

— Pois naquele caso conseguimos seguir a pista, até ao fim. Entramos na casa do tipógrafo e descobrimos, numa prateleira feita de tábuas todos os livros roubados. O homem vivia só. Por unica companhia, a leitura dos livros que não podia comprar. Perante as lágrimas daquele homem triste e doente, oferecemos-lhe os livros que levara e ainda mais alguns. Mas isto foi um caso especial. De um modo geral...

Pois! De um modo geral...

MANUEL DE AZEVEDO

VIDA POLÍTICA

Novo governador civil de Ponta Delgada

Vai ser nomeado govenador civil do distrito autónomo de Ponta Delgada, o sr. dr. Luciano Machado Soares, que exercia as funções de Conservador do Registo Automóvel de Lisboa. O novo governador, que é natural de S. Roque do Pico, Açores, desempenhou já o cargo de presidente da Camara de S. Roque do Pico e da Ribeira Grande. Presentemente é deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Ponta Delgada. A sua posse efectua-se na próxima sexta-feira, ás 18 horas, no Ministério do Interior.

Posse do novo governador da Guiné

Ao fim da tarde de hoje, no salão nobre do Ministério do Ultramar, o titular da respectiva pasta confere ao brigadeiro António Sebastião Spínola a posse do cargo de governador da Guiné.

Entretanto, esta manhã, aquele oficial general, que exercia as funções de 2.º comandante-geral da G. N. R., foi alvo de uma pequena festa de homenagem por parte do pessoal do respectivo comando, durante a qual lhe foi oferecida uma lembrança pelo general Pereira de Castro.

Treze operárias de uma oficina de malas intoxicadas por emanações de gás

Ao princípio da tarde, numa oficina de malas de senhora, sita na Rua da Verónica, 68, ocorreu uma fuga de gás que intoxicou algumas das empregadas que se ocupavam na confecção do artigo.

Chamados os bombeiros, foram transportadas ao Hospital de S. José: Noémia de Jesus, Maria Fernanda Palmela, Georgina Nora, Irene Rodrigues, Luísa Amélia de Carvalho, Maria Cacilda, Maria Fernanda da Silva Ramos, Maria Emília Pádua, Rosa Maria Valente, Maria dos Prazeres, Maria Emília Pereira da Silva, Maria Adelaide Antunes e Maria Emília Santos.

Uma vendedeira de fruta (Ana da Silva), que se encontrava no exterior, foi também afectada pelas emanações tóxicas, pelo que recebeu também tratamento naquele estabelecimento hospitalar.

A oficina é propriedade do sr. João Pereira de Almeida.

É de supor que nenhuma das operárias fique internada.

ALVEJADO A TIRO

Esta manhã, no local do Laranjeiro, Cova da Piedade, o sr. Manuel Quintino de Deus, 31 anos, armador de ferro, residente na Rua P.e Francisco Recreio, 20, r/c., esq.º desta localidade, alvejou, com um tiro de pistola, no abdómen, o sr. António Alberto Gonzalez e Castro, 32 anos, servente, residente na Rua do Alamo, 2, da mesma localidade.

O agressor entregou-se no posto da G. N. R. da Cova da Piedade, que tomou conta da ocorrência. Supõe-se que rixas antigas entre os dois, por causa de amantes, tenham provocado a agressão.

Para os nossos pobres

O sr. Fernando Nogueira de Araujo entregou ao «Diário de Lisboa», em memória de sua mulher, D. Anette Assis Borges de Araujo, a quantia de 1000$00, destinada a cancerosos pobres protegidos pelo nosso jornal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um berloque de ouro, um véu, uns óculos e pares de luvas, duas carteiras com documentos dos srs. Manuel de Almeida e Manuel Rodrigues, os bilhetes de identidade dos srs. Belarmino Gomes de Sousa, José Maria e João Pires Charqueira, certa quantia em moedas portuguesas, uma mala de viagem, uma garrafa com líquido, um livro, dois cartuchos, uma camisola, um capacete e óculos, um sapatinho, dois tampões de rodas, um de depósito de gasolina e um aro de roda de automóveis, uma pulseira de prata com a inscrição em nome de Jaime Reis e argolas com chaves.

Coisas perdidas ou roubadas?

Na Secção de Justiça da mesma corporação, no Governo Civil, estão depositados: uma saca com batatas, uma forquilha e um par de sapatos já usados, que se supõe provenientes de furto. As pessoas interessadas devem comparecer ali, o mais breve possível.

Ora diga-nos...

— Com que costuma acompanhar a cerveja?

A cerveja é, pelo menos entre nós, uma bebida de Verão. Embora algumas pessoas não gostem, a maioria está de acordo em que se trata de bebida agradável, sobretudo quando acompanhada por mariscos. É claro que nem todos podem comprar mariscos, mas há outros «acompanhamentos» tais como os tremoços, os amendoins, as favas, as batatas fritas, as azeitonas, etc. Que prefere o leitor?

● *A pergunta («boa, boa, vem mesmo a propósito») respondeu, em primeiro lugar, o sr. Agenor («isso, com «g» de gato») Mascarenhas de Oliveira, de 34 anos, empregado de escritório:*

— Com o que posso, mas de preferência marisco. Claro que o marisco é só de vez em quando. Está tão caro!

— O mais habitual?

— O mais habitual são aqueles saborosos «mariscos saloios», os tremoços, também conhecidos entre a rapaziada por «mão-de-vaca».

● *O sr. José Mendes Cabanas, de 47 anos, canalizador, disse:*

— Com marisco gosto muito, mas não posso comer porque não tenho dentes.

— E é só por isso, sr. Cabanas?

— Só por isso, não. As mais das vezes é porque falta o «principal»...

— E acha que o marisco é barato?

— Barato para certas mãos, mas não para todas...

— Para as suas...

— Para as minhas, é barato quando o pesco... Sou amador, às vezes lá apanho uma santola ou outra coisa. Nasci no Algarve, é por isso. Para comprar, é muito caro...

● *Por fim, o sr. João Custódio, de 43 anos, cobrador:*

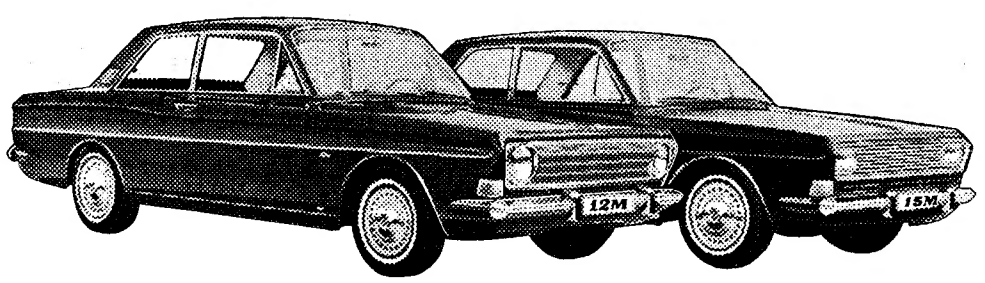
— Tanto pode ser com favas, como batata frita ou tremoços...

— E mariscos?

— Mariscos não, porque são caros...

— Acha, sr. Custódio?

— Caríssimos. Só para alguns...



2 e 4 portas
e
Station 12M 2 portas

OS 12M e 15M
são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços

Ford
...É MELHOR!

EM LISBOA

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15-Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 4 96 69

LINCURI
Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

«Arroz de Miúdas» êxito total da mais popular das revistas

«Arroz de Miúdas», uma produção do empresário José Miguel, inscreve-se no historial do ABC como sendo a revista de sucesso. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e escreveram a música João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia foi concebida por Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. A cenografia tem a assinatura de José Manuel e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva. O elenco é constituído por Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Franco, Elisabete, Nela Duarte, os bailarinos internacionais Jacqueline, Khaty e Clarisse, os bailarinos Ribas e Orlando, um sensacional conjunto de bailarinas portuguesas e o cantor-actor Tony de Matos.

«Arroz de miúdas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A bilheteira do ABC abre ás 13 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O grande Meaulnes».
Produção — Francesa.
Realização — Jean-Gabriel Albicocco.
Intépretes—Brigitte Fossey, Jean Blaise, Alain Liboet e Alain Noury.
Género — Romance.
Processo — 20th Century Fox.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, grande estreia no TIVOLI. O publico de Lisboa vai finalmente assistir á revelação de «O GRANDE MEAULNES», famoso filme francês «O GRANDE MEAULNES» inspirado no célebre romance de Alain-Fournier, com o mesmo título, considerado um dos livros mais extraordinários da literatura francesa.

Interpretação admirável de BRIGITTE FOSSEY, JEAN BLAISE e ALAIN LIBOLT.

MONUMENTAL: TRÊS ESPECTÁCULOS DO «VERDE-GAIO»

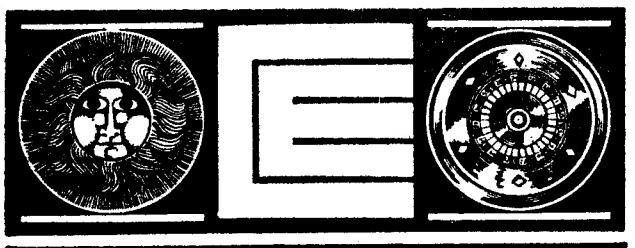
O Grupo de Bailados Portugueses «Verde-Gaio», agrupamento do SNI, superiormente dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, em colaboração com Vasco Morgado, e a exemplo do que se fez em 1966, estará presente no Teatro Manumental, na quinta-feira, na sexta e no sábado á tarde. Este extraordinário agrupamento brindará o público da capital com alguns números do maior êxito do seu repertório.

No elenco do «Verde-Gaio» destacam-se Paula Gareya, Maria José Azevedo, Neilma Williams, Magda Cardoso, Fernando Mateus e Klaus Götze.

Estes espectáculos realizam-se para maiores de 6 anos e as bilheteiras abrem hoje.

RESTAURANTE TÍPICO
«MIL E UM»
Travessa da Espera, 38
Tel. 35464
NO BAIRRO ALTO
● NOVA GERÊNCIA — NOVO ELENCO:
MARIA AMÉLIA PROENÇA
MOISÉS CAMPELOS
SUSANA ALVIM
e
VITORINO DOS SANTOS
— (ARTISTA CONVIDADO) —
À GUITARRA: António Valentim
À VIOLA: Joaquim Pinto
HOJE E TODAS AS NOITES VÁ JANTAR ou CEAR NUM AMBIENTE DO FADO
MAIORES DE 17 ANOS

O CANDELABRO
RESTAURANTE-BAR
DE
QUALIDADE
Inauguração amanhã só por convites
Aberto a partir de 5.ª-feira
Rua Marquês de Subserra, 10 (Esquina Artilharia 1)
Telefones 680986-680968 LISBOA

NOVO CASINO ESTORIL

THE OTHER BROTHERS
VEDETAS DO CINEMA, DA TV E DO DISCO

BLUEBELL GIRLS' SHOW
PALERMO AND PHILLIPS
HELENA TAVARES
THE RICHARD KENT STYLE
EDUARDO NASCIMENTO
e "OS ROCK'S"
JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS
No CINEMA, às 21.30
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?
(M. 12 anos)

TIVOLI
HOJE — ESTREIA
DE UM GRANDE ÊXITO LITERÁRIO NASCEU UM FILME FORA DE SÉRIE!
A PRIMEIRA GRANDE OBRA QUE NOS FAZ SENTIR A NOSTALGIA DO MUNDO MARAVILHOSO DA ADOLESCÊNCIA
UM CINEMA NOVO PARA UMA OBRA IMORTAL.
O grande Meaulnes
Romance de ALAIN-FOURNIER
Um filme de JEAN-GABRIEL ALBICOCCO
Produção de GILBERT DE GOLDSCHMIDT
Com
BRIGITTE FOSSEY · JEAN BLAISE
ALAIN LIBOLT · ALAIN NOURY · JULIETTE VILLARD
CHRISTIAN DE TILIERE
Música JEAN-PIERRE BOURTAYRE
20th CENTURY FOX
MAIORES DE 12 ANOS
MADELEINE FILMS AWA FILMS, PARIS
EASTMANCOLOR TECHNISCOPE
ESTE ROMANCE FOI EDITADO PELA PORTUGÁLIA EDITORA

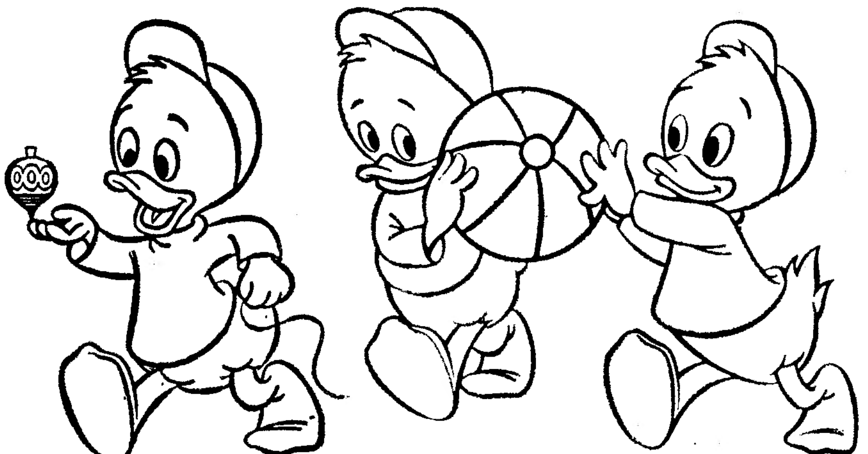
XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
Teatro Nacional de S. Carlos ● Hoje às 18.30 h. ● Amanhã às 21.30 h.
«THE FAIRY QUEEN»
Ópera em 3 actos de PURCELL ● Libreto de DAVID WILLIAM segundo «O sonho de uma noite de Verão» de SHAKESPEARE ● Maestro: GIANFRANCO RIVOLI ● Encenação: DAVID WILLIAM ● Solistas, Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian ● Grupo Gulbenkian de Bailado

GRANDE CONCURSO

DE *SEGURANCA RODOVIÃRIA

Mobil Disney

* com o patrocinio da PRP PREVENCAO RODOVIARIA PORTUGUESA



© Walt Disney Productions

CHEGOU A FAMÍLIA DONALD

✻

DONALD ⋆ DAISY ⋆ HUGUINHO ⋆ LUIZINHO ⋆ ZÉZINHO

vão ensinar-lhe Regras de Segurança Rodoviária e oferecer-lhe

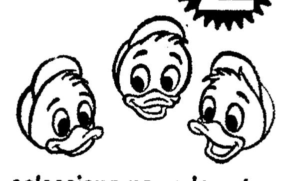
✻✻✻ PRÊMIOS ✻ PRÊMIOS ✻ PRÊMIOS ✻✻✻

adquira nos postos da

Mobil

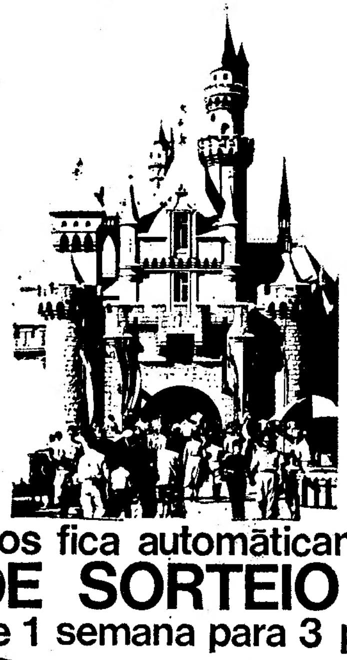
a sua colecção de bonecos e habilite-se todos os meses a

2 SORTEIOS



coleccione na caderneta
(que lhe oferece GRÁTIS duas decalcomanias)
as cenas que acompanham cada boneco
e habilite-se aos sorteios mensais da
PRP PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

- ✻ motorizadas velosolex
- ✻ barcos de borracha
- ✻ bicicletas
- ✻ patins
- ✻ transistores
- ✻ muitos outros prêmios e ainda



em todas as latas de **Mobiloil**
Mobiloil special ✻ **Mobiloil** super
tem surpresas para si que lhe permitem
entrar nos sorteios mensais do

Mobiloil

- ✻ jogos de 5 pneus(à sua escolha) para automóvel
- ✻ farois auxiliares
- ✻ buzinas de estrada
- ✻ cintos de segurança
- ✻ muitos outros prêmios e ainda

ao concorrer aos 2 sorteios fica automáticamente seleccionado para o

GRANDE SORTEIO FINAL

viagens de 1 semana para 3 pessoas à

✻ Disneylândia ✻

é simples... basta coleccionar as estampas da FAMILIA DONALD e usar

Mobiloil ✻ Mobiloil special ✻ Mobiloil super

★★★

VIDA MUSICAL

Cursos Musicais Internacionais de Férias

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, pela sétima vez, os Cursos Musicais Internacionais de Férias que tanto interesse têm despertado nos grandes centros musicais.

Estão previstas classes de Musica de Camara (prof. Rudolf Baumgartner), Análise (Prof. Helena Costa), Técnica vocal (Prof. Lise Eger), violoncelo (Prof. Maurice Eisenberg), Piano (Prof. Karl Eengel) e Lied (Prof. Paul Schihnsky), e Violino (Prof. Sandor Végh). O antigo aluno dos cursos e categorizado concertista americano Jack Glatzer, que nos ultimos anos tem participado em «tournées» pelos vários continentes, ingressará este ano no corpo docente como assistente de violino e musica de camara.

A direcção dos cursos está envidando os melhores esforços no sentido de conseguir também a presença das professoras Nadia Boulanger (Análise) e Mme. Lefebvre (interpretação de musica francesa).

O Prof. Eisenberg, lecciona de 10 de Agosto a 7 de Setembro. Recomenda-se aos interessados que deverão tomar quanto antes as providências necessárias relativamente ás suas inscrições.

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelos telefones 260113 e 35264.

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

★

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

— das 13 ás 15 horas —
CALDEIRADA À FRAGAIEIRA

— das 16 às 22 horas —
PROVA DE VINHOS DE MARCA

— A partir das 23 horas —
CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ
FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

★

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)
Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

CREME DE CENOURA
ROBALINHOS À MODA DE SETÚBAL
LEITÃO À PEDRO DOS LEITÕES
ANANÁS COM VINHO DA MADEIRA

VINHOS

VINHO VERDE «RUBIAZ» (branco) — Soc. Lisb. Prod. Alimentares
CAVES S. JOÃO — 1960 (tinto) — Soc. Vinhos Irmãos Unidos

AMANHÃ

ALMOÇO

AMEIJOAS NA CATAPLANA
BIFE DE ATUM NA FRIGIDEIRA
FAVADA COM ENCHIDOS E PRESUNTO DE MONCHIQUE
D. RODRIGO

VINHOS

F. R. ADAMADO (branco)—Casa Agr. Francisco Ribeiro
VIDIGUEIRA RESERVA (branco) Ad. Coop. da Vidigueira
LAGOA (tinto) — Ad. Coop. de Lagoa

À noite: FADOS
(para maiores de 12 anos)

★

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00
Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

—★—

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

«O RELÓGIO»

BOÎTE

APRESENTA A PARTIR DE HOJE

QUINTETO ACADÉMICO + 2

CONSUMO NORMAL

R. do Olival, 1 (à Lapa) — Tel. 66 56 51

(Maiores 17 anos)

MARIA PEREIRA

E O SEU ESPECTÁCULO

NA TELA E NO PALCO
PARA APRESENTAÇÃO DE NOVOS NÚMEROS
DA MÚSICA PORTUGUESA

UMA OFERTA DE VITON

A NOVA TINTA PARA AUTOMÓVEIS DA

ROBBIALAC

Dia 21/5 — VIANA DO CASTELO
Dia 22/5 — AVEIRO
Dia 23/5 — SANTARÉM
Dia 24/5 — SETÚBAL
Dia 25/5 — PORTIMÃO
Dia 26/5 — FARO

ESTES ESPECTÁCULOS ACOMPANHAM O

VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Maiores 12 anos

TEATRO «ABC»

TELEF 36 67 45

HOJE: às 21 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
A REVISTA DO ÊXITO

ARROZ DE MIÚDAS

(ADULTOS)

TONY DE MATOS
com
ESPECTACULAR TRIUNFO DE UM ELENCO DE VEDETAS!

★

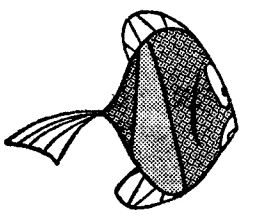
Coreografia de CHARLES

CAPITÓLIO

Telef. 320379
HOJE às 21.45 h.
M/ 17 anos
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE
AS TRÊS PERFEITAS CASADAS
DEPOIS DE AMANHÃ
Reposição da comédia de Valentin Kataiev
«O CAMARADA MIÚSSOV»
Trad. de Olavo D'Eça Leal

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA
(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)
TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:
Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

SOPA DE PESCADO
GAMBAS AO ALHINHO
GAROUPA À TRANSMONTANA
DOCE CONVENTUAL
ANANÁS AO KIRSCH
PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494
das 10 às 19 horas

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — Poucas vezes aguardei uma rubrica com a expectativa com que esperei o «TV Mundo» de ontem. Por isto: porque se apresentava como um documentário sobre as origens portuguesas do Brasil.

E afinal? Afinal depara-se-me uma longa fita onde de Portugal se fala por acaso, como se, a propósito do Brasil, fosse naturalíssimo ignorar o nome do nosso País ou utilizá-lo como a amêndoa num bolo de coco — ou seja: como prefexto apenas.

O pior é que Pedro Moutinho, ao ler o comentário habitual, deixou passar esse facto em claro. E aqui é que não se compreende muito bem: que a fita, falada em alemão, se lembrasse tão pouco de Portugal, entende-se ainda, e nessa medida se desculpa. Que nós, portugueses, não tivéssemos reposto a verdade em seu lugar é que me parece mais insólito.

Até acredito que a fita não tivesse por finalidade aquilo que os programas anunciavam, no que respeita ás origens, etc. Talvez que o documentário um super-Manzon, pretendesse na realidade dar uma panorâmica da grandeza brasileira. Aí mesmo, porém, para lá de algumas sequências de grande efeito espectacular, o filme não evitou o sinete do convencionalismo. O que vimos foi um Brasil demasiado folclórico e superficial. Corpo, houve muito. Alma, nenhuma. Um sobrescrito luxuoso mas, lá dentro uma carta friamente redigida e dirigida a ninguém em particular. Aprendemos mais Brasil nas breves páginas de «Vidas Secas», «Jubiabá» ou «Morte e vida Severina» do que neste farfalhudo turbilhão de imagens, compacto á boa maneira germânica.

E pronto. O filme sobre as origens portuguesas do Brasil, para comemorar o V centenário de Pedro Álvares Cabral, ainda não foi desta que aconteceu. Acontecerá ainda?

TV CLUBE—«REQUIEM» POR UMA CANÇONETISTA! — Ouvi pela primeira vez Maria Glória num festival da Figueira da Foz. E disse coisas a seu respeito. Que tinha esperança nela, etc. Uma voz diferente das outras, etc. Não me lembro do que disse mais. Reconheço agora (ou por outra: poderei reconhecer agora) que fui longe de mais. Para a outra vez já sabes, menino: mais relego na língua. Não te apaixones tanto que diabo. O tempo não está bom para. Tu sabes: a realidade não colabora e depois quem fica mal és tu. Bem feito.

Maria da Glória, chamada ontem a preencher quase totalmente um «TV Clube», teve uma actuação infeliz em extremo. Aquelas canções não são para ela, ela não é para aquelas canções. Maria da Glória é estrangeira dali. Canções sem nervo, múmias de dòrèmi — ou canções de muleta como a belíssima canção em inglês que Glória assassinou com um sorriso nos lábios. Salve-se ao menos isso, aquele sentido de humor negro. O crime mais horroroso do século terá sido aquele que Maria da Glória cometeu na pessoa do «samba de uma nota só». Tudo aquilo foi triste, muito comercialmente triste, uma tristeza que, em plena bossa nova, exibiu um enormíssimo bossa velha.

A verdade que entrevi em Glória veio quase á superfície na interpretação de «Hier encore». Talvez porque a melodia estivesse mais de acordo com a natureza da voz de Maria da Glória. Talvez porque a canção francesa seja uma boa escola para uma boa aluna. Talvez porque a cançonetista melhor se identificasse com a melodia.

Pois é onde eu quero chegar. Oiça, Maria da Glória, talvez lhe fizesse bem um passeio a outros países. Aquilo que, em futebol, se chama «contacto internacional». Perca uns meses, perca um ano: mesmo assim ganhará tempo. Aprenderá a cantar, a corrigir a sua dicção, a aproveitar todos os seus recursos. Doridamente lhe dou este conselho. Não lhe posso dar outro. Pressinto que, a continuar com as mezinhas semelhantes áquela com que iniciou a rubrica de ontem, se virá a confirmar o «requiem». A sua voz merecia que fizesse alguma coisa por ela. Mas saberá você, Maria da Glória, o que lhe convém? E poderá você, sem correr o perigo de ficar isolada nesta pequenina selva do cançonetismo nacional, recusar as modinhas que lhe fazem e os pleibeques de decalcodiscomanias em que a comprometem? Compreenderá você, ao menos, o que lhe estou a dizer? Será, realmente, uma pessoa viva ou transporta apenas uma voz na garganta como se levasse no dedo um anel fútil?

Estava capaz de lhe fazer ainda meia duzia de perguntas — mas se a Maria da Glória respondesse ás interrogaçõezinhas lá de cima já não era nada mau. Experimente.

ALMAS EM SUPLÍCIO — Esta série inclui, em geral, temas e personagens da última grande guerra.

Assim: um aviador era muito supersticioso. Embirrava com o avião. O avião embirrava com ele. O general passa as passas do Algarve. O aviador tem uma esposa chamada Carol. Carol amava-o apaixonada e profundamente. Carol sugere, considerávelmente dramática, que a superstição no marido não é uma doença é o sintoma de uma doença. A qual vinha a ser: que o aviador seu adorado esposo não tinha nenhum jeito para aquelas andanças aviatórias. Que o que ele apreciava era ser chefe de família e empregado de escritório.

O general não queria acreditar, até *kouve* um grande desastre: o avião avariou-se todo mas no fim ficou danadamente bom, a tripulação saltou e o general é que teve de ir noutro bombardeiro caçá-lo e abatê-lo precisamente sobre Liverpool e depois disso transfere o aviador para um serviço de secretária na administração e o general sorri e o realizador aproveita o sorriso para terminar a fita com uma nota de bom humor que nestas coisas, é claro, fica sempre bem. O público gosta de sorrir no fim das fitas como o macaco gosta de amendoins.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de Teatro**

É representada esta noite, na rubrica «Noite de Teatro», a peça da autoria de Carlo Goldoni, intitulada «A mania do veraneio», numa tradução de Fernando Paço e realização de Félix Ferreira. Serão intérpretes os actores Canto e Castro, Juan Sotullo, Luis Cerqueira, M. Emília Baptista, Jorge Sousa Costa, Couto Viana, Eduardo Jacques Hermínia Tojal, Maria Albergaria e Ruy Furtado.

«FELLINI 8 1/2» EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

«Felini 8 1/2» obteve o «Óscar» para o melhor filme estrangeiro do ano, o Grande Prémio do Festival de Moscovo, o Grande Prémio de Crítica Americana e a Caravela de Oiro do 1 Festival de Lisboa

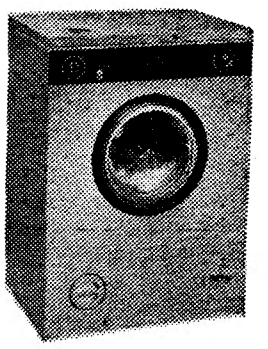
Marcelo Mastroiani, Claudia Cardinale, Anouk Aimé e Sandra Milo são os intérpretes fundamentais desta película, que um crítico de renome resumiu nestas palavras: «8 1/2» é a síntese da história e da pessoa, do pensamento criador que faz nascer os filmes, mais ainda que a revelação psicanalítica de uma personagem. Ultrapassa todos os cânones conhecidas da cinematografia, dá-nos beleza fílmica pura em cada plano, irrompe em paroxismos visuais e dramáticos a todo o instante, conseguindo, apesar disso, o milagre da unidade íntima e profunda que anima todas as obras de eleição».

«Felini 8 1/2» será apresentado novamente, porque a pedido, na próxima quarta-feira de cinema clássico no Império ás 18 e 30.

pali

D. Maria só não acha bem que uma máquina de lavar tão bela e tão prática, não tenha música!

(Afinal, já que "dá" tanto descanso!...)



Antes de possuir uma TRIPLEX eu gastava horas e horas a lavar roupa. (Parecia-me que toda a roupa suja do mundo estava em minha casa!...) Agora é um sossego. TRIPLEX trabalha para mim... automàticamente... sem arrelias. É uma lavadeira robusta, económica, excepcional! E deixa-me tanto tempo livre... É por isso que eu digo: também podia ter música... sempre amenizava as horas de descanso!...

PARA AS MAQUINAS DE LAVAR TRIPLEX RECOMENDA-SE O USO DO DETERGENTE ESPECIAL skip

MÁQUINAS DE LAVAR TRIPLEX

...não há dois ♥♥ sem... triplex!...

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
MANUEL D'ARAÚJO SERRA
ESCRITÓRIOS CENTRAIS: R. dos Fogueteiros, 107-125 — Tel. 951388/9 S. MAMEDE DE INFESTA
EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. da Restauração, 471 — PORTO

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 a 9 — Telef. 53 14 87

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

XVI CONCURSO DE JANELAS FLORIDAS

ABRANTES, 20 — Promovido pela Câmara Municipal, realiza-se, nesta cidade, no próximo dia 26, como já é tradicional, o XVI concurso das ruas, muros e janelas floridas, com a colaboração do S. N. I. e da F. N. A. T.

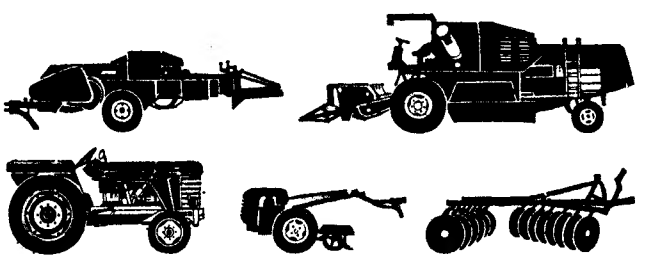
Haverá desfile de ranchos folclóricos, concursos de bandas de música e concurso de montras, promovido pelo Grémio do Comércio.

Este ano, o concurso estende-se ás freguesias de Alferrarede e de Rossio.

LATINA

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS

Máquinas e alfaias dos mais diversos tipos são expostas na V Feira Nacional de Agricultura (Santarém). A maior concentração de maquinaria agrícola alguma vez efectuada no País.



V FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

(XV Feira do Ribatejo) 2 a 16 de Junho

SANTARÉM

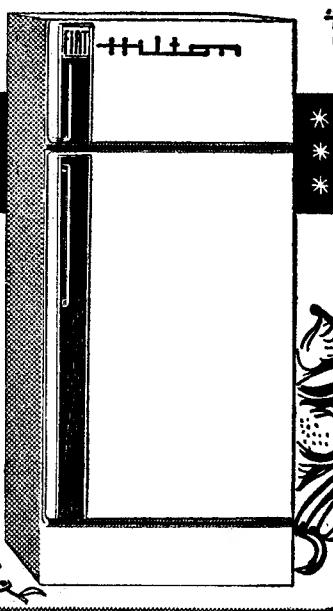
FIAT Hilton

FRIGORÍFICOS

NA VANGUARDA DA TÉCNICA, QUALIDADE E BELEZA DE LINHAS

- acabamento esmerado
- grande capacidade de armazenamento
- altamente funcionais
- ... e a tradicional qualidade FIAT

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA



pali

VEM AÍ O ROYAL BALLET

A bilheteira de S. Carlos abre amanhã para a temporada de bailado

A temporada de bailado deste ano, do Teatro Nacional de S. Carlos, vem um pouco mais tarde do que é habitual. Isso ajuda os baletómanos alfacinhas a esperarem ainda com mais expectativa a vinda do Royal Ballet, do Covent Garden, de Londres, com as suas duas grandes «estrelas» — Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev — além de todo o seu excelente elenco de primeiras figuras e corpo de baile, num total de uma centena de artistas.

O Royal Ballet vem fazer uma «tournée» pela Europa, apresentando-se, após os espectáculos de Lisboa, em França, participando no 13.º Festival de Lyon.

A temporada de Lisboa inaugura-se a 7 de Junho, em S. Carlos, prolongando-se depois com os habituais espectáculos no Coliseu dos Recreios.

Desde há muito que é grande a procura de bilhetes, movendo-se empenhocas para arranjar lugares, embora uma plateia vá custar, este ano, cerca de quinhentos escudos, para as noites, em S. Carlos.

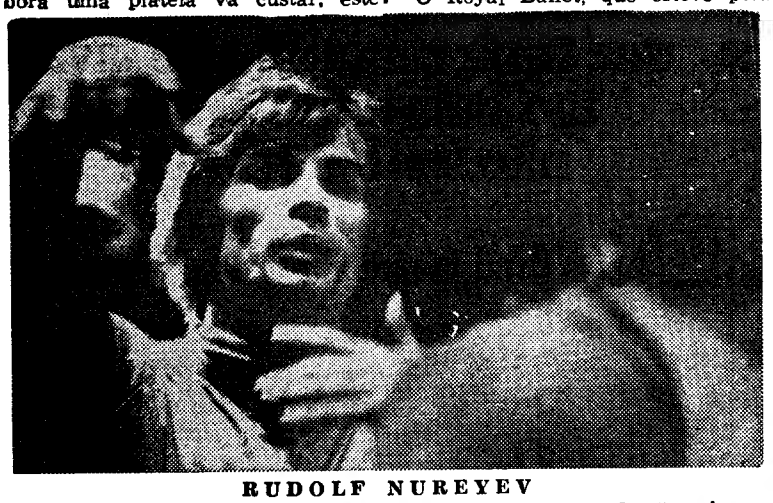
Mesmo assim, duvidamos que os antigos assinantes abram mão dos seus lugares de todos os anos, o que quer dizer que não ficarão muito grandes disponibilidades para os que acorrerão, embora Junho vá ser, em Lisboa, um sensacional mês balético, pois três dias antes da estreia do Royal Ballet, se estreará o Ballet du XXème. Siècle, de Maurice Béfort, que traz o seu sensacional «Romeu e Julieta».

Isto quer dizer, ainda, que nos primeiros dias de Junho se vão juntar, em Lisboa, quase duzentas das mais célebres figuras da dança contemporânea, incluídas nas duas principais companhias europeias de bailado.

A bilheteira de S. Carlos abre amanhã, às 13 horas, e o leitor verá o que vai ser a multidão, no Largo de S. Carlos, antes dessa hora.

O Royal Ballet, que esteve pela última vez em Lisboa em 1952, quando ainda se chamava Sadler's Wells, apresentará os bailados «Giselle», «Monotones», «Two Pigeons», «Les Sylphides», «The Dream», «Blood Wedding», «Raymonda» (3.º acto), «Le Corsaire» (pas de deux) e «Marguerite and Armand».

Entre a centena de intérpretes destacam-se, pois, Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn, além de Lucette Aldous, Dorren Wells, Ronald Emblen, Brenda Last, Johaar Mosaval, Elisabeth Anderton, Shirley Grahame, Henry Legerten, David Wall e, ainda, os solistas, corifeus e corpo de baile.



RUDOLF NUREYEV
que dancará, entre outros, «Marguerite and Armand» e «Le Corsaire»

MARGOT FONTEYN
a «partenaire» ideal para o genial russo da dança

Maestro Karajan

Deixou esta manhã Lisboa, acompanhado por sua esposa e pelo secretário, o maestro Von Karajan, que veio a Lisboa dirigir os dois concertos inaugurais do Festival Gulbenkian de Música.

No aeroporto estiveram a despedir-se do insigne maestro, algumas personalidades dos nossos meios musicais, além de representantes da Fundação Gulbenkian e da embaixada alemã.

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Cascais

Na Monumental de Cascais deu-se ontem um espectáculo que satisfez e teve assistência quase satisfatória para praça de menor lotação.

Cumpriram bem os touros da Sociedade Agro-Pecuária do Vale do Sado, bem apresentados e proporcionando êxito aos toureiros. O já conhecido cavaleiro espanhol Gregório Moreno Tidal procurou aproximar-se dos nossos, e com poucas diferenças, além da que vai da jaqueta á casaca e do respeito por certas regras clássicas. Deu volta á arena no seu primeiro com o forcado-amador Joaquim Varela, do grupo de que é cabo Nuno da Salvação Barreto, e foi menos feliz no outro, em que a volta coube a D. João Arnoso que pegou bem. As regras clássicas foram defendidas pelo jovem cavaleiro Vítor Ribeiro que dos mestres herdou ainda aquilo do «quieto! quieto!» que serviria se dirigido aos peões de brega mas que os touros não entendem. Entre aplausos executou Vítor Ribeiro belas sortes nos seus dois touros e, montando belos cavalos com os ferros de Coimbra e Infante da Câmara, deu voltas á arena com Feliciano Raposo e depois com António Luís Roquete e Fernando Varela, estes por uma cernelha.

José Julio continua imperando na desenvoltura e alegria com que, ao quarteio e ao «quiebro», bandarilhou os seus dois e usou da capa, de frente e por «chicuelinas», e da muleta, em bons passes, prolongando-se no seu segundo pelo afã de muito e bem fazer e satisfazer os numerosos admiradores que o ovacionaram, ao som da musica e em entusiásticas voltas á arena.

Também ouviu musica e foi ovacionado o novilheiro espanhol Juan Ansejo «Calero» que bem merece colocar-se entre os cem de alternativa porque se destaca das duas centenas de aspirantes. Aproveitou bem os seus dois e deixou a melhor impressão, e o desejo de o voltarmos a aplaudir, e de o ver subir.

Mestre Custódio Domingos dirigiu com acerto. — «El T. P.»

Concurso em Évora

Em Évora houve ontem concurso de ganadarias e mereceram o primeiro prémio de bravura a do sr. eng.º Joaquim Grave e de apresentação a do sr. João Gregório. O touro dos srs. Garcia Fialho morreu ao entrar na arena por desastre ao ser-lhe cravada a divisa. Foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde, David Teles, José Maldonado Cortes e Luís Miguel da Veiga e os forcados amadores de Santarém e de Évora.

JOSÉ JÚLIO, CÉSAR IMPERANTE

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S. A. R. L.

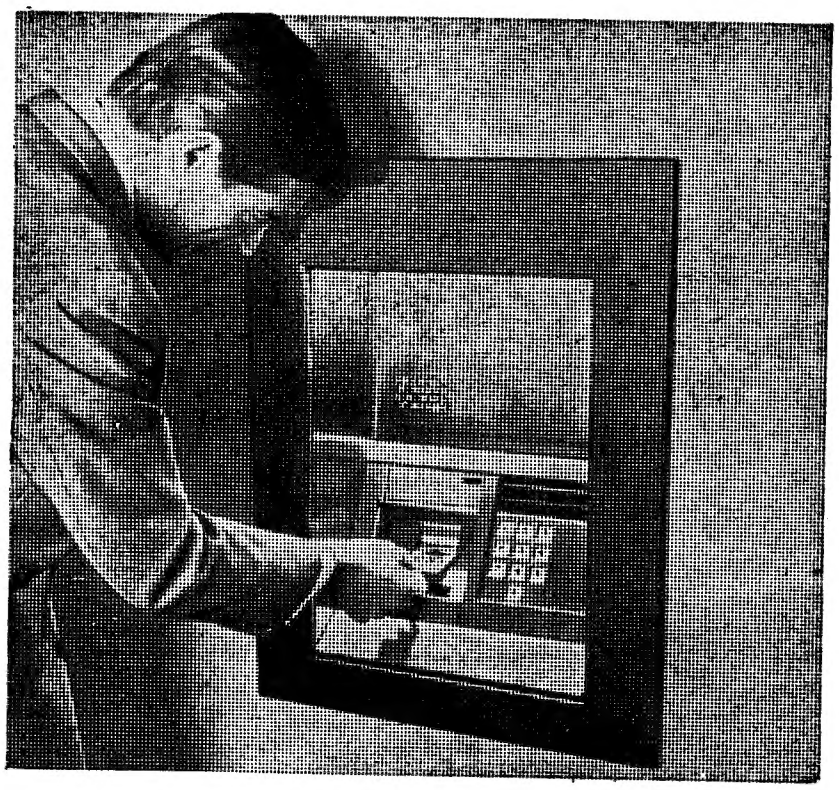
TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SEUS ACCIONISTAS, EM PARTICULAR, E O PÚBLICO EM GERAL, DE QUE O ÊXITO REGISTADO DESDE O INÍCIO DAS SUAS ACTIVIDADES DETERMINOU A AQUISIÇÃO DE NOVOS BENS, QUE VIERAM AUMENTAR O PATRIMÓNIO DA SOCIEDADE E VALORIZARAM AS SUAS ACÇÕES.

AVISAM-SE POR ESTE MEIO OS INTERESSADOS DE QUE A CORRESPONDÊNCIA PENDENTE PARA COMPRAS DE ACÇÕES SERÁ CONSIDERADA APENAS ATÉ AO PRÓXIMO DIA 30 DO CORRENTE.

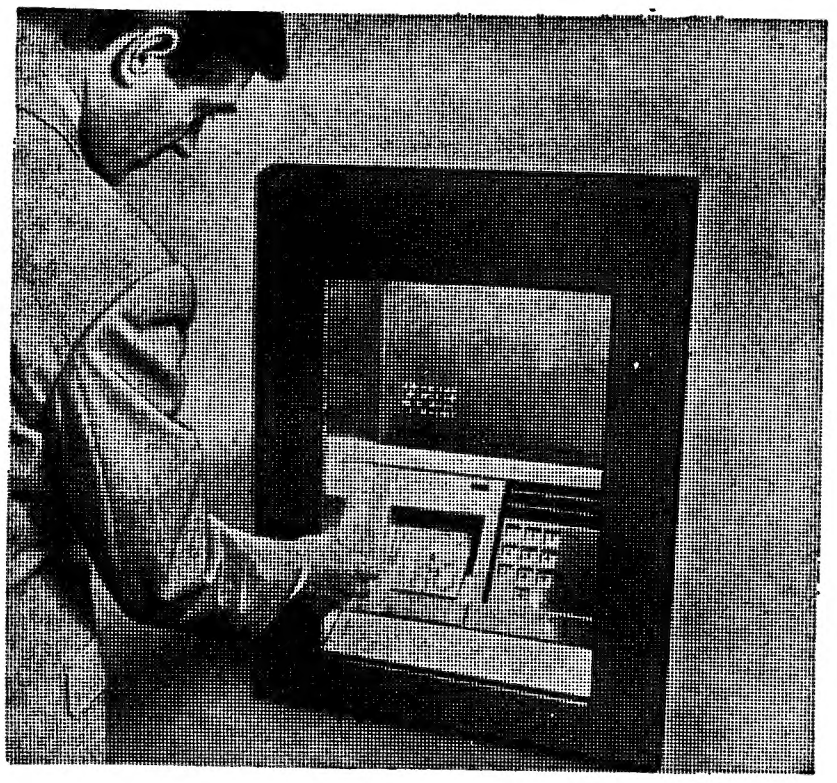
A PARTIR DESSA DATA, OS «TÍTULOS DE FÉRIAS» (25 ACÇÕES CADA UM) PASSAM A TER O PREÇO DE 28 CONTOS, 33 CONTOS E 40 CONTOS, CONFORME RESPEITEM AO INVERNO, PRIMAVERA OU VERÃO.

INFORMAÇÕES: AV. DUQUE DE LOULÉ, 66-A, EM **LISBOA**

O QUE É O SELFBANCO?



EQUIPAMENTO CHUBB



É mais uma inovação nossa: a última palavra em serviço permanente e ultra-rápido. A qualquer hora do dia ou da noite, basta meter o cartão na máquina, compor pelas teclas o seu numero de identificação, para receber instantaneamente o dinheiro, dentro dum envelope!...
Desde, claro, que tenha conta no nosso banco. Mas quem a não tem?

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA MÁQUINA, EM MAIO, NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Bob Kennedy critica Humphrey uma vez mais

LOS ANGELES (Califórnia), 20 — (A. N. I.) — Pouco depois da sua chegada a Los Angeles, vindo de San Francisco, para prosseguir a sua campanha eleitoral para a presidência, nas eleições primárias de Oregon e da Califórnia, o senador Robert Kennedy voltou a atacar a «política da felicidade» do vice-presidente Hubert Humphrey.

«E' fácil para os que são ricos. Há, nos Estados Unidos, 70 milhões de aparelhos de televisão, mas é preciso saber ver o que a TV tem para nos oferecer» — afirmou.

Cineclube Imagem

A sessão de formato reduzido, organizada por este cineclube e que estava marcada para o próximo sábado, dia 25, é antecipada para o dia 24.

PARIS ESTÁ MAIS LONGE (VIA BRUXELAS) PARA OS PASSAGEIROS DE AVIÃO

O aeroporto de Orly foi hoje completamente encerrado, em consequência da greve do pessoal da torre de «contrôle», a quem se juntaram elementos de outras secções da enorme aerogare parisiense. A aerogare, habitualmente cheia de passageiros, está agora práticamente deserta, como se vê na gravura

O encerramento total do aeroporto de Orly, hoje decidido, em virtude da greve do pessoal da torre de «contrôle» e de outros sectores da enorme aerogare parisiense, obrigou as companhias de aviação a deslocar o seu tráfego para outros aeroportos, especialmente para o de Bruxelas.

Algumas alterações foram, por consequência, registadas no aeroporto de Lisboa, onde não chegaram os aviões da Air France provenientes de Point-a-Pitre e de Nova York, cujas carreiras foram anuladas. Por outro lado, a carreira da TAP que serviria Paris foi desviada para Bruxelas, onde serão recolhidos passageiros provenientes da capital francesa.

Sabe-se, entretanto, que todas as carreiras da principal companhia francesa de transportes aéreos — a «Air France» — foram suspensas.

Em todo o caso, pode dizer-se que o movimento de hoje no aeroporto da Portela foi práticamente igual ao de outros dias. Só que Paris fica agora mais longe...

O TEMPO QUE FAZ

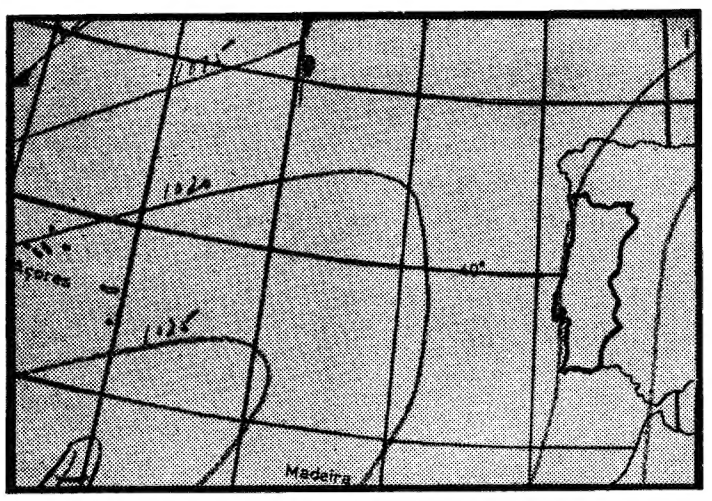
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental céu geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 29,5; mínima: Penhas da Saude, 1°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 12°; Porto, 14°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,4; na água do mar: 16°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — Uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão centrada a Oeste da Península Ibérica deverá influenciar o estado do tempo no território do Continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

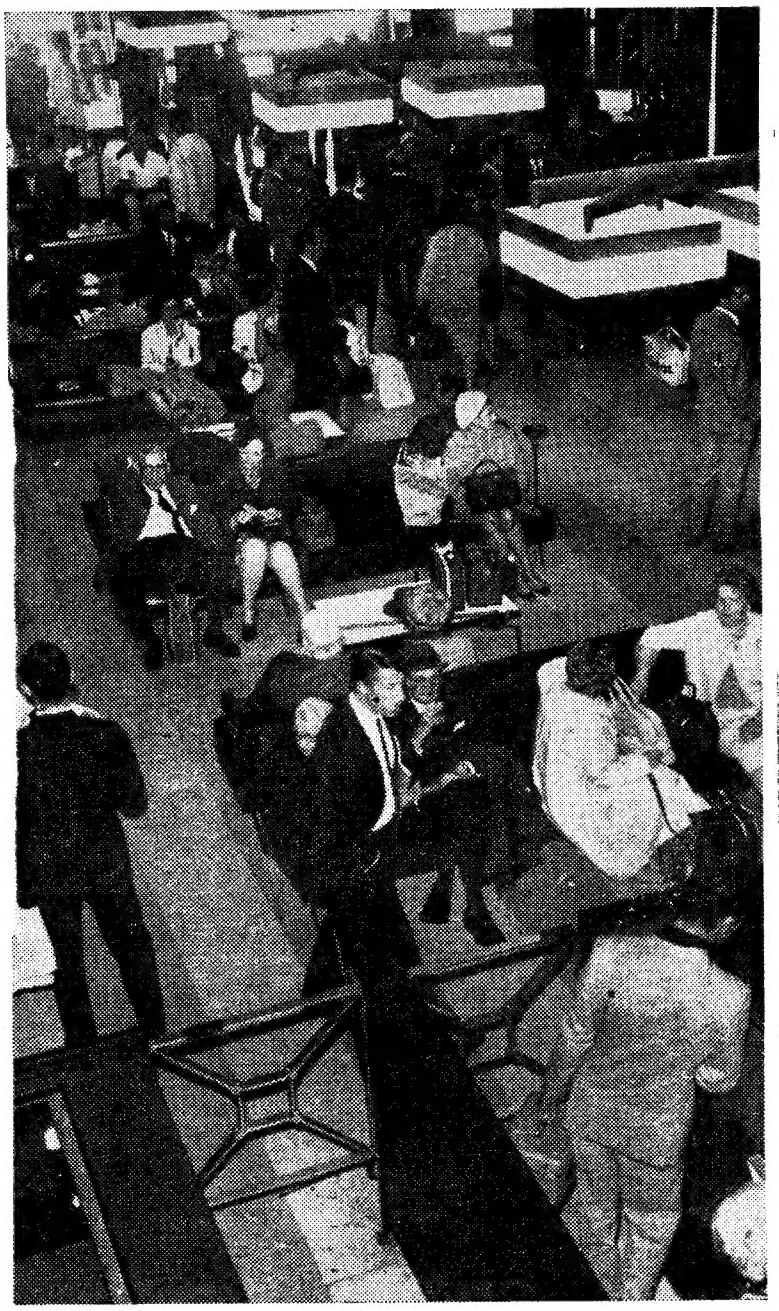
CÉU POUCO NUBLADO, COM EXCEPÇÃO DA FAIXA COSTEIRA OCIDENTAL ONDE PODERÁ HAVER PERÍODOS DE MUITO NUBLADO, EM ESPECIAL DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ; VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 21 Ocaso às 20 e 46

PREIA-MAR: Dia 20 — 11 e 28 (3,2 m); 23 e 47 (3,4 m). Dia 21 — As 12 e 30 (3,3 m). Dia 22 — 0 e 48 (3,5 m); 13 e 25 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 5 e 08 (1,6 m); 17 e 27 (1,8 m). Dia 21 — Às 6 e 13 (1,5 m); 18 e 30 (1,6 m). Dia 22 — 7 (1,4 m); 19 e 17 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 27 Dia 4 Dia 10 Dia 17



Um aspecto, esta manhã, da sala de espera do aeroporto da Portela

Artes plásticas

Não se realiza o Salão de Maio

A Sociedade Nacional de Belas-Artes não organiza a exposição de Maio, atendendo ao reduzido numero de trabalhos seleccionados, que não justifica a abertura deste Salão. Tendo em conta o desinteresse verificado, relativamente aos salões anuais, a S. N. B. A. vai rever o seu programa para a futura temporada artística.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carolina Ferreira Barreto

CANTANHEDE, 20 — Com 91 anos de idade, faleceu ontem, nesta vila, a sr.ª D. Carolina Ferreira Barreto, esposa do sr. Henrique Ferreira Barreto, proprietário e director da «Gazeta de Cantanhede». Senhora de primorosas virtudes, mãe dos srs. dr. Lusitano Ferreira Barreto, chefe da secretaria judicial da comarca de Montemor-o-Velho e da sr.ª D. Leontina Ferreira Barreto, casada com o sr. dr. Pires do Rio, notário em Lisboa. O funeral realiza-se hoje, ás 19 e 30, para o cemitério local

FUNERAIS

Manuel Teodoro dos Santos

Da igreja dos Navegantes, em Cascais, após missa de corpo presente, saiu, esta manhã, para o cemitério da Guia, o funeral do sr. Manuel Teodoro dos Santos, cujo falecimento ontem noticiámos.

No cortejo fúnebre incorporaram-se centenas de pessoas, nomeadamente funcionários das empresas dirigidas pelo industrial José Teodoro dos Santos, de que o extinto era irmão. Além de inúmeras outras individualidades, estavam presentes o presidente e o vice-presidente do Município de Cascais, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, o presidente da Corporação do Comércio, o conselheiro dr. Trigo de Negreiros e o professor dr. Cavaleiro de Ferreira.

SUFRÁGIOS

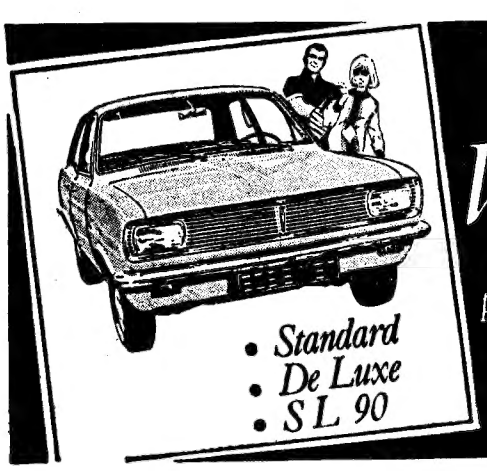
Victor Bueno Torres

Amanhã, 21, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, às 12 e 30, será celebrada missa por seu eterno descanso.

Casimiro dos Ramos Palhinha

FALECEU

Emília da Conceição Palhinha, António dos Ramos Palhinha, esposa e filhos, Otília dos Ramos Palhinha Pata, marido e filho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da capela dos Anjos, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.



• Standard
• De Luxe
• SL 90

Vauxhall Viva

peça uma demonstração e condições

LICAR

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

LOTES PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM CASCAIS

E S. JOÃO DO ESTORIL (Junto ao Liceu)

Preços desde 540 contos c/ projecto, cálculos e mais-valia já pagos.

LOTES PARA MORADIA DE 1 E 2 FOGOS EM:

Cascais; S. João do Estoril; Parede, Estoril, Tires, etc.

Preços desde: 80 contos

Trata o proprietário: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C — CASCAIS

Telefs.: 282345 — 282388

Têm mais de 10 anos de uso quase 27 por cento dos automóveis que circulam actualmente em Portugal

O parque automóvel nacional comportava 408 500 veículos em 31 de Dezembro do ano passado, segundo estatística do G. I. A. V. A. A. S citada no relatório do Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis.

Um relance sobre o quadro estatístico apresentado permite-nos ver que o numero de automóveis em circulação no País sobe de ano para ano, embora não em percentagens constantes. Assim, temos: em 1950 — 92 665; em 1957 — 167 562; em 1960 — 216 616; em 1966 — 370 000.

O ano de 1964 é o ultimo da casa dos 200 000, com 289 000. E uma vez entrados na dos 300 mil, os numeros demoraram-se apenas dois anos (sendo 330 000, em 1965) saltando para os 400 mil no ano passado

Este aumento atingiu o máximo em 1966 com 12,12 por cento e o mínimo em 1961 com 6.66 por cento.

1 automóvel para 30 habitantes

Quanto á densidade do parque automóvel metropolitano, verifica-se que no ano passado, era de 30 habitantes por automóvel e de 23,2 por veículo (automóvel e comercial) Apesar do crescimento da população também se verifica um razoável aumento daquela densidade. Assim, no que respeita apenas a automóveis (excluindo portanto, os veículos comerciais) temos: em 1962 — 49,9 habitantes por automóvel; em 1964 — 43,5 habitantes; em 1966 — 33,1 habitantes.

Claro que esta densidade está ainda longe da de muitos países, em alguns dos quais é verdadeiramente elevada. Nos E. U. A., por exemplo, verifica-se a densidade de 2,4 habitantes por automóvel e, na Suécia de 4 habitantes.

Menor preferência para os automóveis «meio-uso»

Um outro aspecto deve ser recordado, a «idade» dos veículos em circulação na Metrópole. Em 1967, o quadro era o seguinte quanto a automóveis: até 5 anos — 46,3 por cento; de 5 a 10 anos — 26.8 por cento; mais de 10 anos — 26,9. Quanto a veículos comerciais e segundo os mesmos escalões etários: 45.7, 36.3 e 18 por cento.

Sobe a percentagem dos automóveis com «idade» até 5 anos (44,4 por cento em 1965 e 45.1 em 1966), como sobe a dos que têm mais de 10 anos (25,3 por cento em 1965 e 26.2 em 1966). No que respeita a veículos comerciais, algo de idêntico se passa com os de «idade» até 5 anos: 41,2 por cento em 1965 e 43.6 em 1966. Diminui, no entanto, a percentagem dos mais velhos (23,4 por cento em 1965 e 20,9 em 1966), a favor dos de «meia-idade» que, sendo 35.4 por cento em 1965 passaram para 35.5 em 1966 e subiram para 36.3 no decorrer do ano passado

55.º aniversário da Cooperativa Popular Barreirense

BARREIRO, 20 — Está a comemorar o seu 55.º aniversário a Sociedade Cooperativa Popular Barreirense.

Por tal motivo organizou um programa de realizações que se iniciou no sábado com uma mesa-redonda, na Quinta da Lomba, a cargo dos srs. eng. Vasco de Carvalho, prof Dias Agudo e Alfredo Canana, tendo prosseguido ontem, na sede, com a inauguração de uma exposição de trabalhos manuais e pintura infantil.

Hoje, ás 21 horas, será inaugurada uma exposição de fotografias de Augusto Cabrita havendo ainda uma exposição simultanea de xadrez, que prosseguirá á mesma hora, amanhã e depois.

Na quinta-feira, ás 21 horas, naverá, na sede, uma troca de impressões sobre o movimento da Cooperativa, entre os associados e a direcção.

Na sexta-feira, dia do aniversário, efectuar se á nova mesa-redonda, esta com os cooperativistas Carlos Baptista Fernando Mateus, Fernando Moreira, Bento Gonçalves, Eugénio Mota e Faustino Cordeiro.

Serão entregues emblemas aos sócios com mais de 25 anos.

No sábado em Santo António da Charneca, ás 21 horas, serão exibidos filmes sobre cooperativismo, seguindo-se uma mesa-redonda; e, no domingo ás 16 horas, serão encerradas as comemorações, na Quinta da Lomba, com um colóquio.

O ORFEÃO DE LEIRIA COMEMORA O 22.º ANIVERSÁRIO

LEIRIA, 20 — O Orfeão de Leiria está a comemorar, com diversas cerimónias, o seu 22.º aniversário. Do programa, já em parte cumprido, constou missa de sufrágio por alma dos orfeonistas e sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério; apresentação do Grupo Coral «Verde Pino»; jantar de confraternização a realizar na sede, depois de amanhã, encerrando-se as comemorações com um baile, no dia 25, com a colaboração da orquestra Casino da Figueira da Foz.

Atropelado um guarda da P. S. P.

Recolheu ao hospital desta cidade o sr. Manuel Ruivo dos Santos, de 45 anos, casado, agente da P. S. P., no Comando Distrital de Leiria, residente em Quinta dos Frades, Santa Eufêmia, que apresentava fractura dos ossos do nariz e outros ferimentos, em consequência deter sido colhido por uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. Manuel Bernardino Cardoso, de 20 anos, solteiro, residente em Casais de Além, Calvaria, Porto de Mós.

O acidente ocorreu na Rua Almirante Almeida Henriques, nesta cidade, quando o sinistrado ali transitava na sua motorizada.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...

* Avisar da partida os seus fornecedores habituais
* Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
* Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
* Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
* Verificar os documentos e bilhetes de viagem
* Mandar arranjar .....
* Mandar limpar .....
* Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
* Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
* Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
* Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

* Confiar-nos os seus objectos de valor
* Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
* Levar o nosso porta moedas do viajante
* Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

UMA LOBA CHAMADA VIOLETA

«Eu, Custódia Pereira, morava com a minha gente no Bairro da Boavista. Uma vez apareceu lá um homem a vender fazenda. Levava muita fazenda e a fazenda era boa e era barata de maneira que ficou por lá uns dias.

«Ora para guardar a camioneta tinha uma cadela de raça lobo-d'Alsácia, chamada Violeta. Quando veio a altura do homem da fazenda abalar ao seu destino, a Violeta andava com a lua, quero que é dela! Quando apareceu, não viu ninguém da família e vai começou a afeiçoar-se ao meu miudo, e mais isto e mais aquilo, nunca saia de ao pé dele, se alguém se chegava começava logo a arreganhar a tacha. Mas está claro. Eu cá sou mulher a dias e não podia ter um bicho que come a par de uma pessoa. Com a morte na alma, paciência, a vida do pobre é assim: quando me mudei para o Alto da Brandoa deixei-a ficar no Pina Manique e ala que se faz tarde. Ó meu senhor! E então não é que a Violeta me aparece lá na outra semana, sem ter comido nem bebido, só pelo cheiro do meu filho? Fiquei passadinha de todo. Aquilo é que é uma inteligência fatal. O meu rapaz encheu-lhe logo o prato de sopa e pronto, a Violeta nunca mais de lá saiu.»

... ...

Mas a Violeta não tinha licença. A Violeta andava na rua sem açaimo. A sr.ª Custódia recusara-se a pagar a multa. Tem de a pagar. São 25 escudos e mais 100 de imposto de justiça.

NUREYEV: DOIS DIAS INESPERADOS EM LISBOA

Chegado de Nova York, o bailarino russo Rudolf Nureyev estava esta manhã em transito no aeroporto de Lisboa. Preocupado com a sua casa de Monte Carlo, o famoso bailarino tinha passagem marcada para Nice, para onde devia ter seguido no avião das 12 e 55.

A's 11 e 30, quando um dos nossos repórteres o interrogou no aeroporto, ainda o bailarino tinha ideias de partir. Um pouco incomodado pela insistência do repórter, recordou que já esteve em Lisboa (— «Mas esqueci as datas!»), e que voltará ao Teatro de São Carlos no princípio do próximo mês.

Afinal, não seguiu. Sentindo-se subitamente cansado, foi ao avião buscar as bagagens, a fim de descansar dois dias em Lisboa. Depois talvez siga para Bordéus, já desinteressado de Nice, ou para qualquer outra parte do Mundo, como bom «globetrotter» que é...

A Cozinha Portuguesa no Ateneu Comercial de Lisboa

«A cozinha portuguesa e a dietética moderna na época da industrialização» — assim se denomina o colóquio que esta noite, ás 21 e 30, se efectua no Ateneu Comercial de Lisboa.

Iniciativa da Escola Comercial daquela instituição, o colóquio contará com a presença de um professor de História, Etnografia e Psicologia, uma professora de culinária e economia doméstica, uma dietética e um engenheiro especializado em química alimentar.

Preside o sr. dr. Jorge Ferreira Matias, director da Escola Comercial do Ateneu de Lisboa.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ★ Telef. 324564

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

Speedmaster
OMEGA
apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES
joalheiros
Rua Áurea, 253
LISBOA

Adelino Vieira tem 56 anos, gosta do seu copo e aprendeu o ofício com um espanhol. Problemas específicos: a vagabundagem permanente e a substituição periódica dos aprestos, que são caros

O ofício de amola-tesouras dá 40$00 por dia e muito trabalho

PORTO — O sr. Adelino Vieira tem 56 anos e há cerca de 40 que vive do ofício de amola-tesouras.

Ao fim de tanto tempo poderíamos pensar que já amealhou um bom pé-de-meia. Tolices. É ele que nos diz:

— Ganho á volta de 40$00 por dia. Acha muito? Dá para viver, mas não é nenhuma maravilha. Depois, tem os seus quês. Farto-me de andar de um lado para o outro, á balda por esses mercados: Ribeira, Bolhão, a cidade toda. Chuva ou sol, é o que calha.

Abundam no Norte os amola-tesouras, que vão escaseando do Mondego para baixo e tão raros são já em Lisboa. Não amolam só tesouras, mas também navalhas de barbeiro e canivetes, uma vez por outra um machado pequeno. E não fazem só isso: põem «gatos» de arame em louça rachada, consertam guarda-chuvas (de que transportam sempre um razoável sortido de sobressalentes).

Os mestres do ofício são galegos. Há bastantes entre Viana do Castelo e Valença do Minho.

— Aprendi com um espanhol — confessa o sr. Vieira. — O nome dele? Lembro-me lá... Mas sabia daquilo, era um homem muito competente. Foi em Monção.

— Há quarenta anos.

— Isso. Está o senhor a ver, eu com dezasseis... Um catraio. Dificuldades da vida, pois então.

As tesouras dão mais trabalho

Para o sr. Vieira, que justa o preço antes de executar o trabalho, o *bico-de-obra* são as tesouras, mais

Mestres reconhecidos: espanhóis da Galiza

custosas de afiar que as facas e as navalhas. Mas nem por isso ultrapassam os 7$50. As facas vão de 2$50 a 5$00. Guarda-chuvas (conforme o estado em que se apresentam) regulam entre 15$00 e 20$00. «Gatos»: uma barateza, porque chega a *botá-los* a 2$50.

Figura conhecidíssima na Ribeira, o ex-aluno do mestre espanhol é natural da Póvoa de Varzim. Conhece o Norte como os seus dedos. Casado? Sim senhor. Filhos?

— Não tenho. (Pausa). A mulher é que os teve. São três.

Juntou-se publico e todos riem com as facécias do sr. Vieira, que está a amolar uma faca de talhante. Bem, um homem tem sempre segredos. Por exemplo: este amola-tesouras chegou a aprender para mineiro (mas não explica a razão da desistência).

— Trabalhar de mineiro não seria melhor, sr. Vieira?

— Não senhor. E cala-se, contrariado.

Pede então um copo. Desandamos para a Casa Victorino, que se esconde nas arcadas, paredes meias com o «Chez Lapin». Bebe de um trago. Depois remata:

— O ofício dá poucochinho. Não sou senhor de uma extravagancia — nada!

O seu maior problema está nos aprestos, particularmente no esmeril, peça fundamental da *carripana* que todos os dia empurra ao acaso. Um esmeril custa 400$00 e tem de ser substituído anualmente.

— Como é o que o senhor faz, ó Vieira?

— Ora, empenho-me. Pago como posso.

O copo volta a encher-se. «Faz bem á vista», diz o amola-tesouras.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

FOI DESCOBERTO NA PONTINHA UM MATADOURO CLANDESTINO

Foi preso pela P. S. P. o sr. Horácio Maria Narciso, de 48 anos, casado, residente na Rua de Santo Eloi, 29, letra P, na Pontinha. Tinha sido acusado, por uma vizinha, de abater animais no seu quintal, do que resultavam mau cheiro e o aparecimento de muitos mosquitos.

A alguém que lhe chamou a atenção para tais inconvenientes, o Horácio respondeu sorrindo:

— Há 25 anos que vivo com os mosquitos e ainda não morri...

Não morreu, mas foi parar a um calabouço, tendo-lhe sido apreendidos 30 borregos, patos e coelhos, e estando provado que várias vezes também abateu diversos animais bovinos.

A carne era vendida clandestinamente.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2/12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 108 Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Av. dos Aliados, 28/32 • R. Marquês de Pombal, 43/55 • R. de Sá da Bandeira, 673 • Estação de Campanhã

AVEIRO • GUARDA • SANTARÉM • SETÚBAL
ALENQUER • ARRUDA DOS VINHOS • CARTAXO • MATOSINHOS
NAZARÉ • OLHÃO • SANTA COMBA DÃO • SESIMBRA
AMADORA • PAREDE • PERO PINHEIRO

Coloca os seus tradicionais processos de trabalho ao serviço do público, nas instalações da sua nova

DELEGAÇÃO EM

COIMBRA

RUA VISCONDE DA LUZ, 36

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

BANHO DE CHAMPANHE PARA RICHARD BURTON

BRISTOL (Inglaterra), 20. — (R.). — Elizabeth Taylor apareceu ontem exibindo o seu novo anel com um diamante gigantesco, numa festa que terminou com champanhe entornado sobre a cabeça de Richard Burton.

O famoso par do cinema dirigiu-se a um estudio da Televisão, nesta cidade, para filmar um espectáculo para a inauguração de uma nova rede de TV, na qual investiu muito capital.

Elizabeth Taylor passeou, «faiscando», com o seu diamante de 33 carates, tão grande como um ovo de gaivota, que custou a Richard Burton, na semana passada, 127 000 libras (8890 contos) num leilão em Nova York.

O «banho de champanhe» começou quando um fotógrafo entornou acidentalmente, algum sobre o comediante Harry Secombe. Richard Burton vingou-se, entornando, por seu turno, champanhe sobre o fotógrafo. Depois convidou-o: «Vamos, faça-me o mesmo».

O fotógrafo agarrou numa garrafa e despejou uma dose liberal sobre a cabeça curvada do famoso actor. Outros fotógrafos dispararam as suas máquinas para não perderem a cena, enquanto Richard Burton sorria.

«Liz» Taylor apenas tinha olhos para o seu diamante. «Olhem para ele» dizia, suspirando. «Estou ainda a tremer».

O actor Richard Burton e a mulher, Elizabeth Taylor, que ontem exibiu o seu novo anel com um diamante, de 8890 contos

Asseguro a minha velhice comprando uma enorme pedra preciosa que poderei vender depois» — declarou a noite passada Richard Burton a propósito do diamante que sua mulher, Elizabeth Taylor, trazia.

«Agora já sabem» — disse aos jornalistas a actriz — «porque é que as mulheres dizem que os diamantes são os melhores amigos das mulheres».

● BURTON: «SOU UM SOCIALISTA REALISTA

BRISTOL, 20 — (F. P.) — «Sou um socialista realista.

Nova série de ataques dos guerrilheiros em todo o Vietnam

SAIGÃO, 20 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong desencadearam, durante a noite, uma série de ataques com foguetões e fogo de morteiro contra alvos nas províncias de todo o Vietnam do Sul, matando oito civis e três polícias.

Os ataques seguiram-se de perto a um outro efectuado, ontem, com fogo de morteiro e com foguetões contra o centro de Saigão, em que morreram 12 pessoas e 68 ficaram feridas. Cerca de 150 casas foram destruídas por incêndios provocados pelo bombardeamento. Domingo foi o dia do 78.º aniversário natalício do presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte.

O pior dos ataques nas províncias registou-se em Dien Ban, perto de Da Nang, onde os fuzileiros navais americanos têm uma base gigantesca. Sete civis foram mortos devido ao ataque, segundo revelou um informador militar sul-vietnamiano.

Outras áreas também atacadas foram uma capital provincial, a 96 quilómetros a oeste de Saigão, onde morreram três polícias e três outros ficaram feridos, o aeródromo de Dong Ha, logo ao sul da «zona desmilitarizada», onde foi morto um civil e mais dois ficaram feridos, e o centro de treino de Chi Lang, em Chau Doc, a 160 quilómetros a sudoeste da capital, onde ficaram feridos sete soldados governamentais.

EXPLOSIVOS ESCONDIDOS SOB HORTALIÇA

Saigão esteve calma durante a noite. Um informador da Polícia disse que não foram anunciados quaisquer incidentes, mas uma força da Polícia Militar americana, que patrulhava os arrabaldes da capital, aprisionou seis «vietcongs» escondidos num camião que transportava hortaliça. Explosivos encontravam-se ocultos entre as verduras.

Um informador militar americano disse que 64 «vietcongs» foram mortos durante combates travados ontem, á volta de Saigão. Morreram nove americanos e mais 44 ficaram feridos, enquanto as baixas dos sul-vietnamianos foram descritas como ligeiras.

Bombardeiros americanos estiveram de novo em acção sobre o Vietnam do Norte, mas todos os ataques se registaram ao sul do paralelo 19. Os alvos principais foram depósitos de munições e de carburante, perto de Vinh, a 232 quilómetros ao norte da «zona desmilitarizada».

A renovação da sociedade norte-americana entre os princípios defendidos por McCarthy

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — A campanha eleitoral do senador Eugéne McCarthy mudou-se, ontem, para esta cidade onde haverá, em 18 de Junho, eleições para escolha dos delegados á Convenção Presidencial Democrática, que se reunirá em Chicago.

A Coalition for Democratic Alternative, movimento que patrocina a candidatura de McCarthy, tinha organizado um grande comício no Madison Square Garden. Dirigindo-se a uma sala cheia (cerca de 22 000 pessoas) e entusiasta, o senador reiterou os grandes princípios da sua campanha: fim da guerra no Vietnam, renovação da sociedade americana e reconciliação nacional em bases novas.

McCarthy tratou principalmente dos problemas urbanos: «É preciso eliminar os «ghettos» — disse —, construir alojamentos decentes para todos, proporcionar empregos, melhorar a qualidade do ensino e tornar este acessível a todos.»

«Precisamos de uma política de reconciliação entre novos e velhos, entre a política do Governo e a vontade do povo e, acima de tudo, entre as raças, para que exista, finalmente, uma América unificada, composta de uma só categoria de americanos, unidos numa finalidade comum» — afirmou.

Em matéria de política externa, McCarthy disse: «Devemos estabelecer uma América que deixe de tentar impor as suas próprias soluções aos povos estrangeiros».

Uma subscrição aberta no final da reunião, para financiar a continuação da campanha deste candidato, rendeu mais de 300 000 dólares (8000 contos), sendo 50 000 oferecidos por Stewart Mott, que deu uma quantia idêntica para financiar a candidatura de Nelson Rockefeller.

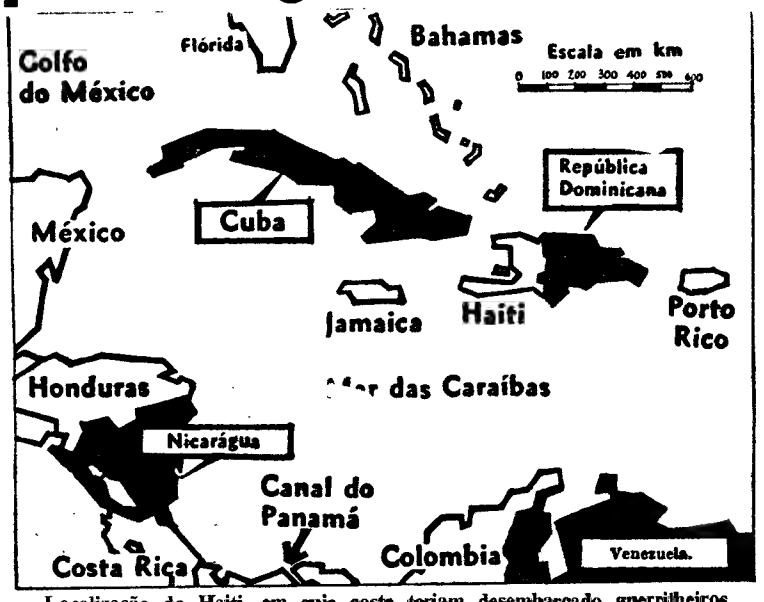
Desembarque de guerrilheiros no Haiti

S. DOMINGOS, 20. (R.)—Guerrilheiros antigovernamentais desembarcaram na costa do Haiti, vindos da vizinha Cuba — segundo notícias de Port-au-Prince recebidas, a noite passada, nesta capital.

Essas notícias referiam-se a fontes afectas ao presidente François Duvalier, do Haiti, como afirmando que tropas foram enviadas contra um grupo de exilados haitianos armados e de alguns mercenários cubanos e europeus, que desembarcaram no Haiti. O grupo viera da Província do Oriente, em Cuba.

O desembarque não foi revelado oficialmente ao povo do Haiti. Afirma-se que o próprio presidente Duvalier dirige as operações militares do seu palácio, em Port-au-Prince.

Segundo as mesmas notícias, alguns civis e antigos oficiais do Exército, supostamente contrários ao regime de Duvalier, foram presos recentemente no Haiti.



Localização do Haiti, em cuja costa teriam desembarcado guerrilheiros idos de Cuba

UM NEURÓLOGO EXPLICA A CONDUTA ANORMAL DO REI DE CASTELA PEDRO, O CRUEL

MADRID, 20. (F. P. e R.) — Pedro, o Cruel, que foi rei de Castela de 1350 a 1369, sofria de paralisia cerebral infantil, o que explica a sua conduta anormal: assassínio, envenenamento e perseguição de parentes até ser, por sua vez, morto pelo próprio irmão aos 35 anos. Tal é a conclusão a que chegou um grupo de especialistas, dirigido pelo prof. Gonzalo Moya, chefe do Serviço de Neurologia de Madrid. O grupo estudou os restos do monarca enterrados na Catedral de Sevilha.

A exumação, praticada a semana passada, revelou que Pedro, o Cruel, era um homem de alta estatura, mas de cabeça pequena e com graves deformações craneanas. Essas deformações podem explicar as anomalias neurológicas que o rei apresentava.

O prof. Moya, que foi assistido neste exame pelo dr. Lowenthal, chefe do Laboratório Neroquímico de Bonnebunge, de Anvers, anunciou que procederia próximamente á exumação do príncipe Carlos, filho de Filipe II, enterrado no Escorial, e que se supõe ter tido poliomielite.

LUCILLE BALL GANHOU O PRÉMIO EMMY PELA QUARTA VEZ

HOLLYWOOD, 20. — (A. N. I.).— Lucille Ball, «A primeira dama» da Televisão norte-americana, ganhou ontem, pela quarta vez, o prémio Emmy, da TV.

A vedeta pareceu surpreendida com a vitória: «Não sei como agradecer, sinto-me tão emocionada».

Barbara Brain, da série «Missão Impossível» obteve o seu segundo Emmy, em dois anos seguidos, e o comediante negro Bill Cosby, pela sua interpretação em «I Spy», conquistou o terceiro Emmy em outros tantos anos consecutivos.

A cerimónia da entrega decorreu simultaneamente em Hollywood e em Nova York.

UM MERCENÁRIO FRANCÊS PRESO EM BRAZZAVILLE SERÁ PROVÀVELMENTE CONDENADO À MORTE

KINSHASA, 20 — (A. N. I.) — Será provàvelmente condenado á morte o mercenário francês que foi preso em Brazzaville, na quarta-feira, por ter chefiado uma intentona contra o regime do presidente Alphonse Massemba-Débat — segundo notícias recebidas em Kinshasa.

Massemba-Débat, que ontem regressou de uma reunião da União da África Central, em Port Gentil, afirmou que os mercenários ficam, futuramente, sujeitos no Congo de Brazzaville «á pena capital».

Massemba-Débat declarou — segundo as mesmas notícias — que a intentona foi obra dos «imperialistas que se opõem ao progresso do país».

O presidente não revelou o primeiro nome do mercenário detido, mas afirmou que o seu apelido é Lebreton e que tem 43 anos.

Lebreton é acusado de ter comandado um grupo de quatro ou cinco homens, que se infiltraram num quartel de Brazzaville e tentaram forçar o ministro da Defesa, tenente Augustin Poignet, a assumir o Poder.

As notícias chegadas a esta capital revelam ainda que Lebreton foi preso depois de se ter enganado no edifício a que se dirigia.

VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
OS STANDS 29 E 30
DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS
A PREÇOS ESPECIAIS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Fotografia tirada durante uma das supostas aparições da Virgem Maria, registadas desde o dia 2 do mês passado e que têm atraído milhares de pessoas a uma igreja de Zeitoun, suburbio do Cairo. Alega-se que esta fotografia mostra a forma da Virgem envolta no seu véu

Constou que B. B. se suicidara

ROMA, 20. — (A. N. I.) — Brigitte Bardot suicidou-se — esta notícia foi ontem recebida pela Polícia de Roma, que se apressou a dirigir-se á vivenda da actriz na capital italiana.

Os agentes da autoridade foram encontrar B. B. estendida no jardim privativo da vivenda. A seu lado estava o marido. Ambos apanhavam calmamente banhos de sol.

O boato de suicídio de B. B. espalhou-se tão rápidamente em Roma que o casal Gunther-Sachs, que aqui se encontra a passar uns dias de férias, se viu obrigado a publicar uma declaração afirmando que «Brigitte Bardot não se suicidou, não tentou sequer suicidar-se, nem sofreu qualquer acidente».

Gunther Sachs e B. B. afirmaram que vão processar os responsáveis pelo boato.

SEGUNDA NOITE CONSECUTIVA DE VIOLÊNCIA RACIAL EM SALISBURY (E. U. A.)

SALISBURY (Maryland), 20. — (A. N. I.). — A cidade de Salisbury viveu ontem a segunda noite consecutiva de violência racial, tendo a Polícia utilizado gás lacrimogéneo e cães para dispersar a multidão de negros que se recusou a cumprir o recolher obrigatório.

Em Frudtland, a onze quilómetros a sul da cidade, lavrou violento incêndio num depósito de lixo, o que levou a Guarda Nacional a estabelecer postos de «contrôle» em todas as estradas da região, a fim de deter grupos de incendiários cuja presença fora assinalada.

Nos bairros negros do Sul da cidade, onde se registaram alguns actos de pilhagem, os bombeiros foram chamados a actuar em pelo menos três locais distintos.

Pela primeira vez desde o início dos disturbios, no sábado, á noite, a Guarda Nacional prendeu várias pessoas que violaram o recolher obrigatório, em vigor das 7 da tarde ás 7 da manhã.

Foram efectuadas, pelo menos, doze prisões. Não há notícias de feridos.

Logo que parou a chuva torrencial que levara a maior parte dos habitantes a abrigar-se em casa, voltou a concentrar-se nas ruas grande numero de negros.

GÁS E CÃES

Um incêndio no bairro negro — que os bombeiros afirmam ter sido deliberadamente provocado — originou a concentração de cerca de trezentos negros, que atiraram pedras, tijolos e garrafas aos bombeiros que combatiam o incêndio.

A Polícia, utilizando gás lacrimogéneo e cães, conseguiu dispersar a multidão enfurecida.

O chefe dos bombeiros, Wilson Taylor, declarou mais tarde que não voltaria a enviar os seus homens para diferentes zonas da cidade sem que a Polícia lhes abrisse caminho e os protegesse durante o trabalho.

«Não quero arriscar a vida dos meus homens» — afirmou.

A nova onda de violência alastrou depois de o governador do Estado de Maryland, Spiro Agnew, ter ordenado a mobilização da Guarda Nacional do Estado, ás primeiras horas de ontem.

UMA SEMANA DE GREVE NOS CORREIOS DE ROMA

ROMA, 20 — (A. N. I.) — Oitenta e cinco toneladas de correio, amontoadas durante uma semana de greve, começaram hoje a ser distribuídas pelos correios de Roma, que contam ver-se livres deste fardo dentro de 20 dias. Todavia, a experiência de greves passadas leva muitos romanos a pensar que será necessário o dobro do tempo.

Nas 85 toneladas de cartas, jornais, revistas e encomendas, estão incluídas 55 toneladas de material de propaganda dos partidos políticos, para as eleições que estão em curso, que será distribuído, embora já sem qualquer efeito prático.

SITUAÇÃO EM HENDAYA

IRUN (Espanha), 20. — (A. N. I.). — Os trabalhadores espanhois que diáriamente cruzam a fronteira para irem trabalhar em França foram obrigados a regressar, devido ás greves que grassam no país vizinho.

A estação de Hendaya esteve ontem encerrada por não haver tráfego ferroviário, mantendo-se, porém, o movimento rodoviário.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

Contudo, de Gaulle afirmou que estava pronto a conceder reformas pedidas pelos operários e estudantes, numa tentativa para restaurar a ordem publica.

«Reformas, sim, desordem, não» — declarou o presidente, numa sessão dos principais ministros do Governo, que se reuniram para considerar que medidas deviam ser tomadas pelo Gabinete.

Os transportes aéreos, ferroviários e rodoviários encontram-se quase paralisados e grandes secções da industria pesada fecharam em todo o país.

Ás minas de carvão, as siderurgias, os portos e os postos de correios são, também, afectados.

Os empregados das estações de serviço ameaçam com uma greve que aumentaria o caos ao acabar o ultimo meio de transporte — táxis e carros particulares.

O lixo acumula-se nas ruas de Paris, devido a uma greve parcial dos homens dos serviços de limpeza.

INTERVENÇÃO DA POLÍCIA EM POSTOS DE CORREIO

Mais de cem fábricas encontravam-se inactivas.

O Governo parecia resolvido a proteger sectores publicos importantes, sempre que fosse possível.

A Polícia interveio a noite passada para expulsar grevistas de postos dos correios, nesta capital, ocupados e anunciou-se que polícias e soldados guardavam emissoras de rádio e de televisão no sul da França.

CONTINUA A OCUPAÇÃO DE FACULDADES

PARIS, 20 — (F. P.) — A ocupação das Faculdades e a greve nas Universidades de Paris e província continuaram ontem, enquanto a maior parte dos estudantes se reunia para discutir o assunto dos exames.

Na província, a situação não se alterou. Reina geralmente a calma depois da efervescência da semana passada.

GREVE DOS ESTIVADORES DE MARSELHA

MARSELHA, 20 — (F. P.) — Os estivadores de Marselha declararam greve, esta manhã, por duração ilimitada, com ocupação dos locais de trabalho.

TAMBÉM EM GREVE OS ACTORES FRANCESES

PARIS, 20 — (A. N. I.) — As actrizes e os actores franceses entraram também em greve tendo paralisado os trabalhos nos teatros e nos estudios cinematográficos.

Entretanto, no receio de ficarem sem gasolina, os automobilistas franceses correram em verdadeiras catadupas durante a noite e esta madrugada ás estações de serviço para encherem os depósitos e recipientes de reserva. Espera-se que as bombas de gasolina sejam hoje encerradas.

Por sua vez, as donas de casa, temendo também as consequências das greves que se propagam pelo país como pólvora a arder, passaram o fim-de-semana a abastecerem-se de toda a espécie de géneros alimentícios.

Orly encerrado

PARIS, 20 — (A. N. I.) — No momento que passa, o francês só pode práticamente utilizar o telefone para chamadas interurbanas directas. A distribuição do correio também foi suspensa pelas greves que estão a paralisar as principais actividades do país.

Os aeroportos foram ocupados pelos empregados e o de Orly, um dos que mais movimento tem, foi completamente encerrado. A principal companhia de aviação suspendeu os seus voos.

As escolas estão encerradas e nas ruas de Paris o lixo apodrece por não haver quem o recolha.

A Imprensa comenta os acontecimentos

PARIS, 20 — (F. P.) — Os jornais examinam a conjuntura francesa. O órgão gaullista «La Nation» declara que «substituir-se a crítica do Governo, direito incontestável da Oposição, pela discussão a todos os instantes das instituições democráticas que nos regem, e apoiar essa discussão com acções de rua ou com a organização da paralização da nossa economia, é correr o risco de uma verdadeira situação insurreicional». Espera que os responsáveis destes movimentos se fiquem pelas reivindicações sindicais razoáveis, ou, então, «o Governo e os cidadãos não teriam outra solução senão irem para a «defesa da República» em volta do chefe de Estado «eleito por sufrágio universal».

«Se nenhum facto novo surgir até lá, o debate de amanhã na Assembleia Nacional» — escreve o «L'Aurore» (Direita Radical) — «não abrirá numa atmosfera muito confortável para Pompidou...»

Quanto a «Le Figaro» (direita moderada), os círculos políticos em geral consideram que «está posto o problema do governo».

Se a moção de censura for aprovada no Parlamento, prossegue «Le Figaro», o primeiro-ministro terá de apresentar a sua demissão. «Porém, nada obriga de Gaulle a dissolver a Assembleia Nacional e a provocar novas eleições. Pode contentar-se com mudar de chefe de Governo».

INTERROGAÇÕES E OPINIÕES BRITÂNICAS

LONDRES, 20 — (F. P.) — Que decidirá o general de Gaulle? Que farão os franceses? Tais são as principais perguntas que fazem, hoje, os editorialistas da Imprensa britânica, ao analisarem a crise francesa.

«O general poderá tentar restabelecer a situação por uma demonstração de firmeza — escreve o «Times».

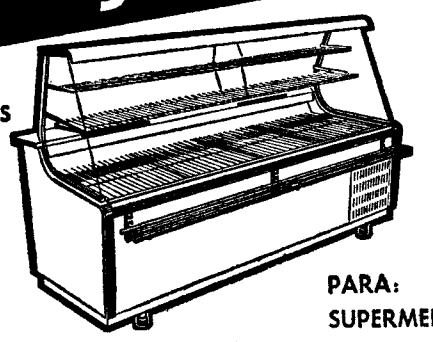
Para o «Daily Telegraph» (Conservador), a França está exposta a uma revolta intelectual e económica, revolta que o jornal classifica mais adiante de «Múltipla, grotesca e contraditória». O general de Gaulle — acrescenta o editorialista — ficará no espírito dos ingleses como o velho homem que nos fechou a porta do Mercado Comum. Mas desejar esta violência e esta histeria, é adoptar o pensamento dos trostkistas, anarquistas e jovens comunistas revolucionários».

Para o especialista dos assuntos europeus do «Financial Times», que consagra um longo estudo ás causas do mal-estar francês, essas causas são essencialmente económicas. Uma derrota do Governo num voto de censura aceleraria o aparecimento da anarquia — conclui.

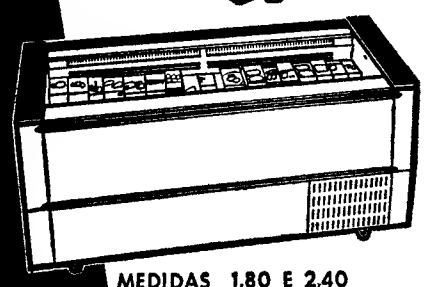
exposição
EXPOFISCO
"A FISCALIDADE E A CONTABILIDADE"
Na Sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Setúbal em colaboração com a Regisconta apresentam-se soluções para os problemas ligados ao tema "A Fiscalidade e a Contabilidade"
Demonstrações práticas com os mais recentes modelos de máquinas de contabilidade e de facturação
Setúbal
Dias 21, 22 e 23 de Maio das 20.30 às 23 horas
Av. 5 de Outubro, 87-1º - Setúbal
ENTRADA LIVRE

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA Biotex SE ACREDITA • POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Biotex

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze



MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



MEDIDAS 1,80 E 2,40

PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C-TELEFONE 533755

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.as-feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente a C. P. realiza todas as 6.as feiras sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.as feiras	Sábados	Domingos	Estações	5.as feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p. Lisboa (St.ª Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

DESENHADORES

Com bastante prática no sector de máquinas-ferramentas. Indicar idade, tempo de prática, habilitações literárias e ordenado.

Dirigir ao serviço de pessoal da

CASA HIPÓLITO, LTDA. — TORRES VEDRAS

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital, Esc.: 320 000 000$00

Fundo de reserva
Esc.: 270 000 000$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco a primeira prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1968.

Lisboa, 20 de Maio de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

a) *Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva*

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 18 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

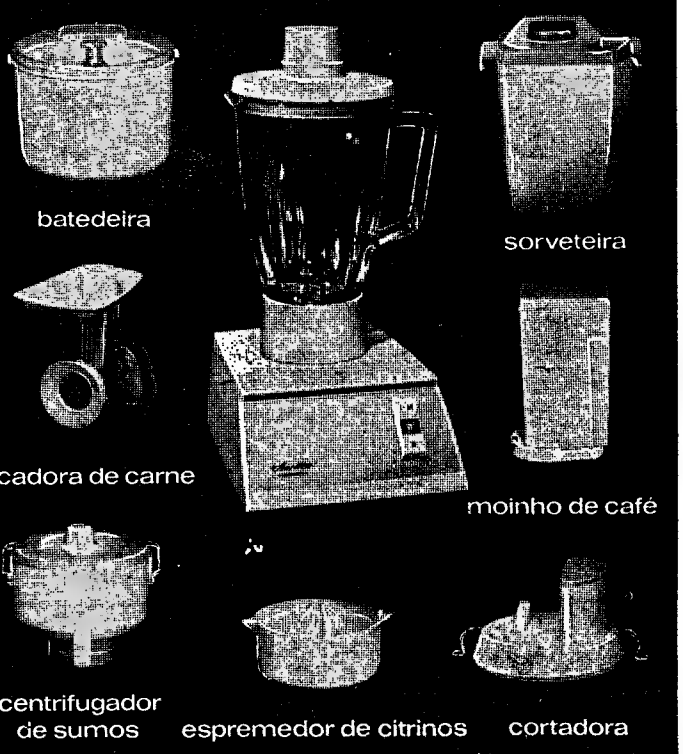
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

Star Mix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha



A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
à venda só nos agentes oficiais

JOMA

Fornecimento de:
MEDICAMENTOS E TUBERCULINAS

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
31/68	Tuberculinas	5/6/68	14.30
44/68	Medicamentos	5/6/68	15
45/68	Medicamentos	11/6/68	9,30
46/68	Medicamentos	11/6/68	14.30

O prazo para entrega das propostas e dos respectivos depósitos provisórios termina ás 15 horas e 45 minutos para os Concursos Publicos n.os 31/68 e 44/68 e ás 11 horas e 45 minutos para os Conoursos Publicos n.os 45/68 e 46/68, dos dias úteis imediatamente anteriores aos acima indicados.

Lisboa, 20 de Maio de 1968.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	4 de Junho	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN ROQUE»	4 de Julho	VIGO BILBAU

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

PARA O PERFIL DE ANTÓNIO NOBRE

(Continuação da 1.ª página)

são (do significante) e o do conteúdo (do significado). Uma contagem estatística levada a efeito nos campos linguístico e semântico ou morfo-semântico do «Só» (onde abundam passagens como «Enterros de Anjinhos! Oh dores que trazem / Aos tristes casais! / Há doces, há vinho, Senhores que fazem / Saúdes aos pais... / Meu velho cão, meu grande amigo, / Porque me estás assim a olhar?! / A Prima doidinha por montes andava, / À lua em vigília! / Olhai-me, Doutores! há doidos, há lava, / Na minha família...») dar-nos-ia uma imagem curiosa do país absurdamente retrógrado, nas relações económicas como nas relações morais, que era o Portugal finissecular observado por Nobre O campo linguístico formado por séries de vocábulos desta natureza permite reconstituir uma visão do mundo quiçá mais fortemente impressiva do que aquela que o respectivo campo conceptual directamente exprime.

A linguagem de António Nobre recolhe precisamente, no seu mimetismo popularizante (apesar da estilização muito pessoal) uma organização particular de dados de experiência da sociedade rural — mundo de morgados e camponeses, de frades e jovens — velhos, amarelos que nem tochas. E a verdade é que Nobre, a quem falta de todo o gosto ou o alento da rebeldia, apercebe-se, no entanto, tal como Camilo Pessanha na inscrição niilista da «Clepsidra», de processo de degenerescência humana e cívica da Pátria: Vês teu país sem esperança, / Que todo alui, á semelhança / Dos castelos que ergueste no ar?... «A linguagem do «Só» encerra — e é nesse aspecto, um verdadeiro tesouro — uma análise estruturante e estruturada da realidade prática e sensível («Ó padeirinhas a amassar o pão, / Velhinhas na roca a fiar, / Cabelo todo em caracóis! / Pescadores a pescar / Com a linha cheia de anzóis! / Zumbidos de vespas, ferrões das abelhas, / Ó bandeiras! Ó Sol! foguetes! ó toirada! / ó boi negro entre as capas vermelhas! / Ó pregões de água fresca e limonada! / Ó romaria do Senhor do Viandante! / Procissões com música e anjinhos! / Srs. Abades de Amarante, / Com três ninhadas de sobrinhos!...»

João Gaspar Simões já fora, de certo modo, ao encontro dos factores capitais da modernidade de Nobre, vincando bem o valor do tom coloquial da sua poesia. Refere Gaspar Simões em «Itinerário Histórico da Poesia Portuguesa» (Arcádia, 1964) a noção que Boudelaire tinha do escopo da arte moderna («Criar uma magia sugestiva que contenha ao mesmo tempo o objecto e o sujeito, o mundo, exterior ao artista, e o próprio artista» e considera que António Nobre cumpre esse programa. Cumpre-o, permito-me acrescentar, não só deliberada como até involuntáriamente. Porque este poeta que, tal como Charles Baudelaire, se diz de «origem astral», sacudido até aos nervos, femininamente, pela lua («Ai, os meus nervos quando a lua é cheia!») buscando-se a todo o transe num universo fechado e apreendendo-se mal, como todos os homens, permanentemente remete para os elementos e para os actos sociais («As oliveiras secaram,/ Morreram as vacas, perdi as ovelhas, / Saíram-me os ladrões, só me deixaram / As velas do moinho... mas rotas e velhas! / Que triste fado! / Antes que fosse aleijadinho, / Antes doido, antes cego...». É óbvio que muito há em tudo isto de consciente comédia estética, mas também é verdade que esta linguagem de António Nobre, próxima da linguagem facto-social, peneira um acervo de sensações e impulsos, anteriores ou subjacentes á sua voz própria, embora já nela sàbiamente ensartados quando o poema se organiza.

Não tendo António Nobre ideologia confessamente, ou lucidamente, declarada, é certo que na sua poesia se nos depara uma consciência incerta referida á *praxis*, uma representação das coisas e das relações humanas. E onde Augusto da Costa Dias está totalmente na razão, ao dar roda de passadista ao poeta do «Só», é no aspecto de ser essa uma consciência ilusória. Quer dizer, ainda que Nobre condene o estado de coisas da sua terra, não deixa esse estado de coisas de puerilmente o contentar, quando não sucede lamentar mesmo o poeta os aspectos tradicionalistas do trabalho artesanal em vias de desaparecimento, ligados á imagem do Portugal velho, de rimance e conto de fadas, a que a sua sensibilidade de menino se apegara (cita Costa Dias, como exemplo, a pequena industria da fiação do linho, o tipo de trabalho que mais elevada percentagem de metáforas forneceu a António Nobre).

«Natureza susceptivelmente quintessenciada» — assim definia Sampaio Bruno a psique de Nobre, de quem dizia, no seu prefácio ás «Despedidas»: «tão fino, candidamente malicioso, doce, ingénuo era seu temperamento, tão sincera sua tristeza, tão moderno seu gosto...».

Essa ingenuidade radical dos inadaptados, essa maliciosa candura aparecem largamente documentadas na correspondência de Anto dada á estampa no ano passado (valiosíssimo trabalho de recolha — 244 cartas, das quais 56 rigorosamente inéditas — levado a cabo por Guilherme de Castilho). Eis uma passagem (de uma missiva parisiense, de Fevereiro de 1891, a Vasco da Rocha e Castro) que nos mostra a faceta gentilmente irónica, aqui quase folgazã, de Nobre, em nada incompatível com o rosário das suas dores acrescentado pela imaginação estética e pela tentação de a todo o passo se mitificar. Ouçamos este Nobre mais descuidado e galreiro: «Fizeste mal, ó Vasco! Quisera ver-te de arma ao ombro, todas cheias de pólvora as tuas mãos-ambas Luis XV, a pupila escancarada de entusiasmo, a suares Revolução por todos os buracos, numa completa expansão cardíaca, os teus vivas á Republica misturando-se aos vivas do Oceano Atlantico e á artilharia do Pilar... Desilusão! À ultima hora, sais-me (não sei de nojo como o conte)... toireiro, toireiro, toireiro!».

Quanto á sinceridade da tristeza de Nobre, há que reconhecê-la, sem duvida. Ele é bem o poeta de alma roxinha, cor de violeta, de semana santa, que passa ao lado da vida, como de um prato de carne em sangue, mal lhe tocando. Mas sobra nessa tristeza artisticamente retocada, como para um retrato em pose, grande percentagem de apresto, de comédia. E o próprio Nobre o reconhecerá mais tarde, na fase da tísica autêntica (não já tísica de alma), que ele há-de enfrentar corajosamente, vendo fecharem-se-lhe as portas ou o medo a pintar-se nos rostos de alguns que o albergam.

A morte e o mar são porventura os dois temas maiores de António Nobre. Da sua oceanofilia — relacionada até com a doença e com a cura —, das suas prosopopeias referentes ao mar, rota de exílio ou de evasão (porque a terra é sinónimo de dor), haveria tanto a dizer que seria assunto para outro estudo. Existe já, de resto, a esse respeito, uma tese de concurso universitário de Francisco Casado Gomes intitulada «O Elemento Mar na obra de António Nobre» (Livraria do Globo, Porto Alegre, 1958), onde o autor chama a atenção para a aproximação que António Nobre estabelece entre o oceano e o amor, ou mais precisamente, a pureza da mulher, consubstanciada no mito da Purinha.

Da presciência da morte e do convívio estético com a morte falam-nos todas as páginas do «Só». Mas é nas «Despedidas» que o tema se reveste de uma autenticidade terrivelmente comovedora que, de resto, já se pressentia no «Só», mau grado esse lírico snobismo amável de poemas como «O meu cachimbo» ou «A Balada do Caixão». E esse snobismo, de mistura com a dor em chaga, ainda persiste em versos de verdadeiro adeus á vida como o são os da «Ceifeira»: «Ó velha hospedeira da aldeia do Nada, / Tenho as malas prontas, vou breve partir. / Prepara-me um quarto na tua pousada, / Que tenha a janela para o sul voltada / E fontes á roda para eu dormir».

URBANO TAVARES RODRIGUES

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O regulamento dos exames da 4.ª classe

Escreve-nos um assíduo leitor a seguinte carta, sobre o regulamento dos exames da 4.ª classe, que publicamos para conhecimento das entidades competentes:

«*Sr. director:* A enorme confusão que o novo regulamento de exames da 4.ª classe veio causar, obriga-me a pedir-lhe um publico esclarecimento.

Repare-se no critério de classificações das provas escritas de Aritmética-Geometria: tratam-se de 6 questões; 3 de geometria e 3 de aritmética, acrescidas de mais 3 problemas. Interpretando as classificações á letra, o aluno com 3 questões erradas, embora com os 3 problemas certos e as restantes 3 questões certas será classificado de medíocre pelos 3 membros do juri e logo reprovado. Mas pensemos que a intenção do legislador é não exceder as duas condições; concretamente, na classificação de suficiente, por exemplo, se não tiver mais de um problema errado admite-se que tenha mais de duas questões erradas e vice-versa. Mas então a ser assim, o aluno que tivesse apenas 4 questões certas seria admitido á oral enquanto que um aluno que tivesse 3 questões e 1 problema certos seria excluído.

Na prova oral, o aluno está inteiramente nas mãos de um unico Mau, de nada valerão as classificar globalmente a prova oral de Bom, de nada valerão as classificações dos restantes membros do juri. Isto, que em qualquer outro grau de ensino poderá estar certo, torna-se por razões óbvias muito grave dentro dos condicionalismos do Ensino Primário.

Há ainda outros casos curiosos, como, por exemplo, não haver compensação na prova escrita entre as notas de medíocre ou mau e paralelamente entre as de Bom ou Suficiente. Mas, enfim, o caso mais calvo é de facto o da classificação da prova escrita de Aritmética, que se torna alarmante a 2 meses dos respectivos exames, e para o que se chama em especial a V. atenção».

SECÇÃO DE ALGÉS DO LICEU DE OEIRAS

A sr.ª dr.ª D. Maria Alice do Livramento Silva Roubaud, professora efectiva do 2.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Évora, foi nomeada vice-reitora da secção de Algés do Liceu de Oeiras, em substituição da sr.ª dr.ª D. Maria da Ascensão Gomes, que atingiu o limite de idade.

Professores para os liceus do Ultramar

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor do 7.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Novos assistentes do Instituto Superior Técnico

Foram aprovados contratos com os srs. engs. José Carlos de Oliveira Pereira e Pedro Cavalleri Rodrigues Martinho para o exercício das funções de assistentes do quadro do Instituto Superior Técnico.

Confraternizaram oficiais do Exército alunos de há 50 anos da antiga Escola de Guerra

Os antigos alunos da, ao tempo, Escola de Guerra, dos cursos de 1914-1916, de Infantaria, Artilharia, Cavalaria, Engenharia e Administração Militar, reuniram-se hoje no edifício do Corpo de Alunos da Academia Militar, em Gomes Freire, onde assistiram a diversas cerimónias.

De manhã, na capela privativa daquele estabelecimento de ensino militar, no Paço da Rainha, foi celebrada missa por intenção dos condiscípulos falecidos. Oficiou o capelão da Academia Militar, rev. Pedro Gamboa Depois, os oficiais componentes dos referidos cursos dirigiram-se ao gabinete do comandante, sr. general Alberto Andrade e Silva, a quem apresentaram cumprimentos; e, a seguir, no salão nobre, assinaram o livro de honra da Academia.

No refeitório dos alunos, houve o almoço de confraternização que decorreu em alegre ambiente de franca camaradagem e reuniu, além daqueles antigos alunos, em numero de trinta, o segundo comandante daquele estabelecimento de ensino, sr brigadeiro Fernando Viotti de Carvalho e o antigo professor dos referidos cursos, sr. tenente José de Sousa Teles.

Entre os antigos alunos ali reunidos incluiam-se os srs. generais Abranches Pinto, Luís Gonzaga Silva Domingos, Humberto Buceta Martins e Fernando Augusto Rodrigues e brigadeiros Silva Granati, Triaga e Gomes Pereira.

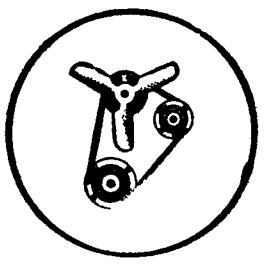
VIDA SOCIAL

CORONEL HERMES DE OLIVEIRA

Partiu para Viena de Áustria o coronel Hermes de Oliveira, especialista em técnicas de guerra revolucionária, que vai assistir á reunião da Sociedade de Estudos Político-Estratégicos, para que foi expressamente convidado.

NASCIMENTOS

Deu á luz um robusto menino a sr.ª D. Damonita Perez Ucha, esposa do sr. Teodoro Otero Perez. Mãe e filho encontram-se bem.

CORREIAS DE VENTOINHA
Fenner
TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

COBERTURA INTERIOR
NUCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA Biotex SE ACREDITA-POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Biotex

O prof. Barnard, durante a visita que efectuou ao Instituto de Medicina Tropical, tendo á sua direita o prof. Cambournac, director deste estabelecimento de ensino, e á esquerda os drs. Duzdiac e J. Ozinsky

O PROF. BARNARD VISITOU HOSPITAIS DE LISBOA

● Tema da sua primeira conferência, no ciclo organizado pelo Hospital do Ultramar e que hoje se inicia: «Próteses valvulares cardíacas»

O prof. Barnard é um homem pontual e para quem os minutos são preciosos. Assim, ainda não eram precisamente 10 horas, como não chegasse quem ficara de o ir buscar, o célebre cirurgião abalou do hotel em que se encontra hospedado para o Instituto de Medicina Tropical, onde efectuou a primeira visita da série que se seguiria... Com ele o dr. J. Ozinsky, chefe dos Serviços de Anestesiologia e o mais antigo elemento da sua equipa, ontem chegado também a Lisboa para participar igualmente no ciclo de conferências sobre cirurgia cardíaca organizada pelo Hospital do Ultramar, e que hoje principia.

Naquele Instituto — mais correctamente: na Escola Nacional de Saúde pública e Medicina Tropical, como agora se chama — os dois visitantes foram recebidos pelo seu director, prof. Francisco Cambournac e pelo prof. Cruz Ferreira. Aliás, aos dois visitantes um terceiro se juntou, também participante naquele ciclo — o dr. R. Dudziac, chefe dos Serviços de Anestesiologia da Clínica Cirúrgica Universitária de Dusseldorf, que chegou acompanhado do dr. Madeira Pinto.

Os três cientistas foram depois para o gabinete do director, prof. Cambournac, onde este lhes deu todas as explicações e informações sobre a Escola e seu apetrechamento. Seguiu-se a visita, que principiou pela sala de conferências onde vai decorrer o ciclo sobre cirurgia cardíaca e transplantação do coração, e se encontra apetrechada com aparelhagem para tradução simultânea do inglês para o português, e vice-versa.

— *Very nice* — afirmou, *simpático*, o dr. Barnard, apreciado com entusiasmo, á passagem, pelas empregadas daquele estabelecimento de ensino e investigação.

A visita continuou depois pelas salas de aula, pelos laboratórios e outras dependências, tendo terminado por apreciar o projecto do futuro Hospital do Ultramar, da autoria do arq.º Lucínio Cruz, (que se encontrava presente), o qual tem uma capacidade para 300 camas e deve começar a ser construído em Agosto, numa obra que deve orçar pelos 50 mil contos.

O prof. Barnard — assim como os dois especialistas de anestesiologia — seguiu depois para o Hospital do Ultramar, que percorreu demorada e interessadamente, e onde viu alguns doentes cardíacos, cujos casos clínicos lhe foram apresentados pelo dr. Madeira Pinto. Deste estabelecimento hospitalar o famoso cirurgião seguiu para o Hospital de S. José, onde apresentou cumprimentos ao enfermeiro-mor,, e daí para o Hospital de Santa Marta, onde visitou o Serviço de Cardiologia, tendo sido também posto a par de alguns casos de maior interesse.

À tarde, após um almoço íntimo com alguns seus colegas portugueses, o prof. Barnard foi recebido pelos ministros do Ultramar e da Saúde e deixou um cartão de cumprimentos ao da Educação, seguindo para a sessão inaugural do ciclo de conferências.

● A coragem moral e profissional de Barnard salientada pelo dr. Madeira Pinto

Nesta sessão inaugural usa da palavra em primeiro lugar o prof. Cambournac, referindo-se á louvável e interessante iniciativa. Depois, o dr. Madeira Pinto faz a apresentação dos participantes no ciclo, em nome da comissão organizadora, dizendo em certo passo:

«O prof. Barnard, com o seu grupo de trabalho, tornou-se mundialmente famoso por pela primeira vez na história da medicina ter transplantado um coração humano com fins terapêuticos, mas que já anteriormente, como não podia deixar de ser, constituía com o seu grupo uma unidade de cirurgia cardíaca de projecção internacional. Bastará recordar a este propósito que o prof. Barnard executa desde há anos todas as técnicas de cirurgia cardíaca, quer em coração fechado, quer sobre circulação extracorporal, empregando mesmo nas execuções de protese valvular modificações originais suas, da valvula de «starr». Mas a sua actividade cirurgica estende-se ainda a outras intervenções de flagrante actualidade, tais como a transplantação de rim, etc...».

O dr. Madeira Pinto apresenta individualmente cada um dos participantes estrangeiros, começando pelo prof. Brom, da Universidade de Leiden (Holanda) «autor de uma tecnica especial de resolução sob hipotomia», e depois o dr. Botha «sem o qual a transplantação cardíaca não poderia ter sido possível», representa sem duvida os aspectos científicos fundamentais da operação, assim como da transplantação de orgãos em geral, isto é, os seus aspectos imunobiológicos dos quais depende em ultima análise todo o sucesso de uma tal intervenção». Apresenta, finalmente, o dr. J. Ozinsky e Dudsiaic, terminando por afirmar, ainda a proposito da célebre operação:

«O notável feito do grupo do Hospital Grout Schuh só tornada possivel pela coragem moral e profissional do prof. Barnard fundamentada numa bem estruturada organização hospitalar, logo seguida por idênticas operações pelo dr. Schumway, nos Estados Unidos, por Longmore Denis e Donald Ross, na Grã-Bretanha, e muito recentemente por Cabrol e Mecadier e por Dubost em França, mostram á evidência que embora este não venha provavelmente a ser o método de eleição no Futuro, ou pelo menos o unico método, a transplantação do coração humano é uma realidade incontroversa e abre um longo e novo horizonte na terpêutica das doenças cardíacas. «

Atingiu-se assim uma bem curiosa era em Medicina em que todas as implicações decorrentes da transplantação de órgãos, e agora mais espectacularmente da transplantação do coração, permitem antever para a Humanidade novas perspectivas cuja extensão é, ainda neste momento, difícil de avaliar, mas que certamente abre novo panorama para as gerações vindouras».

E as suas ultimas palavras são de agradecimento para todos os cientistas estrangeiros que se deslocaram ao nosso País. Em seguida, o prof. Barnard profere a sua primeira conferência, sobre «Próteses valvulares cardíacas». Na expectativa da sala ser pequena para todos que o desejam ver e ouvir, foi montado um circuito de televisão interna.

Uma tarde e uma noite em pleno Ribatejo

ULM, 20 — Este infatigável sul-africano Christian Barnard, que, com a sua aparência jovem e com o seu espontâneo e permanente sorriso, mais parece um estudante universitário esperançoso do que um sábio mestre de fama mundial, depois duma fatigante — e mais demorada do que o programa — viagem aérea, desde Teerão, após um curto repouso, ei-lo a percorrer, em hora e meia de veloz automóvel, a distância que separa Lisboa desta freguesia do concelho da Chamusca.

É que o excelente cavaleiro tauromáquico eng.º José Rosa Rodrigues, conhecedor da paixão do primeiro transplantador de corações, por coisas típicas e populares, organizára, na sua propriedade, o Carregal, uma festa autênticamente ribatejana: no seu «tentadero» a apresentação de duas novas ganadarias: uma dele, outra do en.º Rui Gonçalves, de Almeirim.

Foram lidadas, sob a direcção de José Rosa Rodrigues, duas vacas de cada uma, que revelaram temperamento e nervo e, foram classificadas pelos srs. eng.º Rui Gonçalves e Jorge Rosa Rodrigues. Intervieram o cavaleiro Mestre Paptista, o novilheiro Ricardo Chibanga e os aspirantes a novilheiros Carlos Tenjeira e Manuel António, lidando bezerros, amadores e amadoras portuguesas e estrangeiras, umas sózinhas, outras «al alimón», registando-se várias peripécias que muito divertiram o sábio sul-africano, os seus assistentes, as esposas destes, o embaixador do seu país, o conselheiro e o adido cultural, bem como os portugueses prof. Francisco Cambournac, director da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, e drs. António Barros Lima, subdirector do Hospital do Ultramar, Pedro Manuel Posser Madeira Pinto, director do seu Serviço de Cardiologia, Castro Amaro, chefe do serviço, Fernando de Albuquerque e Castro Câmara, chefe dos Serviços de Gastrologia, e Vasco João Pessoa de Araújo, médico especialista de Cardiologia.

A festa, que teve um carácter simultâneamente popular e elegante, dadas as categorias de numerosas pessoas presentes, durou até ás 23 horas, metendo fandango, jantar ao ar livre e um animado baile.

F. C.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Começou em Coimbra

com a presença de categorizados especialistas a II Reunião Luso-Espanhola de Pediatria

COIMBRA, 20 — Sob a presidência do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, em representação do sr. ministro da Saúde, celebrou-se, esta manhã, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil, a sessão inaugural da II Reunião Luso-Castellano-Astur-Leonesa de Pediatria. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. José dos Santos Bessa, que representava o sr. prof. Bissaia Barreto, director do Centro de Saúde e Assistência e em seu nome e como presidente da Secção Regional da Ordem dos Médicos saudou os congressistas, manifestando o desejo de que levem as melhores recordações desta importante reunião científica.

Falaram, ainda, os srs. dr. Nuno Cordeiro Ferreira, presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria; prof. Sanchez Villares, presidente da Sociedade Castellano-Astur-Leonesa de Pediatria e, no fim, o sr. eng.º Horácio de Moura.

Seguiu-se, naquele Centro, a primeira sessão de trabalhos durante a qual foram apresentadas comunicações de tema livre pelos seguintes congressistas: srs. drs. De las Heras, M. Crespo, Caneras Villa e Garcia Pastor sobre «Sindroma de urlich em senotipo varon»; profs. Sanchez Villares, V. Salazar, Martin Bermejo e Gamechogoicochea, «Disostosis prémio y maxilo-facialis»; drs. Rodriguez-Vigil Lorenzo, «Una forma nueva de disostosis oculo-craniofacial»; Luís Meneses de Almeida, «Dois casos de ticnodisostose»; Ramos de Almeida e D. Ana Maria Maltês, «Avallação da maturidade no recém-nascido»; Lopez-Verges e Bárez e Cuesta Guilleno, «Ictiosis vulgaris»; Ieñez, Rodriguez, Ruiz e Terceira, «Epidermiolisis bultosa»; E. Casado, R. Escribano, S. Urdina e A. Herrero, «Enfermedad de lhriles-danlos»; Saenz, Cuesta Gilleno, Garcia Blanco, A. Herrero y Salício, «Blefarofimosis».

Na segunda sessão, de tarde, no mesmo local, foram apresentadas, igualmente, comunicações de tema livre, que do mesmo modo, despertaram muito interesse.

Findos os trabalhos, os congressistas serão recebidos nos Paços do Concelho, onde apresentam cumprimentos ao presidente da edilidade, e depois, no Parque de Santa Cruz, decorrerá um «pôr de sol», que lhes é oferecido pela Câmara Municipal.

Entre os cientistas espanhóis tomam parte na importante reunião os srs prof Ernesto Sanchez Villares, presidente da Sociedade Castellano Astur Leonesa de Pediatria; drs. Luciano de La Villa, presidente da Sociedade de Pediatria de Madrid; Vicente Serrano, presidente do Colégio dos Médicos de Leon; Casado Frias, catedrático de Pediatria da Universidade de Salamanca; Frederico Collado e Carlos Vasquez, pediatras de «La Paz», de Madrid, e muitos outros médicos espanhóis e portugueses.

Como já dissemos, tomam parte nos trabalhos cerca de 150 especialistas, os quais, esta manhã, compareceram no Secretariado da Reunião, instalado no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, onde receberam a documentação necessária para tomar parte na reunião científica, que suscita o maior interesse.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Curso Intensivo sobre Queimaduras

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), vai decorrer em Lisboa, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, nos dias 25 e 26, um Curso Intensivo sobre Queimaduras, que estará a cargo do prof. Fortunato Benaim, director do Instituto Municipal de Queimados de Buenos Aires, mundialmente conhecido pela indiscutível autoridade no assunto.

Cada lição terá a duração de 40 a 50 minutos e será seguida de um pequeno colóquio e troca de impressões sobre os assuntos tratados. Assim, no dia 25, ás 17 horas, realiza-se a primeira lição, na qual será tratado o tema «Avaliação da gravidade na queimadura aguda», seguida de outra sobre «Esquema prático para o estudo da sua evolução clínica».

No mesmo dia, com início ás 21 e 30 realizam-se duas lições, uma sobre «Revisão actualizada do tratamento de urgência», e «Clínica e cirurgia no tratamento ulterior».

No dia 26, ás 9 e 30 e ás 15 horas, há quatro lições, intituladas: «Clínica e cirurgia no tratamento ulterior», continuação da lição da véspera; «Complicações. Evolução normal e anormal. Reabilitação»; «Cirurgia reparadora das sequelas das queimaduras»; «Conduta em caso de catástrofe. O queimado como problema social. Organização dos Serviços para o seu tratamento».

2.as Jornadas Diabetológicas em Madrid

Seguiu para Madrid, a convite do Serviço de Medicina Interna do Hospital da Cruz Vermelha Espanhola, onde vai pronunciar uma lição, o prof. Iriarte Peixoto, que também participa nas 2.as Jornadas Diabetológicas que se retalizam na capital espanhola.

TRÊS CANDIDATOS A PROFESSORES AGREGADOS DE MEDICINA

Na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa continuaram hoje a prestar provas de habilitação ao título de professor agregado do 6.º grupo, da Faculdade de Medicina de Lisboa, os srs. drs. João Francisco Nogueira da Costa, José Manuel Duarte Pinto Correia e Salomão Sequerra Amram.

As provas de hoje consistiam numa lição sobre assunto indicado na lição tirada á sorte. O dr. Sequerra Amram falou sobre «Sindromas parameoplásicos». Foi arguente o sr. prof. Oliveira Ferraz Junior, da Universidade do Porto.

A's 12 horas proferiu a sua lição o sr. dr. Nogueira da Costa, que dissertou sobre «carsinoma gástrico», tendo sido arguente o sr. prof. Gouveia Monteiro, da Universidade de Coimbra.

Durante a tarde, ás 16 e 30, o sr. dr. José Manuel Pinto Correia falou sobre «Hepatite crónica», lição da qual foi arguente o sr. prof. Frederico Madeira, da Universidade de Lisboa.

As provas prosseguem amanhã, terminando no sábado.

Desobstrução dos colectores da Avenida 24 de Julho

Vão ser desobstruídos e limpos os colectores da Avenida 24 de Julho, trabalho que será acompanhado de outras obras acessórias.

O concurso público para adjudicação da empreitada realiza-se no próximo dia 5 de Junho, na 4.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da C. M. L.

«VÉRTICE»

Saindo pontualmente, no dia 15 do mês respectivo, «Vértice» prossegue a sua notável carreira de revista de cultura e arte portuguesa e do seu tempo. Do sumário deste número, o 296, referente a Maio, destacamos: «Os cães do Delfim», por José Cardoso Pires, «A geração coimbrã», por Alberto Ferreira, «Kafka e as reduções ao absurdo», por Dulce Rebelo, «Cinco poemas», de Rui Namorado, «A natureza na Fábula do Mondego de Sá de Miranda», por António Amaro Cirurgião, «Ensaios sobre o Iluminismo», por João Medina. Na parte de «Panorama» incluem-se as secções de cinema, economia, história e sociologia, literatura e teatro, com colaboração de: A. J. Moura Marques, Herberto Goulart, Manuel Alberto Valente, João Medina, Fernando Assis Pacheco, Manuel Simões e Alberto Martins.

PEQUENO MAGAZINE

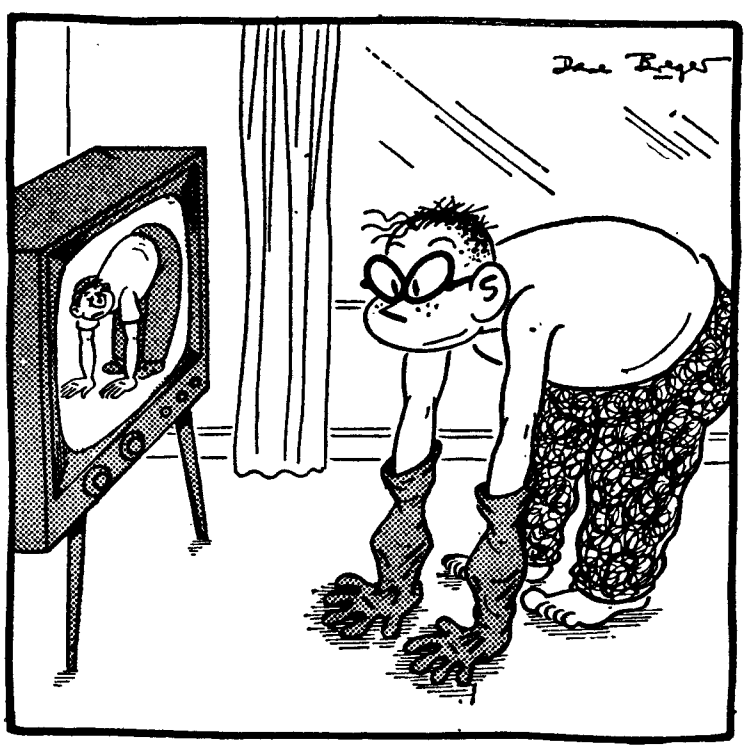
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Maio de 1938 publicava:

«A Polícia preocupa-se com os «bruxos» que exploram a credulidade dos simplórios, desejosos de conseguir, por preço acessível, favores do maravilhoso, segundo a lei da oferta e da procura. Persegue, com zelo assaz louvável, uma «industria» que depende inteiramente da arte de furtar.

«Os «bruxos» porém, renascem das próprias cinzas, porque são ressuscitados pelas suas próprias vítimas. Estas, de uma qualidade mental que as coloca em oposição com as regras da evidência, tão luminosamente formuladas por Descartes, gostam de ser enganadas, contanto que, com esses enganos, não saiam do círculo mágico de ilusões em que se comprazem.

«Mas não é só Lisboa que cultiva a superstição, pois outras cidades como Paris, Londres, Moscovo, Nova York e Tóquio ainda lhe levam a palma.»



SEM LEGENDA

CURIOSIDADES

● Novo aparelho para surdos

Os técnicos holandeses inventaram, para os surdos, um vibrátil aparelho auditivo, levíssimo e de reduzidas dimensões (medindo apenas três centímetros e pesando três gramas). Destina-se, principalmente, a pessoas cuja audição não esteja agudamente afectada.

Dispondo de um botão para ligar, outro de «contrôle» de volume e um bateria, pode, fácilmente, ser inserido na orelha de forma discreta. A bateria, invenção apropriada, tem a duração de setenta horas.

● Pulgas contra coelhos

Estão a ser importadas pela Austrália, em grandes quantidades, pulgas espanholas para combate aos coelhos, que constituem a maior praga da agricultura naquele país, principalmente na zona ocidental.

As pulgas, escolhidas pela sua resistência, vão propagar a mixomatosee, que é a mais grave e demolidora doença dos coelhos.

● Cidades para o futuro

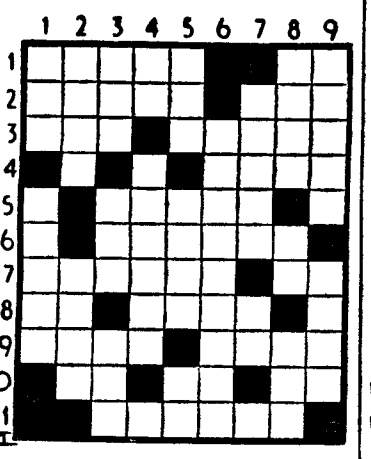
Encarando o futuro das cidades, o arquitecto urbanista, de Dresden, Braunschweig e Stettin, Hans Bernhard Reichow apresentaram um programa, em dois livros, «Die organische Stadtbaukunst» (O urbanismo organico) e «Die autogerechte Stadt» (A cidade adequada ao automóvel), com o objectivo de dotar as cidades de «um sistema de tráfego capaz de funcionar e correspondendo simultaneamente á dignidade do homem e ás exigências do automóvel».

Nesse ousado plano de urbanização citadina não há cruzamentos, mas unicamente ruas e avenidas de enfiamento. Nos bairros ajardinados de Hohnerkamp e Farmsen (Hamburgo), no bairro ECA, em Lubeck, na «Neue Vahr» em Bremen, na cidade residencial de Limes, no Taunus, e, principalmente, em Sennestadt, perto de Bielefeld, Reichow transpôs as suas ideias para a realidade e criou um novo tipo de urbe aberta na perspectiva dos tempos futuros.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4824



HORIZONTAIS: 1 — Quebreiro. Preposição. 2 — Retumbem. Cento e nove em romano. 3 — Pronome pessoal. Pedra preciosa á qual as pessoas supersticiosas atribuem influência maléfica. 4 — Mau. 5 — Pequeno barco. 6 — Entusiasmem. 7 — Sem residência fixa. Campeão. 8 — Símbolo químico do cromo. Tecido. 9 — Antiga medida agrária. Índio do Brasil. 10 — Interjeição de dor. A mim. Preposição e artigo. 11 — Advertir.

VERTICAIS: 1 — Um cento. Nenhuma vez. 2 — Lazer. Grande cetáceo dos mares do Norte. 3 — Garantido. Interjeição que designa estampido, choque ou queda. Zombe. 4 — Arguida. Assento com braços e recosto, para duas ou mais pessoas. 5 — Patrão. Considerado. Nota musical. 6 — Que obrigam a urgência. 7 — Haste das plantas. Alternativa. 8 — Capital do Timor português. Imperfeita. Divisível por dois. 9 — Análise. Porto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4823

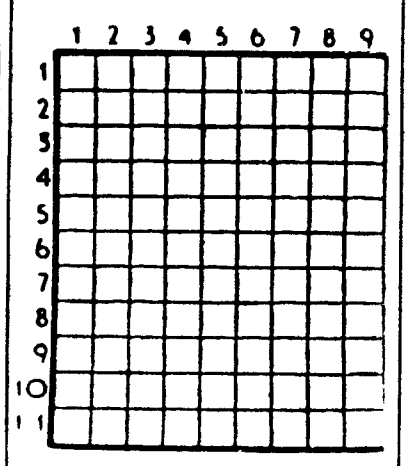
HORIZONAIS: 1 — MAL. FINGE 2 — Ugor. En. 3 — Charlo. Ré. 4 — Ao. Ah!. Mio. 5 — Caladas. 6 — Tal. Minta. 7 — Ir. QUEM. 8 — Falua. 9 — QUER. Elmo. 10 — Urram. Ai. 11 — Eia BEM.

VERTICAIS: 1 — Moca. Truque 2 Haca. Uni. 3 — Lua. Alífera. 4 — Gral. Rapa. 5 — Falham. Me. 6 — Ira. Dique 7 — Manual. 8 — Geriste. Mãe. 9 — Éneo. Amboim.

(Provérbio: MAL FINGE QUEM QUER BEM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8668



HORIZONTAIS: 1 — Monte ao S. da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. 2 — Gostei muito de. Caminharás. 3 — Nome de um peixe. 4 — Pronome pessoal. Esteiro. Compaixão. 5 — Naquele lugar Reles. 6 — Patrão. Animal doméstico. 7 — Avaliar. 8 — Tens. Sapo do Amazonas. 9 — Prefixo de privação. Rio de Portugal. Caminhar. 10 — Direcção. Arrosta. 11 — Peixe da costa portuguesa. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Sossego. Província de Marrocos à beira do Atlântico e limitada pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa. Pronome pessoal. Consenti. 3 — Rente. Íntimos. Mil e cem em romano. 4 — Remar para trás. Sufixo que designa estado. Mentira. 5 — Víscera dupla. Tomba. 6 — Existência. Aqui. Chiste. 7 — Pedra de altar Manada de porcos. Troça. 8 — Oferece. Distrito da Índia Portuguesa. Que possui muitos bens. 9 — Restos mortais. Pessoa bisbilhoteira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8667

HORIZONTAIS: 1 — Taró. Atam. 2 — Aca. Ria. 3 — Pomareiro. 4 — Alor. Anãs. 5 — As. Ás. 6 — Ardes. 7 — Op. Ion. Co. 8 — Aram. Eras. 9 — Amassar. 10 — Agá. Ido. 11 — Sara. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Tapa. Toa. As. 2 — Acolá. Praga. 3 — Ramosa. Amar. 4 — Ar. Rima. 5 — Ur. Ado. Si. 6 — Ea. Enes. 7 — Trinas. Raia. 8 — Airas. Cardo. 9 — Mãos. Cós. Os.

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

TÊM NECESSIDADE DE APOIO OS ENTUSIASTAS QUE ENSINAM OS JOVENS AVEIRENSES A NADAR

AVEIRO, 20 — Durante cinco anos, mais de meio milhar de crianças aveirenses aprenderam a nadar com Eduardo Raposo («Atita»), cujo entusiasmo fez nascer, no cais do Paraíso, uma piscina rudimentar e uma escola de natação.

«Atita» partiu há pouco para a América. A sua ausência vai fazer-se sentir imenso, uma vez que as piscinas aveirenses não aparecerão tão cedo.

Sabemos que Vasco Naia e Alberto Cruz Dias se dedicarão áquela tarefa. O segundo está já desde o ano passado a ensinar natação no Canal de S. Roque. Mas não seria possível ás entidades oficiais dotar o lago do Paraíso de condições elementares e subsidiar os dois entusiastas que substituem «Atita» nesta meritória tarefa de ensinar a nadar?

Prémios para os melhores texto e fotografia sobre a Feira do Livro

É este o regulamento do concurso para atribuição dos prémios dos melhores texto e fotografia sobre a Feira do Livro:

1. — O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros instituí dois prémios: um de 2000$00 e outro de 1000$00.

«2. — O primeiro daqueles prémios destina-se a galardoar o autor do melhor artigo, crónica ou reportagem publicado nos jornais diários de Lisboa sobre a Feira do Livro desta cidade. O segundo é destinado ao autor da melhor fotografia deste certame e publicada, também, em qualquer jornal diário da capital.

3. — Só serão considerados para efeito de apreciação e concurso os artigos, crónica, reportagens e fotografias publicadas entre os dias 16 a 29 do corrente, sendo obrigatório o envio de três exemplares do jornal que os publicar, acompanhado do nome e endereço do seu autor, para a Secretaria do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Largo de Andaluz, 16-1.º, Esq.º, até ás 10 horas do dia 30 de Maio de 1968.

4. — O juri será constituído por elementos idóneos do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

5 — No dia 30 de Maio corrente, o juri atribuirá publicamente os prémios que serão distribuidos no dia 31, ás 18 e 30, no Pavilhão do Grémio, instalado na Feira do Livro, na Avenida da Liberdade.»

«Dia do Bibliotecário»

Dentro das iniciativas programadas para a Feira do Livro, destaca-se o «Dia do Bibliotecário», que será assinalado, hoje, com uma cerimónia no pavilhão do Grémio, ás 18 e 30.

UM RECITAL DE PIANO POR DANIEL BARENBOIM NO 16.º ANIVERSÁRIO DO CINEMA IMPÉRIO

Marcando o seu 16.º aniversário, o cinema Império dentro da linha de grandes espectáculos que apresenta, tanto no que se refere à sua programação cinematográfica como à temporada musical, apresenta um recital de piano por Daniel Barenboim, um dos maiores valores da sua geração, chefe de orquestra e vencedor de vários prémios e concursos internacionais.

Daniel Barenboim nasceu em Buenos Aires e, tendo estudado piano com seu pai (leitor da Academia de Música de Viena de Áustria) e outros assuntos musicais com Nadia Boulanger, Edwin Fischer e Igor Markevitch, apenas com 25 anos de idade é um dos maiores músicos da actualidade.

Deu o seu primeiro concerto com sete anos e a sua presença foi sendo desejada nos centros musicais de todo o Mundo. Galardoado com a medalha de Beethoven dedicada à memória de Artur Schnabel, venceu os concursos internacionais «Viotti» e «Casella».

A partir da sua carreira como solista, Barenboim foi adquirindo renome internacional e é tido como um condutor de grande talento. Em 1966 fez uma «tournée» pelo Japão. No ano findo a sua actividade foi particularmente intensa, tendo dirigido um concerto com a Orquestra de Câmara Inglesa no Royal Festival Hall e outro para a Royal Philarmonic Society. Foi ainda convidado para dirigir o «Requiem» de Mozart, dirigido para a B. B. C. Participou numa «tournée» de algumas semanas pelos E. U. A. e apareceu em numerosos centros musicais de quase todos os países da Europa.

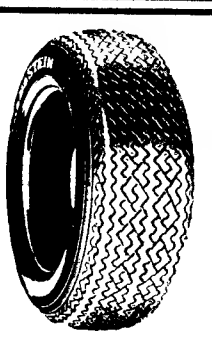
É este artista que o Império apresenta no seu 16.º aniversário, na sexta-feira.

HOMENAGENS

A dois industriais de alfaiataria

A comissão de propaganda e melhoramentos das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, em colaboração com o Grémio Regional da Industria de Vestuário do Sul, promove um jantar de homenagem aos srs. Francisco Augusto Rosa e Manuel Dias Pires, dois nomes do mais alto prestígio dentro da alfalataria portuguesa, e dois elementos que aos organismos corporativos e instituições de beneficência têm prestado relevantes serviços.

Este jantar efectuar-se-á no dia 6 de Junho, na Casa do Alentejo, ás 20 e 30, sob a presidência do sr. comendador Augusto Rodrigues.



VREDESTEIN

O MELHOR PNEU

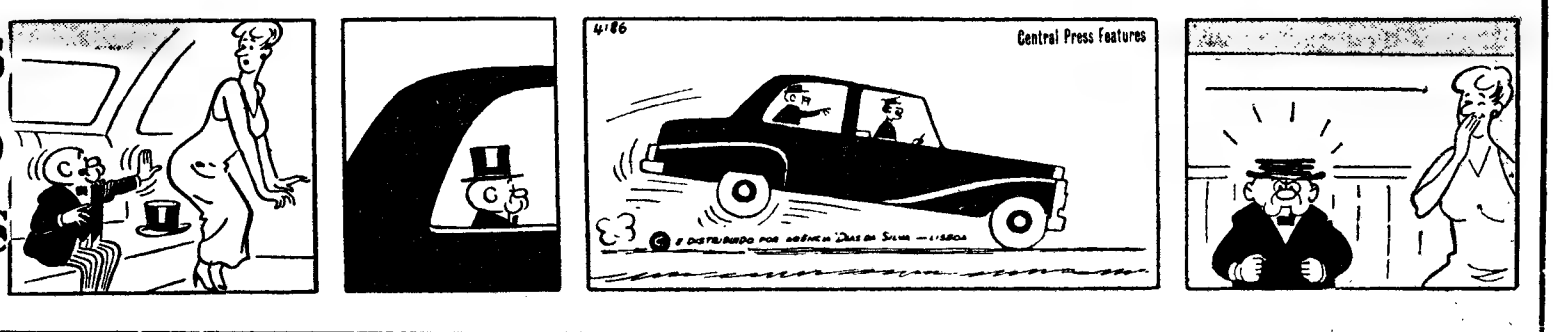
RADIAL

distribuidores

SOC. COM. REMUS, LDA.

A venda nas casas da especialidade

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

Os fatos de banho inundaram as montras de Lisboa

O subito calor deste antecipado Verão trouxe para as montras das casas de modas de Lisboa uma profusão de fatos de banho de tons luminosos, que parecem reflectir o verde da água marinha e o dourado das areias. São uma amostra das colecções de 1968. Nacionais e estrangeiras. O renovar da moda desse típico vestuário que, em menos de cinquenta anos, sofreu evolução tão extraordinária quanto a verificada no domínio da técnica e da ciência.

Nos princípios do século constituiu arrojo esse para nós ridículo trajo de banho, de calças compridas com folhinhos e blusas atabafadas no pescoço e a apertar nos punhos. Depois, aos poucos, deu-se um «strep-tease» que aproximou o ser humano da natureza. Aproximou ou devolveu. As calças compridas e blusas de mangas compridas foram suprimidas para dar lugar ao desnudamento das pernas, dos braços e das costas.

Aconteceu o biquini, durante tantos anos dificilmente aceite nas nossas praias, onde vigorava uma legislação quanto ao tamanho e forma dos fatos de banho. O turismo, porém, acabou por suprimi-la. Primeiro nas praias do Sul. Só porque eram frequentadas pelos estrangeiros. Depois, nas do Norte.

O ano passado rebentou o «escândalo» do monoquini. Entre a Costa e a Praia do Rei, dizem, pode ser visto... Depois dele todas as audácias são mais ou menos admitidas neste domínio. Depois do monoquini ou do biquini pouco mais há a esperar como inovação. Um retrocesso aos modelos púdicos de 1900? Alguns modelos do ano transacto podiam fazê-lo prever; as colecções para a próxima estação estival, porém, eliminaram essa influência e revelam-se projectadas no futuro, juvenis, reunindo na sua maioria as cores quentes e luminosas do fogo: o vermelho, o amarelo, cor de laranja e cor-de-rosa.

A harmonia do corpo feminino e realçado pelo fato de banho, que aproxima ou devolve a mulher à natureza

As fibras sintéticas na confecção dos fatos de banho

O fato de banho moderno inscreve-se no número dos milagres das fibras modernas. Com diferentes nomes (lycra, mousse, lurex, polyamide) e diverso aspecto á vista e ao tacto, são tanto ou mais belos do que os tecidos de origem animal. A fantasia humana parece exceder-se neste capítulo. Já não bastavam os estampados, os modelos, as cores. A textura é cada vez mais rica em variedade e mais atraente.

Fomos ás casas de modas. Não nos detivemos nas montras. Vimos cem, duzentos, trezentos modelos... Parecidos uns com os outros, por vezes; e tão diferentes na sua maior parte! Os mais característicos? Sem dúvida, o fato de banho de lamé-lurex, com cinto e fivela de metal branco, em verde, dourado ou rosa parene. Diríamos: fato de banho para cerimónia. Para piscina. Ao preço de 690$00. O biquini em «tecido» semelhante custava 750$00. Nos tons dourado e prateado.

Observou o fotógrafo:

— Parece de «Revista»!

E parecia. Sob o reflexo de luzes num corpo muito bronzeado deveria ficar deslumbrante. Ou tornar deslumbrante a mulher que o vestisse. Se fosse bela e de corpo harmonioso. Aliás, só uma mulher de linhas perfeitas se atreveria a vestir aquele fato de banho ou o biquini.

Encontrámos, porém, no pronto-a-vestir Eduardo Martins, a primeira loja que visitámos, fatos de banho menos sumptuosos, mas mais caros. Também mais baratos. Aquele, de «lycra» arrendada, em verde, ou rosa ou branco, ou lilás, talvez fosse dos mais caros: 1210$00. Pelo menos dos mais bonitos. O modelo era simples, de corte clássico, decote redondo, bastante fundo nas costas. Enquanto o anterior era sumptuoso, este era distinto. Em cores lisas, mas luminosas.

O mais caro dos fatos de banho que vimos foi o reversível: dois num. Dum lado, lilás, do outro, numa fantasia com predominância daquela cor. Preço: 1225$00. Caro? Por certo. Proibitivo para muitas bolsas? Sem dúvida. Mas como há tantas senhoras — como nos disse uma vendedora — que compram quatro fatos de banho para uma época de praia, deve ter muita saída!

Para ter um fato de banho bonito não é preciso despender essa quantia. Por 475$00 adquire-se um bonito fato de banho, de polyamide, aparência brilhante e corte muito moderno. Os dois centímetros de perna tornam-no um nadinha exótico. E' um modelo nacional, de cores fulgurantes, bem confeccionado e com caixa de peito tão perfeita como a dos modelos mais caros de fabrico estrangeiro.

Mais barato ainda e na mesma casa admiramos um modelo da Helanca, de veludo com fio de borracha, por 380$00. Além do veludo sintético é empregado ainda o turco na confecção de alguns modelos, destinados principalmente ás raparigas.

Biquini? Fato de banho? Uma questão de silhueta. A moda propõe tanto um como o outro

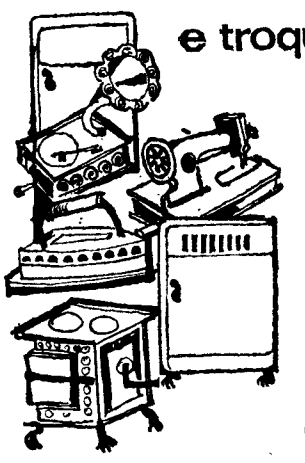
Mais uma campanha

Dardo

com o seu espectacular

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

importante!

compre a prestações... e receba á pronto a sensacional OFERTA de um seguro de vida!

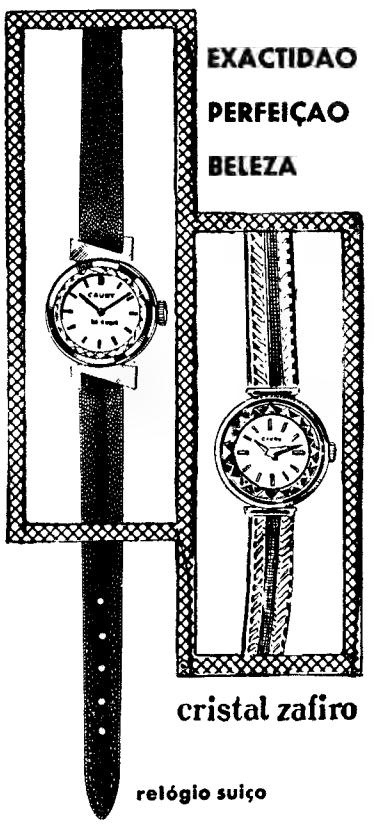
Dardo

Traga o fogão velho dos avós. Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados!

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P.ª DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)



EXACTIDAO

PERFEIÇAO

BELEZA

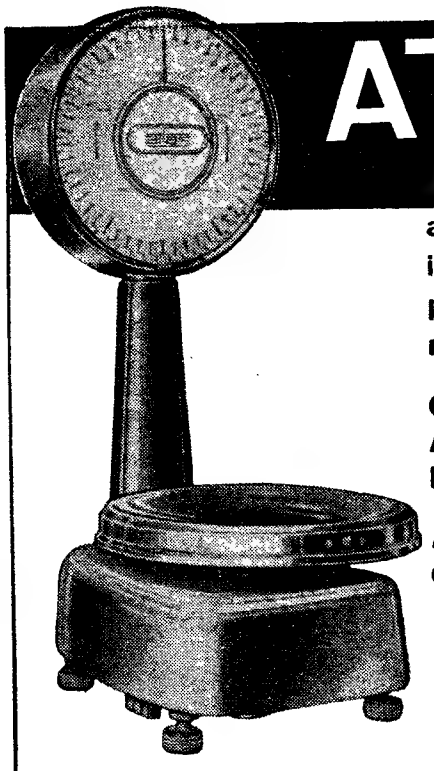
cristal zafiro

relógio suiço

CAUNY

ATLAS

mod. 2003



a nova balança inteiramente automática para estabelecimentos modernos

CONSTRUIDA SEGUNDO AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES DA TÉCNICA

ACABAMENTO CROMADO OU INOX

tipo 2003/12
força 12 kg
frações 5gr

preço moderado
grandes facilidades de pagamento
demonstrações sem compromisso
aceitamos trocas

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

A EXECUÇÃO DO PLANO DE FOMENTO

Estudam-se os novos edifícios para o ciclo preparatório

que funcionará de começo em instalações provisórias

Completamos hoje o resumo do programa de execução, para o ano corrente do III Plano de Fomento.

«Com base na experiência — lê-se no respeitante ao sector da «Energia» — serão tomadas as medidas que se imponham com o fim de melhorar o funcionamento dos serviços de supervisão e de prosseguir uma política coordenada com referência a todas as formas de energia».

Merecerão, por conseguinte, atenção especial: 1) a coordenação interterritorial na produção e utilização dos recursos energéticos; 2) a maximização das contribuições da técnica e da indústria nacionais; 3) a segurança e estabilidade do abastecimento.

Algumas verbas: Hidro-Eléctrica do Douro (640 mil contos), Hidro-Eléctrica do Cávado (280 mil), Hidro-Eléctrica do Zêzere (80 mil), Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, para ampliação do aproveitamento de Belver (36 mil) e Empresa Termo-Eléctrica Portuguesa (384 mil).

Estão também programados 14 mil contos para a extracção e concentração de minérios de urânio (Junta de Energia Nuclear)

● 160 mil contos para o Metropolitano de Lisboa

Neste sector, para além das medidas que a experiência aconselha, prevêem-se estudos conducentes a: 1) definição de uma política geral de coordenação de transportes que informe a necessária interligação dos vários meios de transporte existentes; 2) promoção de uma concorrência sã entre os diversos meios de transporte; 3) prosseguimento dos estudos relativos à cabotagem, com vista a uma maior produtividade no subsector; e integração sistemática da actividade do transporte no contexto geral da economia.

Alguns dos quantitativos mais significativos: *Transportes ferroviários* — 769 100; *Transportes rodoviários* (infra-estruturas) — 277 000; *Transportes urbanos e suburbanos* — 234 400; *Transportes marítimos* — 1 102 300; e *Transportes aéreos* — 619 400.

Destinada ao Metropolitano de Lisboa (rubrica Transportes Urbanos) está programada uma verba de 160 mil contos.

As Comunicações contam com 665 900 contos — e o Serviço Meteorológico Nacional 6500.

● Cento e oitenta mil contos para formação turística

Na sequência das recomendações do II Congresso Nacional do Turismo, efectuado em Lourenço Marques em Outubro de 1966, e no prosseguimento da política turística iniciada nos anteriores planos, novas providências legais e administrativas deverão ser tomadas, tendo em vista:

a) A intensificação das correntes turísticas e sua internacionalização.

b) O aperfeiçoamento das normas de concessão de crédito á indústria.

c) A regulamentação e incentivos no sector das actividades turísticas.

d) A adopção de políticas de transporte (aéreos em especial), formação profissional e aproveitamento dos patrimónios históricos e monumentalistas e das actividades regionais e regionalistas (grupos folclóricos, cozinha, artesanato, etc.).

e) A adaptação dos serviços oficiais ás exigências postas em matéria de planeamento e execução da política de turismo.

Alguma das verbas programadas: *Indústria hoteleira e similares — 545 000; Formação profissional (hotelaria) — 6 250; Formação turística — 180 000; Infra-estruturas e complementos turísticos — 10 750.*

● Mais salas de aula, ampliações, cantinas, liceus, institutos e colégios universitários

Adoptar-se-ão, no sector da Educação, as medidas seguintes: 1) Execução dos programas de educação feminina e de divulgação da Língua portuguesa; 2) Criação de emissões técnicas permanentes para apetrechamento do material didáctico; 3) Ampliação progressiva das possibilidades de acesso ao ensino secundário médio e superior; e 4) Organização de cursos de formação pedagógica.

Na investigação, indissolúvelmente ligada á educação, na medida em que se traduz na formação de investigadores, que constituem imprescindível esteio e alimento do ensino, procurar-se-á: 1) Promover o aumento dos efectivos de pessoal de investigação com o conveniente nível de especialização; 2) Melhorar o apetrechamento dos centros de investigação existentes e criar os que sejam necessários; 3) Coordenar ao nível provincial e nacional as actividades dos diversos organismos de investigação; 4) Rever as condições de colaboração entre a investigação e o ensino; 5) Facilitar a vulgarização dos resultados de investigação.

Verbas programadas (algumas): *Ensino primário — 85 000 contos; Ciclo preparatório do ensino secundário, ensino liceal e ensino técnico profissional (secundário e médio) — 175 000; Ensino superior e de investigação* — 40 000; etc.

Ensino primário — Efectuar-se-ão no ano corrente os obras seguintes (incluindo obras em curso e a iniciar): 1040 salas de aula, sendo 850 salas novas e 190 recuperadas; construção de 40 cantinas para a população escolar de 222 salas de aula.

O ciclo preparatório do ensino secundário funcionará, de começo, em instalações provisórias. Prosseguirão, no entanto, os estudos e diligências respeitantes aos novos edifícios a construir especialmente para o ciclo preparatório, lançando-se a construção dos cinco seguintes, cuja conclusão se prevê para 1971: Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra e Vila Nova de Gaia.

Ensino liceal — Prosseguirá, no ano corrente, a construção dos edifícios destinados aos seguintes liceus (cuja conclusão se deve verificar nos anos indicados entre parêntesis): Bragança (1968), Cascais (1968), Covilhã (1968), Figueira da Foz (1968), Angra do Heroísmo (1969), Faro (1969), Guarda (1969), D. Pedro V, Lisboa (1969), Garcia de Orta, Porto (1969) e Viseu (1969).

Continuarão, além disso, os trabalhos respeitantes a outros edifícios, iniciando-se a construção — cujo termo se prevê para 1970 — dos destinados a cinco liceus nos seguintes locais: Almada, Lisboa (Olivais), Matosinhos, Porto (zona nordeste) e Sintra.

Continuarão os trabalhos relativos a outros edifícios, iniciando-se a construção dos seguintes: Instituto Industrial de Coimbra (1971), Escola Industrial e Comercial de Gouveia (1971), Escola Industrial do Conde de Ferreira, Porto (1971) e Escola Industrial de S. João da Madeira (1971).

Igualmente serão iniciados ou continuados edifícios destinados ao «Ensino superior e investigação». Será beneficiado o edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa, serão ampliadas as instalações do F. S. P., construído um edifício destinado á Faculdade da Economia do Porto (1970), cantinas universitárias, etc

Até 1970 serão construídos colégios universitários em Lisboa, Coimbra e Porto.

● Habitação e Saúde

Dentro da orientação traçada já nos anteriores planos, deverão ser tomadas as providências legais e administrativas destinadas a criar condições necessárias á execução do programa da política habitacional das classes económicamente mais débeis, entre as quais são de referir as isenções fiscais, prioridade nos planos de valorização, facilidades na aquisição de terrenos, criação de um adequado sistema de fomento á autoconstrução, etc.

Uma verba de 1 352 929 contos está programada para satisfação do sector de «Habitação e urbanização» — construção de casas económicas; construção de casas para famílias pobres, construção de habitações na zona oriental de Lisboa, grupo de moradias populares no Porto, casas económicas para pescadores, casas para militares, etc.

Quanto ao sector de «Saúde e Assistência» (241 945 contos) os objectivos propostos devem ser acompanhados de medidas que visam fundamentalmente: 1) facilitar o recrutamento e formação de pessoal sanitário dos vários níveis; e 2) coordenar de forma adequada as actividades exercidas no domínio da saúde e da assistência.

EM TRÊS LINHAS

Foi aprovado o Estatuto da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal, em que foi transformada a Caixa de Previdência do mesmo distrito.

///

Vão ser instalados no 2.º andar, do prédio no Largo de Santos, 3, diversos serviços da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

///

Foram aprovadas, superiormente as alterações aos artigos 3.º e 6.º da postutra de trânsito a vigorar na área sob a jurisdição da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS EM MOÇAMBIQUE

O «Diário do Governo» (segunda série) publicou hoje o termo do contrato entre o Estado (Ministério do Ultramar), a Société Nationale des Pétroles d'Aquitaine, a Entreprise de Recherches et d'Activités Pétrolières e a Anglo-American Corporation of South Africa, Ltd., para a concessão do direito de exclusivo de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos e outras substâncias em determinada área da província de Moçambique.

PASSEIO DA PRIMAVERA DA CARITAS

Um grupo de amigos da Caritas Diocesana de Lisboa, respondendo ao apelo nacional «A Caritas precisa também de si», organiza na sexta-feira, às 20 e 45, um passeio fluvial.

Com esta iniciativa procura-se fomentar o espírito de colaboração entre os presentes de modo a que todos sintam o desejo de se integrar no trabalho da Caritas e comuniquem esse desejo a muitos outros — e ao mesmo tempo procura-se angariar fundos com os quais as linhas de acção da Caritas se possam concretizar.

A bordo actuará o conjunto universitário «Top-Notes» e haverá um serviço de bar. O embarque efectuar-se-á na Ponte da Parceria — Terreiro do Paço (ao lado da Estação do Sul e Sueste).

Outras informações poderão ser obtidas através dos telefones 76 66 56 e 77 52 54.

Terreno para casas destinadas a substituir os bairros do Vale de Algés

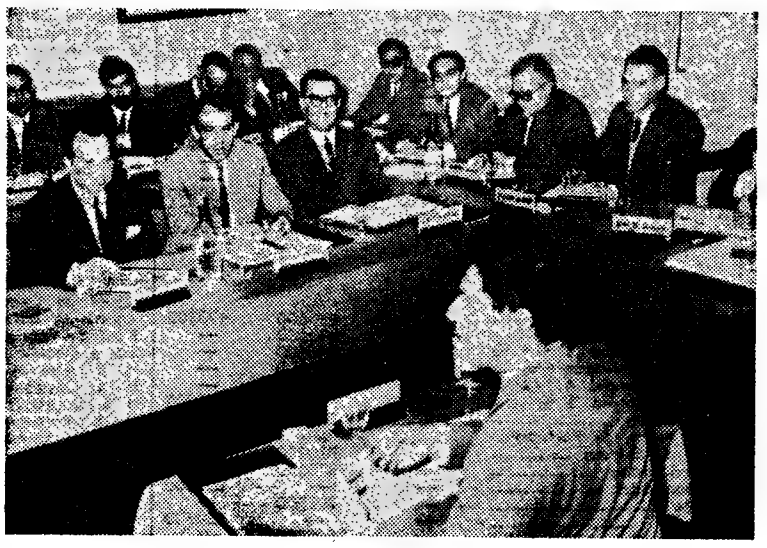
A empresa Habitat S. A. R. L. celebrou contrato de adquirição dos terrenos destinados á construção do bairro social que há-de substituir os aglomerados de barracas existentes no Vale de Algés.

Como os nossos leitores estão lembrados, aquela empresa, ao promover a criação da Fundação Santa Isabel, dispôs-se a conceder-lhe os meios necessários para o realojamento condigno dos habitantes dos bairros aí existentes, no montante de 32 500 contos, dos quais lhe fez já entrega de 10 mil contos em dinheiro, a que acresce agora o valor dos terrenos adquiridos para aquele fim.

A VILA DO SARDOAL SERÁ UM JARDIM NO DIA 9 DE JUNHO

SARDOAL, 20 — Organizada pelo Clube de Recreio Popular, vai realizar-se no próximo dia 9 de Junho o concurso «A Flor», com o patrocínio do Município local e do S. N. I., além de algumas firmas desta vila ribatejana e de Lisboa.

Haverá prémios para a janela, muro e porta mais florida e um prémio especial par o melhor vaso apresentado na exposição a realizar nos passeios da Avenida Salazar e da Rua 5 de Outubro.



Os participantes no encontro consagrado ás novas técnicas sobre a organização empresarial

Dirigentes de empresas aprendem a forma de as dirigir com modernidade

Vinte e três dirigentes ou funcionários superiores de grandes empresas ou serviços publicos, entre os quais a Lisnave, a Profabril, o Gabinete de Estudos e Planeamentos de Transportes Terrestres, a União Fabril, a Aeronáutica Civil, as C. R. G. E. e várias hidroeléctricas, estão reunidos desde hoje, no Hotel Rex, a receber lições sobre a forma de resolver vários problemas de organização de companhias ou serviços e os vários estilos de comando das mesmas.

Este curso, que durará até quinta-feira, com lições de manhã e de tarde, é o quadragésimo primeiro este ano organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Estas lições integram-se no ciclo destinado a fornecer as novas estruturas das empresas, adaptando-as ás necessidades da moderna gestão, nos domínios da produtividade, Tecnologia e Economia.

Este curso de vinte e quatro horas está a ser dirigido pelo sr. dr. P. Ninane, que é director de Formação e Investigação do «Centre de Perfectionnement dans la Direction des Entreprises», da Universidade Católica de Lovaina (Bélgica).

O dr. Ninane foi em tempos investigador da Universidade de Illinois, nos domínios da sua especialidade.

O programa que hoje começou a ser desenvolvido pelo especialista belga inclui oito rubricas: «As motivações e a eficácia nas organizações humanas»; «Análise psicológica das tarefas»; «As decisões e o *leadership* na empresa»; «*Leadership* em geral e seus estilos»; «A condução de reuniões e os estilos de intervenção do presidente da reunião»; «Diversos tipos de estrutura, suas justificações e consequências»; «A delegação na empresa»; e «Métodos psicológicos que favorecem a mudança nas organizações humanas».

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA Biotex SE ACREDITA • POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Biotex

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45' m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Cartaz dos espectáculos, 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 39: 12.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música só música; 21 e 38: Vamos ouvir «Mike Carr e Adrian Ramsy em Programa de Jazz»; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 45: Conjuntos ligeiros; 23: Noticiário — Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 24: Noticiário — programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Concerto para violoncelo e orquestra (Kabalewsky) — Orq. Sinf. da Rádio de Berlim dir. pelo autor; 17 e 49: Música de bailado — «O chapéu de 3 bicos», suite (Manuel de Falla) — Orq. Sinf. de Viena sob a dir. do maestro Edouard van Remoortel; 18 e 30: Música de piano; 19: Semanário musical; 19 e 51: Serenata Melancólica (Tschaikowsky) — Orq. Filarmónica de Los Angeles sob a dir. de Alfred Wallenstein; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Obras corais de Buxtehude, Bruckner e Burkhard; 21: Concerto pelo «Conjunto de Florença» constituído por: Clara Saldicco (piano), Mário Ancillotti (flauta) Franco Bezzulo clarinete) Alessandro Masi (Fagote) Pasqualino Rossi (trompa); 21 e 22: Um Madrigal de Monteverdi; 21 e 30: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 21 e 40: Música sinfónica — obras de Strauss, Tchaikovsky e Glazunov; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Sinal horário — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Hino Nacional — Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Brahms — pelo soprano Anneliese Rothenberger; 23 e 15: Orquestras de câmara — obras de Dittersdorf, Vivaldi e Hindemith; 0: Cantatas de Bach; 0 e 43: Canções sem palavras (Fauré), por Evelyne Crochet; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 21: Norte Dia-a-Dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 2: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta... 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de Livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16. Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 horas.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil «A Idade Feliz»; 20 e 20: «Carrosse Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: No Mundo da Arte; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro «A Mania do Veraneio», com Canto e Castro, Juan Sotullo, Luís Cerqueira, M. Emília Baptista, Jorge Sousa Costa, Couto Viana, Eduardo Jacques, Hermínio Tojal, Maria Albergaria e Ruy Furtado; 23 e 20: Recital; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Parada da Industria; 20 e 15: «Carrossel Mágico» 20 e 30: Poesia e Movimento; 21: Desporto em Câmara Lenta — Eusébio; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Playhouse 90»; 22 e 25: TV Clube; 22 e 50: Missão Impossível; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciário, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (66 32 1)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (71 780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo, 7-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Cégua do Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726850)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 7-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, Praça das Casas Novas, lote 66 (810172).

BAIXA — Fernandes, R de S. José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr de D. Pedro IV, 31 (327478)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (780511).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho, 179 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (566231).

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (326750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).

S. BENTO — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019).

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A — (Tel. 25118 918).

● Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costo Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Alair — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 980019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D. (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pomarol, (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1. 10	540$00	—	540$00
Consolidado 3% T. 10 ...	—	555$00	560$00
Consolidado 3 1/2% T 10	—	650$00	655$00
Centenários 4% 1940	1.510$00	1.505$00	1.520$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Ogs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor.	—	—	890$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	900$00
Externo 3.ª série cor.	—	—	900$00
Caut. de 3.ª série s/juro	—	210$00	230$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P 4 1/2 %	895$00	890$00	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	830$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	935$00	930$00	940$00
H. E. Douro	875$00	870$00	885$00
H. E. Norte de Portugal...	880$00	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	910$00	—
Metropolitano	—	920$00	930$00
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	—	795$00	—
T. A. P.	—	—	930$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	88$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	—	83$00	83$00
U. Eléctrica Port. 4% 1948	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port 4 1/2%	—	90$00	—
U Eléctrica Port. 5% 1951	—	—	84$50
U. Eléctrica Port. 5% 1952	—	—	84$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	960$00
Alentejo	630$00	627$00	630$00
Angola	—	—	1.500$00
Burnay	—	2.600$00	2.700$00
Crédito Predial	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	13.300$00
Lisboa & Açores	—	4.030$00	4.100$00
Portugal	—	2.460$00	2.480$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.400$00	4.500$00
Ultramarino	—	1.475$00	1.480$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	680$00	—
Ag. Cassequel	—	545$00	548$00
Ag. Colonial	—	115$00	—
Ag. das Neves	—	100$00	120$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	95$00	94$00	95$00
C. A. D. A.	—	1.190$00	1.200$00
Cel. do Buzi	—	60$00	62$00
Diamantes	1.230$00	1.225$00	1.230$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	950$00	1.000$00
Lobito	418$00	415$00	430$00
Moçambique	—	38$00	40$00
Sonefe	245$00	245$00	247$00
Zambézia	42$00	41$50	43$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	1.900$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Cs. Navegação	580$00	575$00	580$00
C. U. F.	1.025$00	1.010$00	1.030$00
Industrial Aliança	—	—	650$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.300$00	—
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port de Celulose	3.150$00	3.100$00	3.150$00
Port. de Pesca	680$00	—	700$00
Port. de Tabacos	395$00	393$00	397$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Siderurgia Nacional	1.150$00	1.145$00	1.150$00
Socel	—	2.060$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	—	765$00	800$00
U F. Azoto	715$00	710$00	715$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	420$00	430$00
Águas de Lisboa 1935 ...	—	—	420$00
Eléctrica das Beiras	—	1.510$00	—
Gás e Electricidade	—	379$00	380$00
H. E. Alto Alentejo	—	157$00	159$00
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.240$00
H. E. Douro	1.206$00	1.205$00	1.207$00
H E. Portuguesa	—	108$00	—
H E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.420$00	1.410$00	1.420$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.305$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.450$00	1.445$00	1.455$00
União Eléctrica Portuguesa	217$00	216$50	219$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$80	158$40
F. I. D E S	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/5/68	17/5/68	20/5/68
METROPOLITANAS ..	104,9	104,3	**104,2**
GERAL	103,7	103,0	**102,9**
ULTRAMARINAS	113,8	114,1	**113,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$92	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312$00	327$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

EM MONTARGIL FUNCIONA UM CURSO DE DONAS DE CASA

MONTARGIL, 20 — Com grande frequência de alunas, começou a funcionar na Casa de Toro, nesta vila, um curso de donas de casa, dirigido pela sr.ª D. Otília Fronteira da Silva.

Durante o curso, são ministrados ensinamentos sobre cozinha, Costura e bordados, Economia Doméstica, Enfermagem Caseira, Puericultura e Formação Familiar.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37.06 18.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Tel 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) Technicolor
MATT HELM em acção
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos
LEE MARVIN na melhor interpretação da sua carreira
À QUEIMA ROUPA
(Point Blanc)
com Angie Dickinson
METROCOLOR — PANAVISION

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nem o maior amor do mundo aceitaria o passado daquela mulher
A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
— EASTMANCOLOR —

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
MATT HELM em acção
TECHNICOLOR
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O sensacional filme para lembrar sempre
3.ª SEMANA
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux
(Col.) (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

Quinzena «GRANDES ESTRELAS»
Hoje — ás 18.30 horas — Adultos
TER OU NÃO TER, de Howard Hawks, com Humphrey Bogard, Lauren Bacall, Walter Brennan, etc.
Dia 22: «O Pecado Mora ao Lado»
(Adultos)

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de alto nível
A BEIRA DO PÂNICO
c/ Laurence Harvey — Mia Farrow — Tom Courtenay
TECHNICOLOR —

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A obra-prima de Masaki Kobayashi
KWAIDAN

TERRASSE — Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO ANSIA DE VIVER

RESTELO — Tel. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O espectacular drama de acção empolgante
— em Technicolor e Panavision —
DUELO SEM TRÉGUAS
(THE LONG DUEL)
com Yul Brynner, Trevor Howard e Harry Andrews

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
O ÚLTIMO DEGRAU
DOIS HOMENS E UMA MULHER

S. LUIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
JAMES BOND 007 — CASINO ROYAL
O MANÍACO

IMPERIAL — Tel. 4 59 33
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
OS SINAIS ESCONDIDOS

SÃO JORGE — Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
3.ª SEMANA
Um dos melhores filmes do ano
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison Susan Hayward, Cliff Robertson e Capucine

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
WILL PENNY
Um filme na linha dos clássicos do «western»
com Charlton Heston — Joan Hackett — Donald Pleasence

TIVOLI — Tel. 5 05 95
Às 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma obra-prima fascinante do cinema francês
O GRANDE MEAULNES
com Brigitte Fossey e Jean Blaise

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
À QUEIMA ROUPA
com Lee Marvin e Angie Dickinson
METROCOLOR

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Luta entre homens forçados a escolher entre a vida e o sacrifício
DESERTO EM CHAMAS
com Richard Attenborough, John Gregson e Michael Craig

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL DO FILME PORTUGUÊS
O AMOR DESCEU EM PÁRA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
10.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A vida de Hollywood, capital do cinema, filmada com toda a realidade!
O VALE DAS BONECAS
com Susan Hayward, Sharon Tate e Barbara Parkins

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 17 anos)
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?
(OSCAR)
FRANSCOPE — EASTMANCOLOR
com Louis de Funes, Claude Rich, Claude Gensac e Agatha Natanson

AVIS — Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
Uma história vibrante e espectacular!
O MARINHEIRO
c/ Anthony Quinn e Rosanna Shiaffino

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de miúdas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: Hércules o conquistador» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Batman» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A víbora amarela» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Tempos difíceis» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um ingénuo diabólico» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A espada de Ali-Bábá» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «M. M. M. 83 Missão Mortal» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O agiota» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os dois toureiros» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A casa encantada» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A sombra de um gigante» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sete balas para Selma» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Terror no Luna Parque» (17 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O grande restaurante» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Gerações ultrapassadas» (17 anos).

Duas óperas no Teatro da Trindade

O segundo cartaz da temporada lírica do Trindade inclui duas óperas: *Os Palhaços*, de Leoncavallo, e *O Segredo de Suzana*, de Wolf-Ferrari. Em referência á récita inaugural da série, comecemos pelas impressões mais agradáveis, as quais nos chegaram em sentido inverso ao da sequência do espectáculo. Queremos dizer: o frívolo mas encantador acto unico de Wolf-Ferrari, que fechou o espectáculo, decorreu, na totalidade, com um equilíbrio vocal e cénico que não se verificou no caso da popular ópera de Leoncavallo. Começando, pois, pelo mais grato de anotar, há que entrar já na apreciação da maneira como nos foi apresentado *O Segredo de Suzana*, ópera que, aliás, já não se via em Portugal há uns 20 anos.

Antes de mais, a representação teve muita vivacidade e frescura, enquadrada num bem achado cenário, executado segundo maquetas de José Barbosa a partir de indicações de Gino Bechi, que assinou a encenação. A Bechi se devem pormenores felizes de marcação ou certos efeitos de comicidade, assim como o acerto na condução de um animado ritmo teatral. Mas o que se obteve não teria sido possível sem a excelente matéria-prima que constituiram os dois intérpretes essenciais, aqueles que encarnam «Suzana» e o «Conde Gil» — Elsa Saque e Hugo Casais. Souberam corresponder ao dinamismo que lhes era pedido, evidenciando, uma vez mais, dotes bem conhecidos já dos seus melómanos, tanto na arte de representar como na de cantar. Elsa não desmentiu a qualidade do seu bonito timbre de soprano e, como actriz, esteve verdadeiramente deliciosa, num misto de desenvoltura e de uma tal ou qual ingenuidade. Como apontamento, acrescente-se que é ela própria que toca piano num dos episódios da ópera.

Quanto a Hugo Casais, teve, sem exagero, uma *perfomance* de grande categoria no desempenho do marido ciumento: movimentando-se com pleno á-vontade e admirável sentido histriónico. Além disso, esteve muito feliz vocalmente, tirando bem partido de certas inflexões.

Integrando-se perfeitamente no conjunto, o actor Alberto Ghira teve a seu cargo o papel episódico (e mudo) do criado.

Debrucemo-nos agora um pouco sobre a reposição de *Os Palhaços*. Não decorreu de maneira muito feliz, sobretudo no 1.º acto. Além de que, no plano da *régie*, sentiu-se alguma ambiguidade entre a concepção das anteriores apresentações desta ópera no Trindade e a que agora se adoptou, supervisada por Gino Bechi.

O nível da representação como da actuação vocal deixou muito a desejar, desta vez — embora muito do que se verificou de menos feliz tenha de levar-se á conta de percalços ou de factores mais ou menos acidentais.

Pormenorizemos agora um ou outro aspecto. E refira-se, desde já, que Bechi adoptou uma solução que tem sido adoptada por vezes em teatros estrangeiros: o artista que canta o Prólovo vem de casaca. Pretende-se salientar assim que o famoso Prólogo põe em cena uma personagem especial, que nada tem a ver com «Tonio».

No caso da versão do Prólogo, pareceu-nos que Hugo Casais, preocupado talvez com a tessitura do final do trecho, se poupou escusadamente logo no início, não dando tudo quanto podia. Mas também manda a verdade acrescentar que o seu estofo artístico não deixou de se manifestar, inclusive na maneira como «disse» o texto poético, e independentemente da frouxidão com que resultou o tal «lá bemol». No decorrer da récita, já mais á vontade, Casais cantou e representou de forma mais consentânea com o seu habitual. De notar a inteligência com que desenhou a figura do disforme «Tonio» e como destacou as frases capitais que lhe cabem.

Andrea Gaspar esteve, se a memória não nos atraiçoa, bem mais feliz em anos anteriores no desempenho do papel de «Nedda». O registo médio continua bonito, mas os agudos soaram menos fáceis. Cénicamente, conduziu-se sensivelmente melhor no 2.º acto.

Aliás, globalmente, o 2.º acto decorreu melhor que o 1.º, que acusou notórias fraquezas de interpretação e um certo descosido quanto á sua articulação. O tenor João Rosa, que havia tido falhas de entonação no arioso «Vesti la guibba», redimiu-se, de algum modo, nas cenas finais da ópera, tirando partido do registo agudo da sua voz potente. Manuel Leitão não se mostrou feliz (estava constipado?). Uma referência ainda a Guilherme Kjölner, cuja voz, de melhor qualidade básica, se impôs na «serenata» de Arlequim.

Refira-se a participação, de bom nível, do Coro de S. Carlos. Quanto á orquestra, continua a constituir autêntico «busilis» (passe a expressão familar) na generalidade dos espectáculos do Teatro da Trindade, dadas as dificuldades, inerentes ao nosso meio, de obter — ao longo da temporada e em concomitâncias com o Festival Gulbenkian (que também mobiliza a Orquestra Sinfónica da E. N.) — um conjunto instrumental suficientemente equilibrado e eficiente. Tomando isto em conta, deve dizer-se que o maestro David Machado se afirmou musico qualificado e cuidadoso. Conseguiu a indispensável leveza na partitura do «Segredo de Susana» e procurou, contra ventos e marés, uma certa veemência dramática nos «Palhaços».

NUNO BARREIROS

UM DESCONHECIDO vítima de queda fatal

Faleceu no Hospital de Santa Maria, onde dera entrada ontem, um homem que aparenta a idade de 60 anos e dera uma queda em Vialonga.

O corpo do infeliz foi removido para o Necrotério.

«A RAINHA DAS FADAS» (DE PURCELL) HOJE E AMANHÃ EM SÃO CARLOS

Em prosseguimento do XII Festival Gulbenkian de Música subirá á cena hoje, ás 18 e 30 e amanhã ás 21 e 30, no Teatro Nacional de São Carlos, a ópera de Henry Purcell «A Rainha das Fadas» (The Fairy Queen) com libreto e encenação de David William, segundo a peça «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare.

Trata-se de um espectáculo completo, em que a música, o teatro, o bailado e a música se integram num todo estético de surpreendente efeito, para o que também contribuem os sumptuosos cenários de Henry Bardon e o luxuoso guarda-roupa de David Walker. A direcção musical foi confiada ao maestro Gianfranco Rivoli, e a interpretação está a cargo de um bom elenco de cantores e actores ingleses, do coro e orquestra de câmara Gulbenkian, e do Grupo Gulbenkian de Bailado.

O Festival em Coimbra

O XII Festival Gulbenkian de Música em Coimbra inclui os seguintes acontecimentos artísticos: concerto pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa (obras da Idade Média e da Renascença); no dia 3 de Junho, espectáculo pelo «Ballet du XXè Siècle» de Maurice Béjart (preenchido com o programa «Prospectiva»); e no dia 6 de Junho — concerto pelo Coro Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Silva Pereira (obras de Tchaikovsky, Kodaly, Viana da Mota e Croner de Vasconcelos.

bom apetite

restaurante armeiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
RECOMENDADO POR
Aberto até ás 3 horas
AMERICAN EXPRESS

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Rancho á moda de Viseu
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

POPFADO
RESTAURANTE BOITE
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(á Duque Loulé) Tel. 561949
Todos os dias:
BACALHAU À BRÁS ..... 17$00
FEIJOADA À BRASILEIRA... 22$00
2.ª-feira — Pescada na canoa
Tripas à moda do Porto
3.ª-feira — Ensopado de lulas
Perna de porco à padeiro
4.ª-feira — Pescada à «Mandovi»
Chispalhada com todos
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira — Vitela assada à provinciana — Bacalhau à «mestre» Baptista
Sábado — Tachinho de enguias à Popfado — Feijoada à Portuguesa
ALMOCE E JANTE NO POPFADO

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef 869780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00.
Baile aos sábados, das 22 ás 2 — Maiores de 15 anos
Telef. 229189

Monica Vitti:

Antonioni pediu-me em casamento

CANNES, 20 — Talvez no próximo ano me case com Michelangelo — declarou Monica Vitti. *É verdade que, antes de partir para a América, Antonioni me pediu para casar com ele e também é certo que há muito não pensava no casamento; a imprevista decisão de Michelangelo surpreendeu-me. Teríamos podido casar-nos há dois anos, quando foi anulado o seu primeiro casamento, e se o não fizemos foi porque a instituição matrimonial nada de novo juntaria aos nossos sentimentos. Michelangelo e eu estamos juntos há onze anos, mas o dia mais feliz da minha vida* — continuou a actriz — *foi aquele em que me pediu em casamento. Agora, porém, ele deu-me uma responsabilidade que não sei se estarei em condições de assumir; não sei se é justo impor um vínculo como o matrimónio a um artista do seu talento.*

Monica Vitti fez estas declarações á partida de Cannes, onde fazia parte do júri internacional do festival que foi cancelado.

MONICA VITTI

104 totalistas no Totobola

No Totobola referente aos jogos de futebol de ontem, registaram-se 104 totalistas, sendo 80 da Metrópole, 16 de Angola e 8 de Moçambique, e cabendo a cada um 17 412 escudos.

Com 12 prognósticos certos, houve 2302 concorrentes, sendo 1794 da Metrópole, 329 de Angola e 178 de Moçambique, recebendo cada um deles 783$00.

CENTENAS DE EMPRESAS PRATICAM JÁ O REGIME DA «SEMANA AMERICANA»

O Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra tem em curso um inquérito sobre o regime de «semana americana».

Para o efeito, foram contactadas 874 empresas do distrito de Lisboa, prèviamente escolhidas, das quais 334 confirmaram a prática de tal regime.

Verifica-se, assim, que são centenas, só no distrito de Lisboa, as empresas que praticam a «semana americana».

Aconteceu em Lourenço Marques: Uma mulher deu à luz na rua assistida por uma aluna de Medicina

LOURENÇO MARQUES, 20 — (L.) — «Foi um parto natural, sem qualquer espécie de complicações» — explicou aos jornalistas uma jovem estudante de medicina que, numa emergência, se viu obrigada a assistir a uma parturiente em plena rua.

Trata-se de Lena Maria Neves, de 22 anos, natural de Chaves, residente há seis anos com seus pais nesta cidade, aluna do quinto ano da Faculdade de Medicina, e que se está a preparar para fazer, dentro de dias, exame de obstetrícia — feliz coincidência...

Quando seguia na Rua Princesa Patrícia, a jovem deparou com grande aglomerado de gente. Abeirando-se para inquirir do que se passava, foi informada de que se tratava de uma parturiente... já com o bebé... Viu, então, uma mulher ajoelhada no chão, a contorcer-se com dores. O resto, é ela própria que explica:

— Bem, eu fiquei um pouco atrapalhada, excitada mesmo pelo inesperado acontecimento e pela minha falta de experiência. Mas, não havendo ali quem se decidisse a fazê-lo, não tive outro remédio senão socorrer a pobre mulher, que se dirigia á maternidade com o marido quando, acometida pelas primeiras contracções, não pode continuar, resolvendo o homem ir buscar um táxi. A tarefa foi simples, sem qualquer espécie de problemas, e tanto a mãe como a criança (que começou logo a chorar) estavam bem. Limitei-me a dar o nó no cordão umbilical, com a parturiente estendida no chão. Depois, a mulher foi conduzida á maternidade do Hospital, com a criança.»

Dois irmãos agrediram um polícia e o guarda de uma sentina

Entraram na sentina pública do Largo Trindade Coelho os irmãos António de Brito Esteves, de 35 anos, e Armando Francisco Esteves, de 32, os quais começaram a falar mal em voz alta. E, pedindo-lhes o respectivo guarda para não continuarem, esbofetearam-no.

Pedida a intervenção do guarda da P. S. P. de serviço naquele largo, foi, também, esbofeteado e apanhou um pontapé e uma dentada na perna direita.

Conduzidos os energúmenos á esquadra do Bairro Alto, o primeiro foi acometido de um ataque epiléptico, pelo que teve de ser transportado para o Hospital de São José.

UMA «RAINHA DO TURISMO» EM LISBOA

Francisca Dutra, grandes olhos negros, o tipo da verdadeira carioca. Mais uma beleza que nos visita: eleita em 1967 «Rainha do Turismo do Brasil», Francisca Dutra tem 29 anos e vem a Portugal como prémio da sua eleição.

Continuam as pesquisas para encontrar os corpos dos aviadores

Encontrado um capacete de fibra que se presume ser o utilizado pelo piloto do «jacto» T-37 desaparecido, prosseguiram as buscas na região do cabo Espichel, no sentido de serem recolhidos os corpos dos tripulantes e restos do avião.

Aviões da Base Aérea do Montijo e navios da Armada continuam as pesquisas, procurando elementos que permitam descobrir as causas do acidente.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capiiares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone

Os Institutos SAINT-ANTOINE. DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal

LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819—5.º, Esq. — Telef 36810

Em Espanha

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

«Diário de Lisboa»

A delegação de Sintra (com sede em Queluz) da Liga dos Combatentes da Grande Guerra exarou na acta de uma das suas últimas sessões, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelo relevo dado ao noticiário referente ás cerimónias evocativas do «9 de Abril» e á «venda do capacete», promovidas por aquela delegação, presidida pelo sr. capitão António Gomes Rocha.

Agradecemos.

TELE-STAR

BENFICA EM LONDRES

Várias modalidades

PREFIRA OS BONS SERVIÇOS DA MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

TELEFONE PARA:

LISBOA	PORTO
539871	23637
362501	23638

VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS A TARDE (ÀS 17 HORAS)

Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15$00

ESPECTÁCULOS A NOITE (ÀS 21,30 HORAS)

De Segunda a Sexta-feira ..... 20$00

Sábados, Domingos e vésperas de Feriados 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA

Segunda-feira — ONDE ESTÁ O ÓSCAR? — M/ 17 anos
Terça-feira — ONDE ESTÁ O ÓSCAR? — M/ 17 anos
Quarta-feira — MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA — M/ 17 anos
Quinta-feira — DEUS COMO TE AMO — M/ 12 anos
Sexta-feira — GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL — M/ 17 anos
Sábado — PARIS JÁ ESTÁ A ARDER? — M/ 17 anos
Domingo — ESTE É O MEU MUNDO — M/ 12 anos
Sábado, às 17 horas, «matinée» infantil — FESTIVAL TOM & JERRY — M/ 6 anos

(AR CONDICIONADO)

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DO PAQUETE «MOÇAMBIQUE» MARCADA PARA AMANHÃ, DIA 21 ÀS 12.00 HORAS, FOI ALTERADA PARA AS 22.00 HORAS E QUE O EMBARQUE SE EFECTUA NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DA ROCHA DE CONDE ÓBIDOS A PARTIR DAS 20.00 HORAS.

GANANCIA SEGURANÇA

OFERTA SENSACIONAL DA Barata

Compre o que quiser e pague a prestações...

...recebe a pronto um seguro de vida completamente grátis de valor igual ao das compras efectuadas.

Visite e informe-se numa das 5 LOJAS

Barata

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. POE. MAIO, 145 (Laranjeiras)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA **TAP**

O SPORTING PERANTE O DUKLA (1-1)

NA FRONTEIRA DO DESÂNIMO

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Que se passa com o Sporting?

Depois de um desastroso final de campeonato, a equipa verde-branca realizou ontem, perante os jugoslavos do Dukla, uma das mais pobres e descoloridas actuações que lhe vimos esta temporada. Por mais que se insista na insuficiência técnica do comportamento ofensivo, por muito que se queira responsabilizar o treinador, ficará sempre uma margem que não cabe nesta explicação simplista. Uma margem que vai desde o **mau** aceitável numa equipa que chegou a ser favorita do «Nacional», até ao ponto, de impressionante desacerto, que atingiu ontem

O Sporting foi, perante o Dukla, o exemplo de uma formação descrente e perturbada. Cada vez mais descrente e mais perturbada, a medida que os erros se sucediam destruindo quaisquer reservas de ânimo que pudessem ainda impulsionar as ambições sportinguistas. A certa altura, os puocos espectadores presentes em Alvalade passaram do gélido alheamento à vaia ruidosa. Não se pode dizer que isso tenha agra-

(Continua na página central)

Viktor, o guarda-redes do Dukla, vai defender com facilidade. Foi quase sempre assim...

TAÇA DE PORTUGAL: F. C. PORTO-BELENENSES (3-1)

EMOÇÕES EM SALDO

Jogo de contradições, pode chamar-se este, entre «azuis» das Antas e de Belém. O F. C. Porto fez alarde, até ao quarto de hora, de fuebol da mais elevada classe, criando perigo a todo o momento — mas só fez um golo e esse na sequência de um livre-indirecto, com toque de Pinto para Nóbrega e remate deste.

O Belenenses fez do ataque a sua «arma» e, até á meia hora, depois de viver alarmado causou alarme, mas não fez golos. Pelo contrário, foi o adversário que, por Djalma, quase o fez num remate fortíssimo, disparado quando para trás já haviam ficado todos, Serrano inclusive. Mas a trave negou-lho.

Depois, com os portuenses mais densamente atacantes e os lisboetas a darem menos nas vistas, já que Laurindo e Ernesto sofriam de mais

POR LOBO DA ROCHA

apertada vigilância e quando o golo se adivinhava, mais lá na baliza do Sul, foram os lisboetas que, por Ernesto, conseguiram o empate. O guarda-redes «azul», que fora «herói», passou a «mártir», logo aos 3 m. depois do recomeço. O efeito do centro de Nóbrega foi «envenenado» pelo toque de Djalma — e Serrano, depois de ter a bola nas mãos, viu-a transpor a linha. E, para que as contradições continuassem, ainda de novo Serrano veria a bola chegar ao fundo da baliza, pela terceira vez, num lance confuso, em que Pavão (um médio que raramente foi um atacante adiantado) fez o golo, de cabeça, após ela haver fugido ao guardião, que, nos lances de bola no ar, fora certo. Também a defesa visitante, sempre autoritária e até ríspida, ficou, nes-

(Continua na página central)

HIPISMO

O cor. Henrique Calado classificou-se em Madrid, com os seus três cavalos

MADRID, 20 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Os cavaleiros portugueses que se encontram em Espanha, a disputar o Concurso Hípico Internacional de Madrid, iniciaram da melhor maneira a sua actuação no importante certame, que, práticamente, melhor significa o seu regresso ás competições internacionais.

Foi, realmente, auspiciosa a sua estreia, perante o público da capital espanhola, habituado a ver em acção figuras gradas do hipismo europeu. E, ou nos enganamos muito ou a equipa chefiada pelo cor. José Carvalhosa vai ser bom atractivo do concurso madrileno. A equipa espanhola revelou bom valor e bons conjuntos, o que não podemos deixar de assinalar com agrado, visto que ela será nossa visitante no Concurso Hípico de Lisboa, que se avizinha.

A reunião de ontem no hipódromo da Casa de Campo decorreu com muito interesse e animação. Abriu-a a prova «Miranda», disputada por 52 concorrentes, em tabela A, sem cronómetro. Foram cerca de quinze os percursos «limpos», o que, como

(Continua na página seguinte)

Os andebolistas juniores do Belenenses, que tiveram prometedora actuação no Torneio Ibérico... e nenhuma culpa das cenas lamentáveis que ontem se verificaram no Pavilhão da Ajuda

TRISTÍSSIMO EPÍLOGO
NO TORNEIO IBÉRICO DE ANDEBOL

Para todos aqueles que desde há muito se tornaram adeptos do andebol e ontem se deslocaram ao Pavilhão da Ajuda, ao entrarem neste magnífico recinto não puderam deixar de se sentir satisfeitos, porquanto o entusiasmo, a euforia daquele público que enchia por completo o pavilhão representava um grande triunfo para a modalidade.

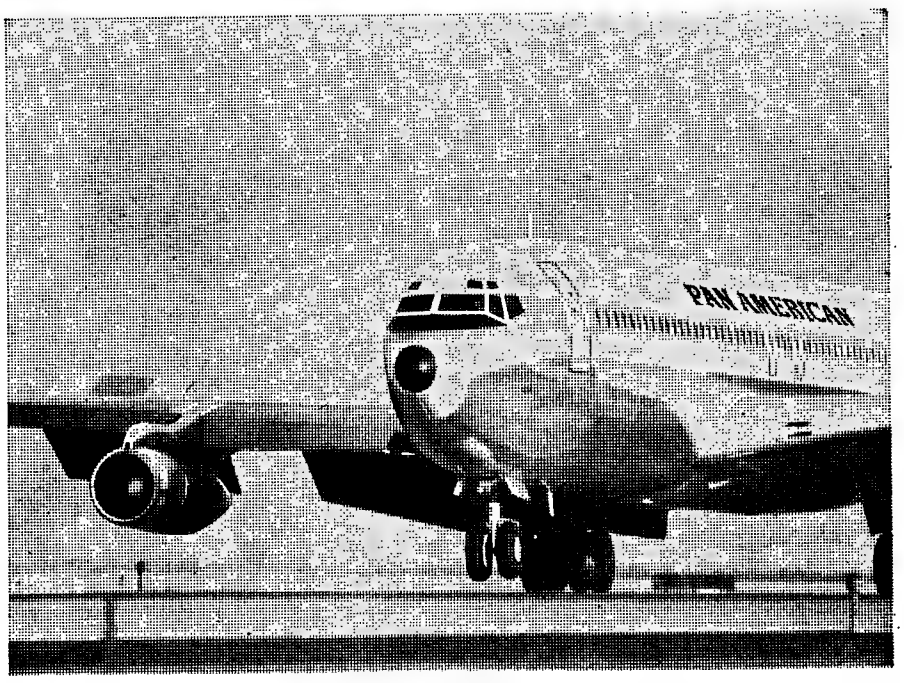
E todos — aqueles a que acima nos referimos — sabiam já das dificuldades que se iriam deparar ao nosso campeão para conquistar o seu máximo título, já que iriam defrontar um adversário que, afinal, lhes era superior, enquanto outros, infelizmente uma maioria, estavam convictos de que o nosso melhor representante iria vencer sem quaisquer dificuldades.

E que aconteceu? O Dominicos a confirmar que a vitória estava perfeitamente ao seu alcance; o conjunto dos «azuis» muito aquém do seu melhor, sentindo

(Continua na 3.ª página)

Djalma, em luta com a defesa belenense

PORQUE deve insistir na



Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

— **Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a Jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).**

— **Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratùitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).**

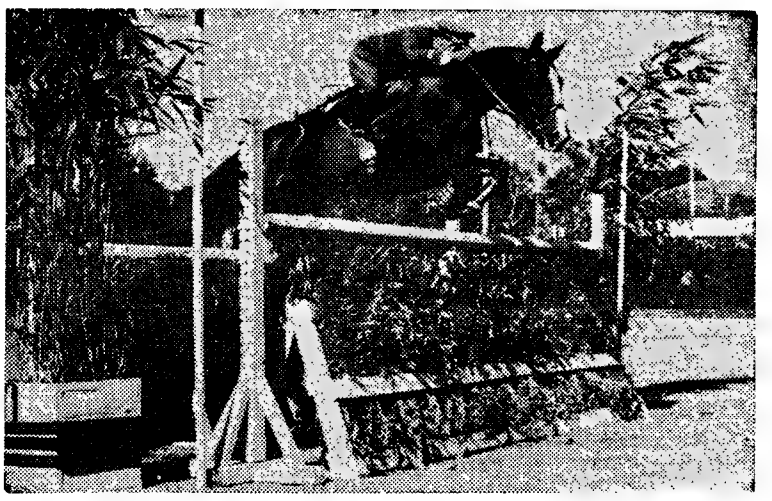
— **Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).**

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.

PAN AM

Transporta mais carga aérea em todo o mundo do que qualquer outra Companhia

A linha aérea de maior experiência no mundo



O cor. Henrique Calado em acção

Pimenta da Gama: Triunfo em Espanha

(Continuação da pág. anterior)

é óbvio, levou á «barrage» outros tantos concorrentes, entre os quais se encontravam dois conjuntos portugueses. Quer dizer: só o ten. Brito da Cruz, no «Sesame», com duas faltas, não se qualificou para o desempate.

A classificação veio a ser a seguinte: 1.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina»; 2.º, Amorós (espanhol), no «Rabinito»; 3.º, cap. Amestre (espanhol), na «Begonia»; 4.º, cor. Henrique Calado, no «Risque-Tout».

☆

Na 2.ª prova «Ministro do Exército», prova em que a qualidade dos conjuntos se sobrepôs á quantidade, participaram 25 concorrentes. O percursos «limpos» num total de dez quem delineara o anterior. Mas... mais forte, como não podia deixar de ser.

Pelo que respeita ao comportamento dos portugueses, pode afirmar-se que a expectativa foi excedida. Realmente, alcançar cinco percursos «limpos» num total de dez, tem bem jeitos de proeza. E mais: em determinada altura da prova, os portugueses ocupavam na classificação os seguintes lugares: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º. Francamente bom. No fim da prova havia dois concorrentes na mais completa das igualdades (pontos e tempos), surgindo assim uma inevitável e inesperada «barrage», decidida a favor do espanhol Martinez de Vallego, no «Opium» (0 pontos em 43,5 s), e relegando o cor. Henrique Calado, no «Lord Robert», para 2.º (8 pontos em 39,6 s).

As restantes classificações obtidas pelos nossos cavaleiros foram estas: 4.º, cap. Vasco Ramires, no «Tea-Top»; 7.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove»; 8.º, cor. Henrique Calado, no «Joc de L'Ille»; 9.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço».

Não entrou na prova o cavalo «Albiac», que se encontrava doente mas que se espera já possa entrar hoje. Francisco Caldeira não desmereceu a escolha para estar em Madrid; e miss Jennifer Holroyd não participou nesta prova.

O Naval 1.º de Maio comemora as «bodas de diamante»

Nas comemorações das «bodas de diamante» da Associação Naval 1.º de Maio, realizou-se, ontem, nos salões do Casino Peninsular, um torneio aberto de ténis de mesa, entre equipas de juniores e infantis.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, António Neves (Naval); 2.º, Jaime Santos (Naval); 3.º, Luís Santos (G. C. Figueirense); 4.º, João Maças (G. C. Figueirense).

A Naval ganhou por equipas.

Também integrado nas comemorações do aniversário, disputou-se uma prova de pesca desportiva. O resultado foi o seguinte: 1.º, António Ferreira de Melo, 270 pontos; 2.º, Viriato dos Santos, 250, ambos da Naval 1.º de Maio.

LOPEZ CARRIL Venceu a «Volta a Maiorca»

ANQUETIL teve o prémio da elegância

PALMA DE MAIORCA (ESPANHA) — O ciclista espanhol Vicente Lopez Carril, da equipa «Kass», venceu a «Volta a Maiorca» em bicicleta, que terminou, com a vitória do holandês Jan Janssen na última etapa.

Na classificação geral individual, o segundo lugar foi para o espanhol Julio Jimenez e o terceiro para o belga Willy Monti. Lopez Carril venceu igualmente aos pontos e Janssen obteve o trofeu do estilo.

O francês Jacques Anquetil obteve o prémio da elegância e a equipa «Bic» o primeiro lugar na classificação geral colectiva.

Para Lopez Carrill foi ainda o prémio da montanha.

MINI-BASQUETEBOL

PORTUGAL PERDEU COM A BÉLGICA PELO «SCORE» DE 17-30

MADRID, 19 — Portugal perdeu com a Bélgica 17-30 na ultima jornada do Torneio Internacional de «Mini-Basquetebol» de Madrid, que a Espanha ganhou, ao bater hoje a França por 70-11.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se ás 6.as-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), ás 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

«NACIONAL» DE BASQUETE

SEGUNDA DERROTA DO B. M. P.

LOURENÇO MARQUES, — (L) A equipa de basquetebol do Banco Pinto de Magalhães, que perdeu por 70-54 com o Desportivo de Lourenço Marques, voltou a ser derrotada pelo Sporting de Lourenço Marques, por 84-58.

No outro encontro, desta segunda jornada da fase final do Campeonato Nacional da primeira divisão da modalidade, o Luanda e Benfica, sensacionalmente, derrotou o Desportivo por 51-47.

Perante muito público (estimado em cerca de 6 mil pessoas, atraídas pela curiosidade do desenrolar da competição) o B. P. M. apresentou a formação habitual: Casimiro, Dias Leite, Diamantino, Borges e Marcelo.

Desfecho inqualificável do Torneio Ibérico de Andebol

(Continuação da 1.ª página)

um ambiente que pretendia ser-lhe favorável e que só lhe era nefasto.

Todas as decisões do árbitro estavam erradas, fossem elas quais fossem, era o lema! E para tal contribuía uma desde sempre errada orgânica do nosso andebol, permitindo os delegados, junto á mesa do júri, a influir no público, por falta de calma do delegado português.

E num ambiente de tempestade a avizinhar-se decorreu a 1.ª parte. A aproximação do árbitro junto á referida mesa foi o rastilho. Começaram a aparecer no recinto os mais variados objectos, um deles a atingir aquele.

Tomou, então, o juiz espanhol a decisão que se impunha. Iria prosseguir o jogo, mas logo que qualquer objecto, por mais insignificante, fosse arremessado para dentro do recinto, suspenderia o jogo, mandaria sair o público, para o jogo prosseguir apenas perante os dirigentes.

Mas surgiu o golpe de teatro! Acácio Rosa, o homem que criou a competição, dirigiu-se á mesa, informando que o seu clube abandonava o jogo, por discordar com as decisões do árbitro!

E a sua equipa entrou, a seguir, no recinto, para saudar o público, e dirigiu-se novamente ás cabinas.

Difícil descrever as inqualificáveis cenas que então se verificaram. Cenas que, felizmente, os nossos visitantes sabem não terem origem em desportistas e bons portugueses.

O que se irá agora passar? Qual a reacção dos federativos espanhóis quanto ao futuro do campeonato?

O andebol português sofreu um rude golpe e ele não teve origem naqueles que desde há muito se tornaram adeptos do andebol e ontem se deslocaram ao Pavilhão da Ajuda. Com esses, o Belenenses poderia ter ontem conquistado o campeonato ibérico de andebol, em juniores!

Depois de ser evacuado o público pela força policial, as equipas do Sporting, Salesianos e Dominicos alinharam no meio do recinto, tendo o sr. dr. Orlando Azinhais, inspector dos Desportos, entregue a taça a Solanas, «capitão» do Dominicos, felicitando os intervenientes e fazendo votos para que o campeonato não seja afectado pelos incidentes registados.

De salientar, ainda, a excelente vitória da equipa do Sporting sobre os Salesianos, uma equipa de razoável categoria, mas que, disciplinarmente, é bem diferente da vencedora da competição.

Os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes: Sporting-Salesianos, 15-13; Belenenses-Dominicos, 3-8.

Classificação final: 1.º, Dominicos (88-64), 18 pontos. 2.º, Belenenses (84-68), 13; 3.º, Salesianos (68-84), 8; e 4.º, Sporting (79-103), 8.

Em Madrid, o F. C. Porto na sua melhor exibição naquela cidade, perdeu com o Atlético de Madrid, por 15-23, com 8-13, ao intervalo.

Classificação final: 1.º, Atlético de Madrid (117-95), 15 pontos; 2.º, Granollers (125-113), 11; 3.º, Sporting (116-107), 9; e 4.º, F. C. Porto (75-118), 5.

PUGILISMO INTERNACIONAL

GOTEBORG, (Suécia) — (ANI) — Edwin Alqvist, ex-conselheiro de Ingemar Johansson que foi campeão mundial, anunciou que vai partir dentro de dias para os Estados Unidos, a fim de tentar organizar um combate entre Floyd Pattersson, (antigo campeão mundial) e Jimmy Ellis, actual detentor de uma versão, não oficial, do título mundial dos «pesados».

☆

SAN FRANCISCO, (Califórn'a) — (ANI) — O antigo titular mundial dos «pesados», Sonny Liston, vai combater com Henry Clark, em 6 de Julho, em San Francisco — informa o empresário Bennie Ford.

HALTEROFILISMO

O Benfica é campeão nacional

O primeiro campeonato nacional de Halterofilismo, (por equipas) realizou-se em Setubal, no salão de festas da F. N. A. T.

Participaram levantadores de sete clubes:

Benfica, Ginásio Figueirense, Ginásio Clube Português, Ateneu, Lisboa Ginásio, Luso do Barreiro e Vitória de Setubal.

A prova decorreu animadamente e foram batidos vários recordes, sendo de realçar a proeza do acelista Armando Afonso, que, na categoria de «leves», bateu o recorde de «arranque» com um levantamento de 90 quilos. Este novo máximo bate o estabelecido, em 1914, pelo olímpico António Pereira, também do Ateneu, que o fixara em 88 quilos.

Para se avaliar bem a façanha do jovem levantador basta verificar que o recorde tinha mais de meio século de existência: precisamente, 54 anos!

Luís Paquete, um dos possíveis olímpicos portugueses, estabeleceu novo recorde na categoria de «levíssimos», levantando 92,5 kgs no «arranque» e fixando o total em 305 kgs.

O máximo total, em «leves», foi obtido por José Pereira (Benfica) que conseguiu 300 kgs, além de ter elevado o máximo no «arremesso» para 117,5 kgs. José Lourenço (G. C. P.) também melhorou as marcas no peso «mosca».

As classificações finais foras as seguintes:

«Mínimos» — 1.º, Talhadas Guerra (Ginásio Figueirense); 2.º, José Lourenço (Ginásio C. Português); 3.º, Raul Dinis (Benfica). «Levíssimos» — 1.º, Luís Paquete (Vitória de Setubal) «Leves» — 1.º, José Pereira (Benfica); 2.º, Armando Afonso (Ateneu). «Médios» — 1.º, Fernando Chaves (Ateneu). «Meios-pesados» — 1.º, Ernesto Salles (Benfica). «Pesado ligeiro» — 1.º, Costa Pedro (Ginásio C. P.); 2.º, Carlos Leal (Benfica). «Pesados» — José Luís Reis (Benfica).

Por equipas a classificação final ficou como segue:

Campeão nacional, Benfica; 2.º, Ginásio Clube Figueirense e 3.º, Ginásio Clube Português.

Como se vê o halterofilismo parece estar no caminho do regresso á popularidade de há cinquenta anos.

FUTEBOL NO DISTRITO DE SETÚBAL

Realizou-se ontem a 2.ª jornada, da 2.ª volta, do Campeonato de Amadores da A. F. Setúbal, com os seguintes resultados:

Série A — G. Amador Barreiro-Santantoniense, 2-5; Quinas-Ind. da Lomba, 0-4 Descansou a C. U. F.

Série B — Águias Negras-Samouquense, 0-1; Cin Montijo-Ind. Setúbal, 1-0; Leais-Marítimo, 1-5.

As classificações das séries estão assim ordenadas:

Série A — 1.º, Independente da Lomba, 22 pontos; 2.º, C. U. F., 17 (uma falta de comparência); 3.os, Galitos e Santantoniense, 14; 4.º, Grupo Amador do Barreiro, 13; 5.º, Quinas, 10.

Série B — 1.º, Marítimo 20 pontos; 2.os, Cin. Montijo, Samouquense e Independente de Setúbal, 14 (o Cin. Montijo tem uma falta de comparência). 5.os, Leais e Águias Negras, 10.

JUVENIS

Terminou ontem a primeira fase da prova extra destinada a juvenis, cujos vencedores das séries foram os seguintes:

Série A — Bonfim; *Série B* — Luso; *Série C* — Arrentela.

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, realiza-se, na A. F. Setúbal, o respectivo sorteio para a fase final.

FUTEBOL NOS AÇORES

ANGRA DO HEROISMO, 19 — Resultados da Taça «Ilha Terceira» em futebol: — Na Praia da Vitória: União-Praiense, 1-1: — Em Angra do Heroismo: Lusitania-Marítimo, 5-0.

A ÁUSTRIA VENCEU O CHIPRE pela margem de 7-1

VIENA — A Áustria venceu o Chipre por 7-1, ao intervalo 3-0, no encontro de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1970.

RÂGUEBI

Justo triunfo do C. D. U. L. na «Taça de Portugal»

A final da «Taça de Portugal» em râguebi teve o resultado esperado pela maioria. O C. D. U. L. venceu Agronomia por mais de trinta pontos, que retratam, claramente, a diferença técnica entre os dois «quinzes». Porém, para tão elevada marcação contribuiu o facto de Agronomia ter aparecido em campo sem a sua velha «garra», a sua tradicional aplicação. Desde sempre, os raguebistas de Agronomia distinguiram-se pela decisão e dureza das suas placagens. Essa era a arma, muitas vezes utilizada para virarem resultados. Na final, porém, os homens do C. D. U. L. recrearam-se com a execução de figuras que a sua capacidade técnica lhes permite. Sem desgaste físico a recear, o râguebi hábil e ágil do C. D. U. L. permitiu a concretização de belos ataques. A Belo, F. Guedes, Nobre Guedes e Ponte foram os melhores de uma equipa que só teve problemas nos primeiros dez minutos.

Em Agronomia, salientamos A. Lince, Rasquilho, Barradas e Coutinho. O árbitro validou um ensaio de A. Belo depois da bola ter batido na bandeirola de meta. Acontece ao melhor, mas isso em nada influenciou a vitória justa do melhor «quinze».

☆

A fechar-se a época vai a Federação Portuguesa de Râguebi organizar uma Taça Olímpica de Râguebi, na qual comparticiparão os melhores «quinzes» nacionais.

PATRÍCIO ALVARES

BEBA. BEBA. BEBA.
CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(Membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

O EMPATE SPORTING-DUKLA

«ACONTECERAM» DOIS GOLOS NA MONOTONIA DE HORA E MEIA

(Continuação da 1.ª página)

vado a situação mas esteve muito longe de constituir auxílio ao barco desgovernado, perdido nas ondas dos seus próprios embaraços.

...Porque nem houve, nas dificuldades sportinguistas, um mérito por aí além da formação checa. Bons jogadores, sim, com lances colectivos muito interessantes, mas tudo lento, dolente, num **ar de tango** que não teria resistido ao Sporting de há algumas semanas atrás. Um Sporting então muito diferente do que acabou penosamente o campeonato e voltou ontem a desgostar os escassos adeptos que acorreram a presenciar o seu primeiro jogo desta nova prova internacional.

☆

Em nossa opinião, a modestíssima actuação do grupo sportinguista espelhou, fundamentalmente, um problema psíquico. Os jogadores perderam a confiança em si próprios, sentem a frieza, quase animosidade, daqueles que em outras circunstâncias os aplaudem e incitam, e tudo isto é como uma escadaria, mas a descer, a descer para um plano de modéstia ainda há pouco inesperado.

Nem sequer é, esta, uma situação exclusiva do futebol. Em qualquer actividade, a falta de autoconfiança, agravada pela sensação de que tudo em redor é condenação e desagrado, gera uma intranquilidade que não pode deixar de influir na tarefa a realizar.

Poder-se-á perguntar, e com razão: «E antes? Quando a equipa ainda não tenha razões para se sentir desanimada, e muito menos desapoiada, pois tinha muitas possibilidades de ganhar o campeonato?»

É bem verdade que o grupo sportinguista acusou sensível decréscimo de capacidade a certa altura da segunda volta do campeonato, surgindo então as suas derrotas do Minho (Braga e Guimarães) além de outros jogos em que os triunfos mascararam exibições pouco convincentes. Cremos que a equipa, pese embora a tenacidade com que sempre se bateu, começou então a pagar o preço dos seus esforços anteriores, esses esforços que a catalogaram como um grupo «difícil de vencer». É que nenhuma equipa portuguesa (e acentuemos o portuguesa **porque o estofo atlético dos nossos praticantes é inferior, por exemplo, a alemães ou britânicos) pode levar todos os domingos de uma prova como o «Nacional»** a dar o máximo. **E vido até como «doping» para que os jogadores sportinguistas superassem, até, as suas reais possibilidades de prosseguirem no ritmo vigoroso, quase febril que lhe granjeara muitos pontos. Ainda recentemente, no Estádio da Luz, com o Benfica, o Sporting teve um comportamento inteiramente digno, superando até o seu forte adversário em muitos capítulos do jogo. Mas oito dias depois, a derrota, em casa, com o V. de Setúbal deixou a equipa desapoiada da força anímica de**

O checo Brunovsky (de óculos...) não consegue levar a melhor na luta com Hilário. Peres parece tranquilizar-se

o Sporting, até pela pouca capacidade concretizadora do seu ataque, que raramente lhe permitiu, cedo, uma margem tranquilizadora, levou jogo após jogo a ter que lutar bravamente, tenazmente, pelo triunfo. A forma como a equipa sportinguista actuava (e não tinha de ser assim?...) não podia deixar de causar um desgaste físico a que se associava a intranquilidade nervosa do andar constantemente... com o «credo na boca».

A perspectiva do título terá servido até como «doping»... **que carecia, quando já eram menores as forças físicas. E então caiu, verticalmente. Os 4-0 do Restelo reflectem uma actuação anormal, relativamente ao «rendimento» em todos os outros jogos do «Nacional». Tal como a de ontem, frente ao Dukla. Empatar, foi o menos. O pior foi a sugestão de impossibilidade, de destrambelhamento, de uma equipa na fronteira do desânimo.**

☆

Para que o jogo passasse as marcas, no que respeita a monotonia, o Dukla também deixou muito a desejar quanto a méritos de ataque. É bem verdade que a turma checoslovaca exibiu um futebol de melhor técnica e estilo, cozinhado, em lume brando, alguns lances de bom «association». Mas pareceu contentar-se por completo com o empate, renunciando a tentar o aproveitamento das falhas defensivas do Sporting.

Esta defesa do Sporting, que durante muito tempo foi o grande sustentáculo da equipa, também não exibe agora a solidez de há algumas jornadas. Armando representa o mais flagrante caso de declínio, actuando sem a serenidade, a certeza no tempo de entrada aos lances e a facilidade de recuperação que ainda há pouco se lhe saudavam. Para mais, essa defesa deixou de contar com o precioso anteparo que era o jovem e vigoroso trio de meio-campo, alegre e desembaraçado nesse vogar entre a defesa e o ataque. O trio está lá; a alegria e o vigor é que não. O ataque, ontem, não foi só culpado: foi também vítima. Vítima do jogo confuso, ao deus-dará, que lhe chegava da retaguarda, tanto mais embaraçoso quanto é certo que o Dukla fechou muito a defesa, com o possante e rápido Cadek a actuar como «ferrolho». Era muito para o ataque do Sporting, na «forma» e no estado de espírito em que se encontram os seus integrantes...

A equipa checoslovaca, confirmando as qualidades técnicas dos futebolistas da Europa Central, não sugeriu, no entanto, capacidade para resistir a um ritmo de jogo vivo, dinânico e incisivo — que o Sporting nunca conseguiu impor. O veterano Masopust é o condutor do ataque, e, com a bola nos pés, não deixou de exibir «classe» da melhor. Mas joga práticamente «a passo»... Aliás, todos os outros, sendo rápidos na antecipação e no «sprint» se associam para que o futebol colectivo seja lento, excessivamente filigranado e falho de remate. Cadek, o atlético «líbero», Novak, Geleta, Brumovsky (que joga com óculos) e Vocenovsky foram os melhores desta formação checa que não convenceu inteiramente. Mas que talvez pudesse ter feito mais, em exibição e resultado, se não se contentasse, ostensivamente, em empatar com um Sporting «convidativo» a mais audácia checoslovaca.

M. Z.

O golo dos checos: entrada fulgurante de Geleta, a antecipar-se á defesa do Sporting, rematando de forma indefensável

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados da segunda «mão« dos dezasseis avos de final da taça do generalíssimo em futebol (indicam-se entre parêntesis o resultado do conjunto das duas «mãos»):

Europa-Saragoça, 0-1 (0-4); Bétis-Badalona, 0-1 (3-3); Atlético de Madrid-Valladolid, 3-3 (6-3); Calvo Sotelo-Real Madrid, 0-1 (0-3); Rayo Vallecano-Sevilha, 1-0 (4-7); Castellon-Málaga, 0-1 (0-2); Pontevedra-Huelva, 3-0 (3-2); Torrelavega-Valência, 0-1 (0-6); Espanhol-Hércules, 4-2 (4-2); Córdova-Celta, 0-2 (1-3); Gijon-Barcelona, 2-0 (2-5); Sabadell-Jerez, 3-0 (3-2); Real Sociedad-Santander, 3-1 (4-1); Elche-Badajoz, 4-2 (5-2); Alcoyano-Atlético de Bilbau, 1-4 (1-5).

FRANÇA

PARIS — O Red Star venceu o Rennes por 3-1 no encontro disputado hoje a contar para o campeonato de França de futebol.

BÉLGICA

Resultados dos encontros de futebol, hoje disputados, respeitantes à última jornada do campeonato da Primeira Divisão do futebol belga:

F. C. de Liegeois - F. C. de Malines, 1-1; Racing White - Antuerpia, 2-0; S. C. de Charleroi - Standard, 0-1; Waregem - Olympic de Charleroi, 4-1; Lierse - St. Tronde, 3-1; Herschot - Daring, 3-3; Anderlecht - Beveren, 2-0; F. C. de Bruges - Beringen, 1-0.

Classificação: Anderlecht, 46 pontos; Beveren, 45; Standard, 40; Waregem, 34; St. Tronde, 30; Lierse, 29; Beerschot, 29; S. C. de Charleroi, Daring F. C. de Liegeois e Racing White, 27; Beringen, 26; Beveren, 25; F. C. de Malines, 23; Antuerpia, 21; Olympic, 20 pontos.

INGLATERRA

BIRMINGHAM (Inglaterra) — Duzentas e cinquenta mil pessoas receberam em Birmingham a equipa de futebol do West Bromwich Albion, que, no Estádio de Wembley, derrotara por 1-0 a do Everton, na final da Taça da Inglaterra.

Mais de cento e trinta dessas pessoas ficaram feridas, algumas com fracturas, por terem caído na estação dos caminhos de ferro, na Camara Municipal ou noutros pontos onde estiveram a aplaudir os futebolistas.

Havia gente no cimo das árvores, no cimo dos telhados e noutros locais estratégicos.

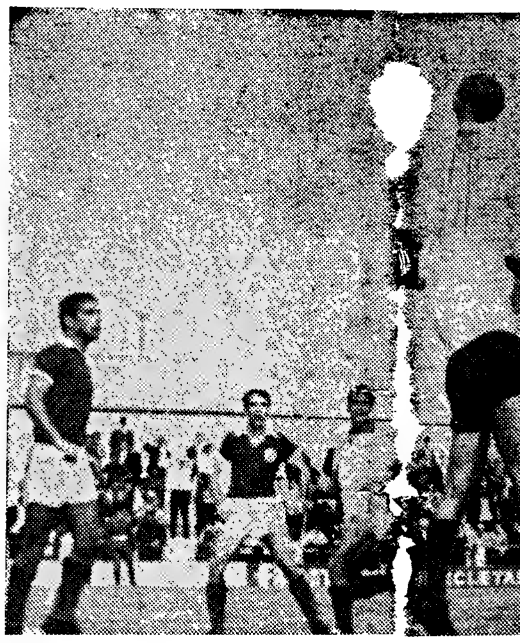
LUXEMBURGO

LUXEMBURGO, 20 — A equipa de futebol do Ruemelingen conquistou hoje a taça do Luxemburgo ao bater, na final, o Aris por 1-0, e conquistou assim o direito de representar o país na próxima taça dos Vencedores das Taças.

O encontro foi desempate, pois o primeiro terminara com as duas equipas empatadas sem golos.

«TAÇA GENERALÍSSIMO»

MADRID, — (ANI) — Deu o seguinte resultado o sorteio para os «oitavos de final» da «Taça Generalíssimo», em futebol: Sabadell-Saragoça; Real Madrid-Sevilha; Real Sociedad-Barcelona; Vencedor do Bétis-Badalona contra Atlético de Madrid; Atlético de Bilbau-Las Palmas; Espanhol-Valencia e Pontevedra-Celta.



O Barreirense ao ataque: Nascimenti ıtercepta ui

BARR IRENSE

A INFLUÊNCIA É UMA GRA

Eusébio e Torres não jogaram. Jaime Graça esteve ausente no 2.º tempo. Mas, será que essas faltas constituem razão-base para o malogro da exibição do Benfica?

Julgamos que não. Nelson e Raul Águas são reservistas e, por consequência a eles se deve exigir rendimento condigno e, em verdade, não pode o sector atacante ser avalista do nulo rendimento do quadro benfiquista. Na defesa, «salvou-se» a bravura e aplicação física de Cruz e o inconformismo de Jacinto; no «miolo» apenas existiu a tenacidade, clarividência e força atlética de Coluna. Influência da grande responsabilidade que os aguarda em Wembley? Toada imposta propositadamente (lenta e repousada) para, na próxima quinta-feira, repor «toda a verdade» da abissal diferença com o seu adversário?

Duas hipóteses. Uma e outra têm consistência. Têm lógica. Aceitam-se. Mas não será que a ausência da «pantera negra» retira poder global, táctico e estratégico ao «association» benfiquista? Sem Eusébio, a movimentação do «quadro» adversário processa-se com mais descontracção, «fornecendo» á partida desusado cariz de equilíbrio, como que em jeito de «tudo é possível».

...E o Barreirense foi a equipa que demonstrou mais segurança e elasticidade na «cortina defensiva», que se tornou um «dique» em que as «ondas» benfiquistas (fracas) batiam leve e suavemente, sem provocar a mais ligeira saturação. No «miolo» — onde a supremacia se esclarece — foi total o ascendente

ercido por
sobre C
Jaime Gra
or ordena
enta e cu
do muito
lado. Mate
anobra do
nses, em g
nfrangedor
de a liga
iol «trapal
nento.
E quem d
tível de
Augusto
Jacinto?
bulir na re
tão singu
e estivera
sua cate
-nos afirm
ataque
tas de We
e de não
ntação» —
tade — suf

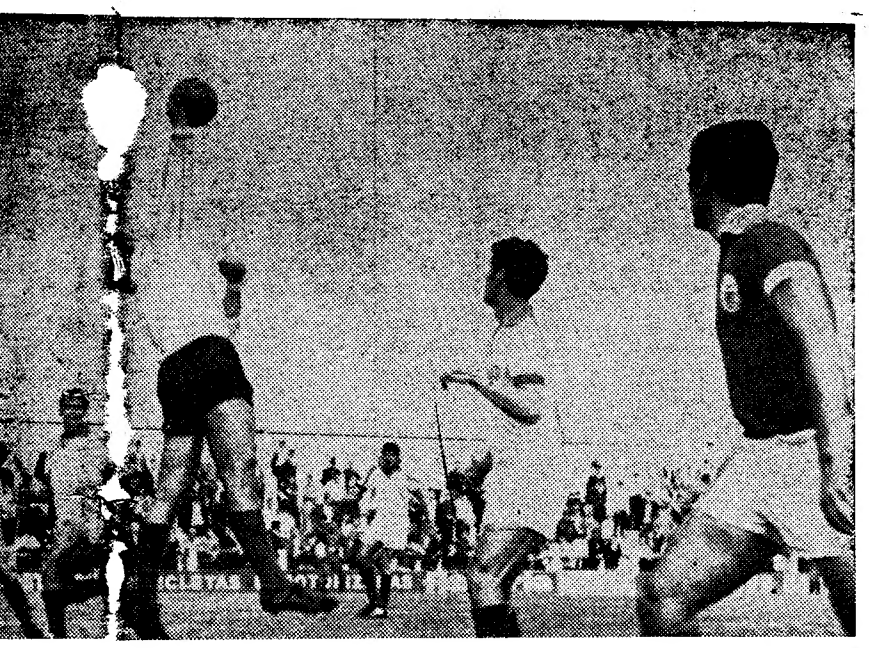
No

esca

Foi franca
os aspec
ierar, a ex
lativament
se deixando
na a que o
conduzir, os
co, mostrar
tica do fute
ndamento v
gadas de m
rança de di
sa todo o
O V. Setúb
a de ru
cações d
reservar

O F.

Os j
Alemanh
tarão um
A c
nedo, e
Silva, o
Lemos,
go, João
Pereira e
O F.
internac
agora, n
milhares



Nascimento intercepta um cruzamento, escoltado por Cruz, José Augusto e Adolfo

BARR IRENSE-BENFICA (2-2)

UÊNCIA «EUSEBIANA» GRANDE VERDADE

ogaram. e no 2.º s faltas o malo- ?
e Raul conse- rendi- de, não avalista ro ben- u-se» a le Cruz nto; no acidade, ica de de res- da em oposita-) para, r «toda ça com

ra têm ceitam- usência poder ico ao em Eu- quadro» mais partí- rio, co- possí-

equipa ança e ensiva», em que as) ba- provo- ão. No se es- endente

ercido por Valter, Mira e Garri- sobre Coluna, José Augusto Jaime Graça (ou Jacinto), Me- or ordenação, mais serenidade, enta e cuidada visão de jogo, do muito «certinho», muito cal- lado. Matemàticamente correcta a anobra dos «armadores» barrei- nses, em gritante contraste com a afrangedora apatia benfiquista, de a ligação se processava em iol «trapalhão», isento de discer- nento.

E quem duvida da classe indis- utível de «armadores» chamados Augusto, Coluna, Jaime Graça Jacinto? Não, não seremos nós bulir na reputada craveira técnica tão singulares futebolistas. Mas e estiveram demasiado distantes sua categoria, isso sim, compe- nos afirmá-lo.

O ataque «refrescado» dos fina- tas de Wembley, poderá queixar- e de não haver recebido a «ali- entação» — em quantidade e qua- lade — suficiente e necessária pa- ra... fazerem o resto. Todavia, con- vém referir que não patenteou capa- cidade para se poder esquecer a humildade, espírito de luta, entrega absoluta, força físico-atlética de Torres e de Eusébio.

Nas reduzidas e muito individua- lizadas investidas dos avançados benfiquistas, apenas Simões se mos- trou o mais inconformado e influen- te mas, igualmente, muito débil quando se dispunha a finalizar.

Assim, o empate foi o desfecho mais consentâneo e mais de harmo- nia com o desenrolar do jogo.

Uma citação especial para o árbi- tro, Mário Alves: tècnicamente, mos- trou-se bastante válido, contudo, no capítulo disciplinar, consentiu tudo quanto a «lei» manda punir. Entra- das maldosas. Agressões. Tudo acon- teceu. Não será uma questão de mais ou menos rigor, é sim, um caso de cabal cumprimento das leis e o ár- bitro esqueceu-se delas...

ALVES HENRIQUES

O angolano LAURINDO deixou cartaz no PORTO

(Continuação da 1.ª página)

se lance, àquem do que devia e podia.

Em quatro golos — dois deles terão o cunho de irregulares. Um, o do Belenenses, foi-o claramente, pois Ernesto, que, afinal, o obteria, derrubou, antes, Valdemar. O outro, o 3-1, foi conquistado, mas a aglomeração de jogadores não deixou julgar, com clareza, se Serrano foi ou não impedido de saltar. A nós pareceu-nos, porém, que a surpresa, antes do mais, terá sido a causa do fracasso do guardião, que, deixando a bola fugir, teve de emendar, no ar, o balanço do corpo. E foi nesse espaço de tempo que Pavão se elevou para cabecear mais do alto.

Em jogo assim, duas verdades enormes: marcaram-se poucos golos para as ocasiões; e o Belenenses esteve, ontem, bem diferente. Foi uma turma físicamente excelente, moralmente muito mais unida, muito mais equipa, praticando um futebol de contra-ataque com o «rótulo» de força e de perigo.

Laurindo, um estreante para o público do Porto, deixou cartaz. Bons pés e bom sentido de golo — o novo recruta — pareceu como «peixe na água», ou melhor, um veterano. Em jogo de contradições, a contradição de não ter feito um golo. Ernesto obteve-o e mereceu-o pelo que por ele lutou. Um duo que vai fazer muita dor de cabeça aos adversários dos do Restelo.

Decidido pela defesa e pelo contra-ataque, o visitante teve, no meio-campo, sempre com quatro unidades, o seu sector mais em jogo. E Sérgio, Luciano, Adelino e Lua terão sido os mais responsáveis, sobretudo os dois primeiros pelo perigo que o tandem de ataque soube pôr na luta contra, pelo menos, três dos defesas portuenses.

O F. C. Porto ficou a dever a si próprio muitos golos. Se fizesse metade, ou até um terço, do que «apregoou» no início, daria «show» que, ao fim e ao cabo, os visitantes mostraram não merecer.

A merecer nota alta, Américo e Nóbrega, numa equipa que, como o jogo — é uma equipa de contradições.

Renato Santos dividiu pelas equipas os motivos de desagrado. Primeiro, queixaram-se os locais e, depois, os visitantes. Razão maior a daqueles, no meio tempo inicial, em que o juiz de Coimbra pareceu aturdido e confuso e no propósito de não se mostrar caseiro.

Tentativa de Pinto, neutralizada por Serrano. Cardoso é o terceiro dos intervenientes no lance

RELANCE DA TAÇA

A jornada de ontem nada resolveu em definitivo mas já levantou uma ponta do véu, quanto aos apurados: o Benfica deverá desempatar a seu favor; o F. C. Porto poderá «viver» dos dois golos de vantagem; e os atrasos do V. de Setúbal e do Leixões não são de molde a alarmar as equipas que perderam. Vitória de Guimarães e Marítimo, contudo, talvez consigam defender com êxito o seu escasso avanço ou forçar ao desempate.

Uma coisa é certa: embora as eliminatórias «duplas» não sejam a solução ideal, a ronda do próximo domingo reveste-se de inegável expectativa.

V. GUIMARÃES-V. SETÚBAL (1-0)

No choque dos Vitórias escasso proveito do melhor

Foi francamente superior, em todos os aspectos que queiramos considerar, a exibição do V. Guimarães relativamente ao V. Setúbal. Não se deixando embalar na toada morna a que o «team» sadino os quis conduzir, os minhotos, desde o início, mostraram-se dispostos á prática do futebol ofensivo, impondo andamento veloz e construindo jogadas de mérito. Residiu na diferença de disposição dos dois «onze» todo o interesse da partida.

O V. Setúbal não se desviava da sua de rumo estabelecida, dando indicações de que era sua intenção reservar para o próximo jogo a decisão da eliminatória.

Os minhotos, certos das dificuldades, procuraram o resultado que pudesse servir a sua continuidade na prova.

Indiscutível a supremacia dos vimaranenses. Impecável a justiça do triunfo, que pesa apenas por escasso, em face do que se observou.

Discutíveis e até incompreensíveis duas decisões do árbitro, que tiveram influência no desfecho da partida: o golo do Guimarães, que surgiu na sequência de uma falta do guarda-redes, Vital, que em boa verdade não descortinámos; e no golos dos setubalenses que surgiu na sequência de um «canto», a «cabeça» de José Maria e teve todos os aspectos de ilegal. Há ainda o lance em que Giesteira foi empurrado por Guerreiro, para além da baliza, em falta também não assinalada.

Temos, portanto, um vencedor certo, que fez jus a mais e uma arbitragem para esquecer.

ANGELO MOREIRA

O ex-setubalense Augusto em luta com a sua antiga equipa: Conceição é o obstáculo mais próximo

MARÍTIMO-LEIXÕES (1-0)

O CENTRO-CAMPISTA BENÉ JOGOU EXCELENTEMENTE

FUNCHAL, 20 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»).* — O jogo de «Taça» que ontem aqui disputaram, no Estádio dos Barreiros, o Marítimo e o Leixões foi um verdadeiro jogo de... «Taça».

Ardor, entusiasmo, luta sem tréguas, sem desfalecimentos.

Os madeirenses, com honrosas tradições nas competições deste género, alcançaram, aos 88, o golo do triunfo, graças a um remate alto — e afortunado — de Noémio.

Momentos antes, o guarda-redes do Leixões, Rosas teve de ser substituído por Fonseca, por motivo de lesão, sofrida em embate acidental com um dianteiro adversário.

Ora, Rosas estava a creditar-se de extraordinária exibição revelando notável segurança.

E ao seu substituto, a Fonseca, que quase nem teve tempo para «aquecer», podem assacar-se certas culpas do golo sofrido. Pelo menos, tornou-se, nesse instante decisivo, extemporanea a sua saída das balizas.

O Leixões demonstrou melhor apuro técnico, especialmente na transposição do jogo de defesa para o de ataque. E Bené foi amo e senhor das operações desenvolvidas a meio-campo. Que bem jogou este Bené!

Quanto ao Marítimo, realce-se a maneira voluntariosa como se bateu, bem á maneira insular. Os continentais tiveram neles um grande «osso»...

A defesa madeirense actuou com a maior energia, dificultando ao máximo, os movimentos dos avançados adversários, e os dianteiros também agiram com o maior desembaraço e a maior determinação.

Contra contendor de tal quilate, a actuar no seu meio, de pouco valeu o maior apuro técnico-táctico demonstrado pelos leixonenses.

Nota-se no «team» funchalense maior desembaraço no ordenamento dos contra-ataques, ainda que a meio-campo persistam desentendimentos de vária sorte.

Defesas e dianteiros voluntariosos e batalhadores tornam-se, todavia, particularmente difíceis nes tes embates considerados decisivos — os da «Taça».

Também se observou entre os dianteiros locais maior poder de remate, mais confiança nas infiltrações.

Pelo Leixões alinharam: Rosas; Geraldo, Moreira, Adrião e Raul; Gentil e Bené; Adventino, Chico, Julio Teixeira e Neca. Pelo Marítimo (do Funchal): Crisalena; João, Andrade, Lomelino e Eugénio; Emanuel e Bernardino; Seminário, Isaac, Nunes e Noémio.

Arbitrou Diogo Manso, coadjuvado por Augusto Bolhão e Francisco Rodrigues, de Lisboa.

Como quer que seja, o Leixões sofreu, no entanto, a derrota de certa maneira inesperada. Até os madeirenses já quase tinham como certo o empate de 0-0...

A escassa margem de um golo não é, de forma alguma, tranquilizadora para os insulares. Terão de lutar ainda com mais determinação em Matosinhos...

Em suma, verifcou-se, no desafio de ontem, no Estádio dos Barreiros, melhor conjunto e melhores valores individuais, por parte do Leixões, e uma maior rapidez e outro espírito de batalha por banda do Marítimo.

Resta falar da arbitragem de Diogo Manso (de Braga). Trabalho certo e grandemente facilitado pela correcção dos antagonistas. — A. R.

FUTEBOL JÚNIOR

O F. C. PORTO NA ALEMANHA

Os juniores do F. C. Porto seguem no próximo dia 31 para a Alemanha onde, em Waldniel (nos dias 1, 2 e 3 de Junho), disputarão um torneio internacional da sua categoria.

A caravana será chefiada pelo secretário-geral, Rodrigues Canedo, e inclui o director Arnaldo Vieira, o médico dr. Moreira da Silva, o treinador Artur Baeta, o massagista Leite, os jogadores, Lemos, Vítor Silva, Araújo, Chico, Inácio, Hélder Ernesto, Valongo, João, Vitorino, Gorgulho, Abreu, Vítor Gomes, Aníbal, Luís Pereira e Rui Ernesto e, ainda, o roupeiro Mamede.

O F. C. Porto que, nos dois últimos anos, venceu os torneios internacionais de Limoges (França), não deixará de se esforçar agora, na Alemanha, por proporcionar idêntica alegria aos seus milhares de adeptos.

O MARÍTIMO CHEGA SEXTA-FEIRA

FUNCHAL — Segue na próxima sexta-feira de manhã para o Continente, por via aérea, a equipa do Marítimo.

1.ª JORNADA DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Começou a disputar-se a Taça «Ribeiro dos Reis», prova que encerra a época futebolística.

ZONA A — Boa vitória do Leça, obtida em campo alheio, e meritórios empates do Vizela, no terreno do Varzim, e do Leixões, em Penafiel.

ZONA B — Triunfo inesperado do Covilhã em Espinho (vencedor da última edição da prova) e sensacional empate do Gouveia em Tomar. Natural o êxito da Sanjoanense no Tramagal, bem como a igualdade União de Lamas - Beira-Mar.

ZONA C — A lógica imperou. De realçar, contudo, o 1-0 do Sintrense ao Benfica.

ZONA D — Idem, idem. Uma excepção: o empate do Barreirense na Cova da Piedade que, todavia, não surpreende.

GRUPO A

VARZIM-VIZELA —O EMPATE INESPERADO

O Varzim subestimou o valor do adversário e, por isso, foi negligente na formação da sua equipa, que apareceu sem Nunes Pinto, Quim e José Luís. O mais que pode conseguir sobre o Vizela foi um empate sem golos, resultado que se ajusta perfeitamente ao trabalho produzido pelas duas equipas.

O visitante, que enfrentava um grupo mais credenciado, fez das suas fraquezas forças, pôs o coração em jogo e conseguiu impor-se ao adversário, numa porfiada luta desde o primeiro ao ultimo minuto.

Os locais só deram conta da obstinação do Vizela quando, já na segunda parte, o defesa central vizelense rematou á trave da baliza poveira, com um portentoso «tiro» que merecia melhor sorte.

A reacção que se seguiu, por parte dos varzinistas foi desconexa, apressada, repleta de rodriguinhos. Toda cheia de jogadas individuais, que serviram para complicar e tornar difícil o caminho até junto da rede adversária.

Pode dizer-se que os ataques foram alternados e que poucas ocasiões houve de golo, em qualquer das metas, o que se traduziu num inesperado equilíbrio e num resultado nulo, que o Vizela acolheu com manifestações de contentamento. Só as defesas produziram trabalho apreciável, em evidente contraste com os avançados, que se mostraram de uma esterilidade impressionante.

Bom trabalho do árbitro lisboeta Salvador Garcia.

AMÉRICO GRAÇA

JOGO DE FRACO NÍVEL EM BRAGA

Num jogo de fraco nível técnico, o Braga, sem brilho, o Tirsense, que nos pareceu acomodar-se aos acontecimentos e a dizer ainda o «choque» sofrido com a sua despromoção, não procurando aproveitar-se da tarde menos acertada dos bracarenses.

Em face das oportunidades criadas, o Braga justificou o triunfo que poderia ser mais amplo, mas, dada a forma como actuou, também não merecia mais.

Álvaro Rodrigues também não fez arbitragem de interesse, igualando-se, portanto, ao nível do jogo.

G. M.

ACEITÁVEL VITÓRIA DO PENAFIEL

No seu campo, o Penafiel infligiu 3-2 ao Leixões. De maneira aceitável. Todavia, os leixonenses nunca deixaram de bater-se com animo, revelando melhor conjunto. Valeram aos locais a rapidez e a energia postas na luta.

O LEÇA VENCEU EM FAMALICÃO

De forma um tanto inesperada, o Leça foi arancar a Famalicão um excelente triunfo, que se cifrou em 3-2.

O certo é que os leceiros se empregaram no jogo com todo o ardor, ao contrário do que sucedeu entre os locais, que começaram a contenda revelando displicência e... saturação. Quando reagiram, já não foram a tempo de remediar semelhante mal.

BOM RESULTADO DO SALGUEIROS

Em Guimarães, o Salgueiros arrancou um merecido empate. O Vitória apresentou uma equipa que desfrutava de favoritismo, mas na qual a defesa tudo comprometeu, pois teve lapsos, dois deles fatais.

No entanto, os salgueiristas lutaram com denodo tal que acabaram como se disse, por merecer o resultado obtido.

GRUPO B

Empate surpreendente do GOUVEIA em TOMAR

Em Tomar, contra o União local, já na I Divisão, por ter ganho na Zona Norte, o Desportivo de Gouveia alcançou o empate de 1-1, o que poderá considerar-se sensacional.

Mais uma vez os tomarenses acusaram displicência e... os esforços despendidos durante a temporada, para eles triunfal. Apresentaram o melhor conjunto, mas este não foi suficiente para deter a fogosidade e a onda de entusiasmo que invadiram os serranos visitantes.

VITÓRIA NORMAL DA SANJOANENSE

Os tramagalenses receberam a Sanjoanense, da I Divisão. E perderam por 3-1. Mas de maneira honrosa, porque ofereceram réplica feliz a uma equipa mais poderosa, com jogadores mais experimentados.

O Tramagal soçobrou, mas nunca se remeteu a aturado trabalho defensivo. Os seus contra-ataques deram ao invés, muito que fazer á defesa sanjoanense.

O encontro suscitou vivo interesse. Os sanjoanenses venceram bem. Mas os tramagalenses foram dignos vencidos.

Diga-se, no entanto, que no capítulo técnico a vantagem pertenceu, e por vezes com gritante nitidez, á equipa da I Divisão...

BOM JOGO EM VISEU

Académico de Viseu e Torres Novas travaram, no Estádio do Fontelo, um despique deveras animado. Ganharam os viseenses (1-0), mas da maneira difícil que o próprio resultado reflecte. Talvez deva dizer-se que o triunfo se inclinou para o «team» de dianteiros mais expeditos no capítulo do remate. Os torrejanos ofereceram, no entanto, sempre réplica porfiada.

O BEIRA-MAR EMPATOU EM LAMAS

Em Santa Maria de Lamas, contra o União local, o Beira-Mar não foi além do empate de 2-2. Os visitados actuaram com mais energia e querer, mas os aveirenses demonstraram possuir o melhor conjunto. O desafio agradou em cheio.

BOM ÊXITO DO COVILHÃ

Em Espinho, o Sporting local defrontou o da Covilhã. Houve luta animada, que terminou com a vitória dos serranos por 1-0.

De novo os avançados espinhenses claudicaram por de mais no capítulo do remate. Daí a razão do malogro que registaram.

Os covilhanenses, de maneira geral, remeteram-se á defesa, aliás bem organizada, ripostando, algumas vezes acertadamente, no que respeita á toada ofensiva, mercê de contra-ataques.

Como quer que seja, os espinhenses não mereciam a derrota. O factor sorte nada quis com eles, ainda que, como se frisou já, aos dianteiros caibam as maiores culpas do malogro registado.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Fafe ainda invencível

Cumpriram-se ontem os jogos da 7.ª jornada. A A. D. Fafe continua a ser o «leader» mais saliente, pois ainda não sofreu qualquer derrota. Conta, até, por triunfos os jogos disputados. Ontem, alguns guias sofreram embaraços: o União de Coimbra, «Os Leões» e o Sporting Farense.

O Seixal está á beira da classificação para a segunda fase do campeonato.

Publicamos a seguir os resultados completos dos jogos de ontem e as classificações das respectivas séries:

ZONA A, *1.ª série* — Mirandela-Vila Real, 0-3; Bragança-Fafe, 0-1 e Régua-Chaves, 1-4.

Fafe, 14 pontos e 22-3; Chaves 11 p. e 19-7; Vila Real, 11 p. e 15-8 Mirandela, 3 p. e 7-20; Bragança, 2 p. e 7-11 e Régua, 1 p. e 6-27.

2.ª série — Rio Ave-Boavista, 2-0, Riopele-Vianense, 3-0 e Aves-Gil Vicente, 5-2.

Rio Ave, 10 p. e 5-1; Boavista, 8 p. e 14-11; Riopele, 8 p. e 9-7; Vianense, 7 p. e 8-8; Aves, 6 p. e 10-10 e Gil Vicente, 3 p. e 7-16.

ZONA B, *3.ª Série* — Lamego-Feirense, 1-2; S. Pedro da Cova-Oliveirense, 2-1 e Lusitania de Lourosa-Valecambrense, 1-5.

Valecambrense, 10 p. e 21-7; Feirense, 8 p. e 18-12; Lamego, 8 p. e 12-12; Oliveirense, 7 p. e 12-7; S. Pedro da Cova, 6 p. e 8-25 e Lusitania, 3 p. e 9-17.

4.ª série — Lusitano de Vildemoinhos-União de Coimbra, 0-0; Mortágua-Guarda, 3-1 e Celoricense-Pinhelenses, 1-1.

União, 13 p. e 24-3; Lusitano, 11 p. e 18-5; Guarda, 6 p. e 10-15; Mortágua, 5 p. e 17-17; Pinhelenses 4 p. e 4-17 e Celoricense, 3 p. e 9-25.

ZONA C, *5.ª Série* — Marinhense-Nazarenos, 0-1; Naval-Marialvas 2-0 e Estrela de Portalegre-União de Leiria, 1-0.

Naval, 10 p. e 10-3; Nazarenos, 10 p. e 7-3; União, 8 p. e 8-7; Estrela 7 p. e 8-10; Marialvas, 4 p. e 5-10 e Marinhense, 3 p. e 6-11.

6.ª série — União Sport-Ferroviário, 0-2; União de Almeirim-«Os Leões», 0-0 e Sacavenense-Juventude, 2-1.

«Os Leões», 13 p. e 11-1; Almeirim, 11 p. e 12-4; Sacavenense, 7 p. e 12-8; Juventude, 6 p. e 13-11; Ferroviário, 4 p. e 10-15 e União Sport, 1 p. e 3-22.

ZONA D, *7.ª Série* — Odivelas-União de Algés, 3-1; Seixal-Grandolense, 1-0 e Sarilhense-Casa Pia, 1-0.

Seixal, 13 p. e 18-6; Odivelas, 8 p. e 19-14; Casa Pia, 7 p. e 11-11; Sarilhense, 6 p. e 8-10; Grandolense, 6 p. e 9-13 e União, 2 p. e 5-16.

8.ª Série — S. L. Faro-Beja, 1-4; Vasco da Gama-Aljustrelense, 3-1 e Lusitano-Farense, 2-0.

Farense, 12 p. e 22-3; Beja, 10 p. e 17-6; Lusitano, 9 p. e 12-8; S. L. Faro, 5 p. e 13-30; Vasco da Gama 4 p. e 11-14 e Aljustrelense, 2 p. e 6-20.

GRUPO D

TRIUNFO NATURAL DE UMA C.U.F.... COMODISTA

Sem pressa, em estilo calmo, com ritmo repousado, os «cufistas» construíram um resultado que ficará a «retratar» a verdade da diferença existente entre o seu «plantel» e o modesto conjunto do Montijo. Sobre a qualidade do «association» exibido, consideramos demasiado primitivo o padrão técnico-táctico demonstrado pelo Montijo e declaradamente desinteressado o estilo estratégico «cufista». É final de época. O calor começa a convidar ao «abandono» da prática futebolística. Os jogadores demonstram saturação. O interesse do público pelo torneio é francamente nulo. Por isso não estranhámos a pouca consistência existente no enfadonho, repousado e nada vibrante encontro disputado no Lavradio.

Aos «cufistas» mais não foi necessário do que impor ao cariz do jogo a toada que mais lhes convinha, contrariando o ímpeto do adversário com a serenidade, a calma e a objectividade «enquadrada» na maior experiência e maturidade dos seus jogadores.

O resultado traduz efectivamente a produção de ambos os «quadros» sendo de referir que os avançados «fabris» «fizeram questão» de não massacrar demasiadamente o «keeper» adversário, entregando-se a um comodismo pouco consentâneo com a tarefa que lhes compete.

Citações individuais: Vítor Cabral está realmente em excelente forma. Mário João parece-nos o mais jovem pelo apego, pertinácia, garra e fulgor com que se entrega ao jogo. Cajica é um magnífico «stopper», calmo, inteligente, com boa visão e esclarecido. Luís Pinto (estóico), José António (abnegado), Neto (esforçado) e Jorge (esclarecido).

O dr. Décio de Freitas não teve tarefa difícil, embora tenha demonstrado pouco rigor sobre o local das faltas.

ALVES HENRIQUES

VITÓRIA (COM POUCO MÉRITO) DOS OLHANENSES

Os olhanenses foram os que melhor actuaram, a despeito da forma briosa como os lusitanistas se houveram, mas insuficiente para se opor á defesa algarvia.

O futebol foi feito á base de energia, mas não chegou a atingir nível de interesse.

Todavia, a vitória dos locais não deixa de corresponder á sua supremacia global.

Do Lusitano, destacou-se apenas o sector defensivo. Do Olhanense, Madeira, Fernando e Reina foram os melhores.

A arbitragem de António Anastácio esteve acertada.

PEDRO MARTINS

OS NERVOS ESTRAGARAM O DESAFIO LUSO-SESIMBRA

No decorrer do jogo Luso-Sesimbra, desenvolveu-se um futebol em que o coração e os nervos suplantaram a técnica e a táctica, como se na mente dos jogadores apenas houvesse a noção do cumprimento do dever da presença.

Além do mau futebol, houve casos graves a registar que deram origens a duas expulsões — João Luís (Luso) e Aureo (Sesimbra).

Venceu o Luso, para o que foi necessário um «penalty» originado pelo guarda-redes visitante.

O empate, no entanto, seria o desfecho mais lógico.

No Luso, salientaram-se Guimarães, Torrão, Micael, Carlos e Salvador. No Sesimbra, os melhores foram Aprízio, Olímpio, Dias, Leonel e Vítor Baptista.

A arbitragem de Ilídio Cacho esteve irregular

ANTÓNIO MARTINS

RESULTADO LISONJEIRO PARA O C. DA PIEDADE

No primeiro tempo, e não obstante a supremacia do Barreirense foram os locais a inaugurar o marcador, por intermédio de Silva, com culpas para Edmundo. Os visitantes não acusaram o toque e continuaram a exercer domínio técnico e territorial, obrigando a defesa da casa a trabalho árduo, onde Ferreira, com algumas boas defesas, se ia cotando como o melhor homem em campo. A dois minutos do termo deste período, Nelson com um toque subtil, igualou o marcador.

Na 2.ª parte, quando ia decorrido um minuto de jogo, o Cova da Piedade, por intermédio de Torres, colocou-se em vencedor para, quatro minutos depois, Nelson repor a igualdade. Este golo pareceu ter sido tirado a papel químico do primero, marcado pelo mesmo jogador.

Tudo levava a crer que o encontro ia ter bastante interesse, mas

(Continua na 7.ª página)

PAREDE - MADORNA
(COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)
LOTES PARA MORADIAS ISOLADAS,
GEMINADAS E BANDA-CONTÍNUA
ÓPTIMA SITUAÇÃO E A CERCA DE 1 KM
DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO
Preços desde: 140 contos
PROP. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote JME-2.º, C. — C A S C A I S
Telefs. 282345-282388

GRUPO C

Madeirenses em Peniche —derrota mas actuação agradável

A equipa local que de jogo para jogo tem vindo a acusar nítida descida na sua produção futebolística, deixou, uma vez mais, a ideia de que acusa desgaste físico e não falta de interesse como é «acusada» pelos seus simpatisantes. A falta de poder dos seus atacantes esteve mais uma vez bem visível frente a uma defesa que nada de especial apresentou a não ser a boa vontade e espírito de luta dos seus componentes.

Os visitantes deixaram boa impressão e cremos que com maior contacto com equipas continentais poderão vir a colher ensinamentos preciosos para o futuro pois os seus jovens elementos são habilidosos, mostrando-se possuídos de boa vontade, lutando de dentes cerrados do princípio ao fim.

Nos penichenses não há nomes a distinguir, tão pálida foi a sua exibição. Nos vencidos, Filipe, Pestana, Amandio e Carlos, evidenciaram-se.

Excelente arbitragem do sr. Joaquim Campos.

M. MOURA

DOMÍNIO TERRITORIAL DO TORRIENSE

Toda a primeira parte foi de intenso (e quase permanente) domínio dos proprietários do terreno, embora apenas tardiamente essa supremacia tivesse sido concluída com dois golos: respectivamente, por Serafim (39 m.) e Arnaldo (43 m.).

Escalonando a sua defesa com seis elementos fazendo uma cortina de acesso ao seu guarda-redes, o Alhandra esteve prestes a reduzir a desvantagem. Todavia, foi ainda o Torriense (por intermédio de Carlos Alberto) quem fez movimentar o marcador: colocando-o em expressivo três-zero.

Nomes em destaque: Jordão, Serafim e Carlos António (Torriense). Rodrigues, Vítor e Madeira (Alhandra). Boa arbitragem.

J. LOPES

VITÓRIA SINTRENSE A CASTIGAR O FRACASSO DA DIANTEIRA DO BENFICA

O encontro entre o Sintrense e o Benfica (reservas), constituiu, na maior parte do tempo, espectáculo destituído de atractivo, de alegria, de futebol bem jogado. Não fora, nos visitantes, a boa presença do sector defensivo e teria sido uma desilusão completa...

Essencialmente na primeira parte, nada de notável pôde assinalar-se aos atacantes «encarnados», que não conseguiram organizar (por lentidão e falta de entendimento) uma ofensiva realmente susceptível de pôr em sobressalto a defesa sintrense que, com muita oportunidade, foi destruindo qualquer tentativa de infiltração perigosa.

A defesa do Benfica comportou-se meritóriamente, impondo-se aos avançados sintrenses, porventura mais agressivos e ligados, não lhes permitindo a possibilidade de desfeitear Abrantes. O lance mais perigoso, porém, pertenceu aos donos do campo, quando o guardião benfiquista teve de arrojar-se aos pés de um avançado (Marquitos?), para evitar o golo iminente.

No tempo complementar, o Benfica imprimiu mais velocidade (só isso!) aos seus avanços, que os sintrenses, no entanto, souberam neutralizar eficazmente, criando, por sua vez, ofensivas vigorosas, embora espaçadas. E, quando faltavam apenas cinco minutos para o termo da partida, o Sintrense marcou o tento da vitória, após uma série de remates em cima da baliza de Abrantes. O triunfo, veio a premiar, assim, a equipa que mais denodadamente o procurou.

Nos vencedores, Marquitos, Baptista e Madeira, sobressaíram. No Benfica, Malta da Silva, Matine e Abrantes, terão sido os de melhor nota.

A arbitragem de Henrique Silva (de Lisboa) não foi além de regular.

J. D.

SUPERIORIDADE ALCANTARENSE E DESPORTIVISMO ORIENTALISTA

Quando se atingiu o intervalo da partida disputada ontem na Tapadinha, entre o Atlético e o Oriental, a superioridade exercida pelos donos do terreno estava bem patente na vantagem de dois golos sem resposta. Isto, porque, das inúmeras e excelentes ocasiões criadas pelos dianteiros alcantarenses, o esférico teimava em não entrar nas balizas de Frederico, encontrando sempre na viagem o corpo ou as pernas dos defensores contrários.

A partida teve fases de interesse, principalmente quando os alcantarenses imprimiam velocidade, com trocas de bola entre os sectores, com destaque para o duo do meio-campo (Fagundes e João Pereira) que, em lançamentos a Tito e a Angeja, lançavam o pânico nas hostes recuadas dos orientalistas.

A parte complementar foi uma sombra do bom jogo operado até então, não só pelo abaixamento flagrante da turma do Atlético, como também pelo desgaste físico e, ainda, pela defesa porfiada que o Oriental preferiu escolher para garantir uma desvantagem mínima.

A equipa do Oriental, que jogou quase durante todo o segundo tempo sem o concurso de Vilarinho (muito bem mandado sair do rectângulo pelo seu «capitão» Cordeiro e tendo ainda substituído o guardião Frederico por Edmundo) perdeu maior poder atacante, mas ao mesmo tempo garantiu uma melhoria no sector defensivo, a demonstrar que o veterano guarda-redes ainda se encontra em forma, pois só perto do final consentiu o 3-0, em lance indefensável.

Vitória justa do Atlético: pelo bom futebol praticado no primeiro tempo e pelo desportivismo do Oriental, aceitando a derrota e a superioridade do adversário.

Arbitragem oscilante de Francisco Lobo (de Setúbal).

MÁRIO REIS

NO RESTELO: PARIDADE NOS VALORES «AZUIS»

A impressão mais vincada que deixou este Belenenses (res.)-Almada saiu do facto de os «azuis» apresentarem uma formação homogénea, com valores de evidente paridade, em contraste com a equipa almadense, com alguns pontos fortes e vários fracos, numa flagrante disparidade.

A desenvoltura belenense «fez sangue» logo no primeiro quarto de hora, ainda os visitantes atravessavam um período de adaptação ás dimensões e á relva do campo. Quando assentaram, ensaiaram uma réplica interessante, que viria a prolongar-se pelo tempo fora e da qual não resultou qualquer golo pelos motivos que se completam: mau remate e boa defesa (dos contrários).

Uma precipitação dos defensores da Outra Banda proporcionou a passagem da marca para 2-0 e as dúvidas sobre o vencedor dissiparam-se de vez. Como é que o Almada, com uma frente reduzida a José Luís (mal a rematar) e a jovens, cheios de intenção mas vazios de poder, iria poder recuperar a desvantagem de dois golos? Claro que não foi.

A superioridade individual dos lisboetas fez o resto, bem como a sua maior capacidade rematadora. É um espanto a falta de concentração dos avançados em lances que estão mesmo a pedir uma conclusão vitoriosa. José Luís, que tem certa familiaridade com as balizas contrárias, falhou, no segundo tempo, uma ocasião excepcionalmente favorável.

Como não havia a premência de vencer típica dos campeonatos, as turmas fizeram o possível por jogar «benzinho», sem pressas, demonstrando cada elemento o que aprendeu. E a verdade é que vários homens exibiram-se em bom plano. Em maior número por parte dos «azuis», o que não surpreende, dado que a integração num conjunto superior favorece a expansão das qualidades naturais.

Por isso tomou grande realce a actuação de Nunes, um antigo internacional júnior, que actuou com relevo no meio-campo, ajudou defesas e companheiros mais adiantados, numa prova elucidativa de empenho e valor.

Elucide-se que o êxito de Belém nunca esteve em causa. A noção de agrado causada pelo Almada não chegou a pôr em dúvida o desfecho da partida.

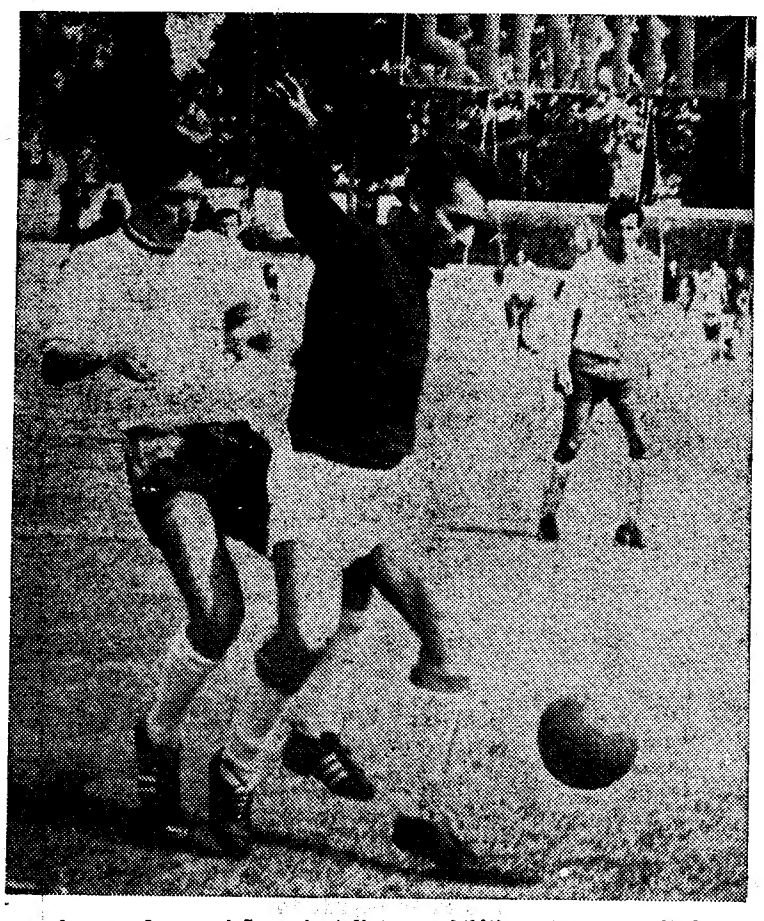
Senhor de si, o Belenenses ocupou mais zonas do terreno que o visitante, distribuindo as suas peças por um espaço de maior extensão. Os da Outra Banda cuidaram, principalmente, da guarda do seu campo, saindo daí, quando tinham a bola, em surtidas malogradas por não surpreenderem ninguém.

Nomes a mencionar: Caneira e Murça, no Belenenses. Nunes e Morelra, no Almada.

Arbitragem fácil, e facilitada, de João Calado.

FRANCISCO CAMILO

No Restelo, foi escassa a vitória da reserva «azul» sobre um denodado Almada



Apesar da oposição orientalista, o Atlético obteve resultado folgado

PROVAS DA A. F. L.

O Tojal é «leader» do «Distrital» da 2.ª Divisão

Com os jogos referentes á 24.ª jornada prosseguiu ontem o Campeonato Regional da II Divisão da A. F. L. apurando-se os seguintes resultados:

Arroios-Linda-a-Velha, 4-0; Zambujalense-Livramento, 0-0; Oeiras-Santa Iria, 1-3; Lourel-F. Benfica, 0-4; Charneca-J. Cruzeiro, 5-1; Cascais-Tojal, 0-1; Ericeirense-Alverca, 3-3.

Tal como se previa, as deslocações dos «comandantes» aos campos dos adversários não eram tranquilizadoras. Assinale-se, no entanto, o empate do Alverca na Ericeira e, bem assim, as dificuldades do Tojal em Cascais, onde os tojalenses lograram levar de vencida apenas por um golo.

Depois da jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada:

1.º Tojal (69-25), 61 pontos; 2.os Alverca (72-23) e F. Benfica (53-24), 60; 4.º Ericeirense (68-26), 57; 5.º Santa Iria (45-30), 54; 6.º Zambujalense (36-35), 51; 7.º Charneca (40-34), 50; 8.º Livramento (38-36), 48; 9.º Cascais (47-43), 45; 10.º Lourel (32-78), 41; 11.º Arroios (28-46), 39; 12.º J. Cruzeiro (30-62), 35; 13.º Linda-a-Velha (23-71), 34; 14.º Oeiras (29-77), 33.

Têm uma falta de comparência: Ericeirense, Charneca e Livramento.

«DISTRITAL» DA III DIVISÃO

Nos encontros a contar para a 5.ª jornada da 2.ª fase do «Distrital» da III Divisão da A. F. L., verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Casalense-Monte Agraço, 1-0; Aguias-U. Povoense, 2-0. SÉRIE B — Castanheira-Mucifalense, 1-1; Unidos-P. Frielas, 1-2. SÉRIE C — Liberdade-Porto Salvo, 0-0; Mem Martins-Cacém, 2-1. SÉRIE D — Estefania-P. Pinheiro, 1-1 (este jogo terminou antes do tempo regulamentar por insubordinação dos jogadores); Santa Maria-Camarão, 3-1; Montelavarense-Runa, 3-1.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Está concluída a primeira fase da prova. As equipas já apuradas juntaram-se as do Torres Novas e do Sporting, vencedoras das respectivas séries.

ZONA NORTE — *1.ª série* — Ao permitir o empate com o Vitória de Guimarães, em sua própria casa, o Gil Vicente claudicou um tanto.

2.ª Série — O F. C. Porto confirmou a sua superioridade, ao vencer em Ovar.

3.ª Série — A Académica foi ganhar a S. João da Madeira. Os estudantes formam, realmente, a melhor equipa da série.

4.ª Série — Já apurado, o Covilhã perdeu em Viseu. Descontracção a mais ou sinal de fraqueza?

ZONA SUL — *5.ª Série* — O Torres Novas assegurou a sua qualificação ao desembaraçar-se do Peniche.

6.ª Série — A meia dúzia de golos alcançada pelo Sporting na Moita foi decisiva. Os «leões seguem em frente.

7.ª Série — Superioridade esmagadora do Benfica, um dos favoritos. 11-0 ao S. L. Olivais para finalizar.

8.ª Série — O Desportivo de Beja bateu o Aljustrelense, fora de casa. Bom resultado da melhor equipa.

Apurados: Gil Vicente, F. C. Porto, Académica, Covilhã, Torres Novas, Sporting, Benfica e Beja.

Taça Nacional de Juvenis

Principiou a segunda fase da Taça Nacional de Juvenis, que se disputa com jogos em duas «mãos», em eliminatórias sucessivas.

ZONA A — Relevo para a vitória do Leixões, em Braga. O F. C. do Porto fez a sua obrigação ao bater o F. C. Avintes.

ZONA B — Realce para o triunfo alcançado pela Académica nas Caldas. Normal o 2-1 do Régua-Progresso.

ZONA C — Expressivos 4-0 do Benfica sobre «Os Belenenses» e bom resultado do Portalegrense (2-0) em Torres Vedras.

ZONA D — Duas vitórias fora: do Sporting, na Amadora, e do Olhanense, em Beja.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Marítimo-Leixões	1
V. Guimarães-V. Setubal	1
Porto-Belenenses	1
Sp. Braga-Tirsense	1
Famalicão-Leça	2
Acad. Viseu-Torres Novas	1
U. Lamas-Beira-Mar	X
Tramagal-Sanjoanense	2
Espinho-Covilhã	2
Torriense-Alhandra	1
Peniche-U. Funchal	1
Luso-Sesimbra	1
Olhanense-Lusitano	1

Predominância de «uns» neste concurso do Totobola, a sugerir desde logo que não seriam poucos a encontrar a «chave». Tanto mais que os próprios «dois» não tiveram aspecto de grande surpresa...

GRUPO D

(Continuação da pág. anterior)

o certo é que a partida começou a decair de tal maneira que deixou de ter qualquer interesse.

No Cova da Piedade, Ferreira foi o melhor, bem secundado por Lucas e Cravo. No Barreirense, Carlos, Tela, Nelson e Duque estiveram bem.

Arbitragem certa de Rosa Nunes.

MANUEL RIBEIRO

O PORTIMONENSE VENCEU COM MERECIMENTO

No seu campo, onde se conservam invencíveis, na época em curso, os portimonenses ganharam ontem, por 1-0, ao Vitória de Setúbal. E com merecimento. A verdade é que a equipa sadina, mais bem estruturada, nada de produtivo conseguiu em frente de adversários decididos, rápidos e também com um conjunto por vezes apreciável. Os dianteiros setubalenses claudicaram muito no remate, ao passo que os algarvios se mostraram mais expeditos e mtão importante pormenor do jogo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MOTONÁUTICA

Gomes da Silva e Mário Gonzaga Ribeiro

venceram o I Grande Prémio «Abril em Portugal»

Disputou-se ontem o I Grande Prémio de Motonáutica «Abril em Portugal», organizado pelo Comissariado do Turismo, com o apoio técnico do Clube Naval de Cascais e integrado no programa festivo do «Abril em Portugal».

As provas, que constaram de uma hora de resistência, dividida em dois períodos, foram levadas a efeito no Tejo, frente á zona de Belém e do «Mercado de Abril».

Dada a forma como haviam decorrido os treinos, ontem á tarde, com excelente comportamento dos representantes do Sporting Clube de Aveiro, Clube Naval de Cascais, Escuderia de Magos e da Dori, era justificada a expectativa do público, que acorrera em elevado número para assistir ao emocionante despique.

Todavia, o estado do rio exigiu muitos dos barcos e dos pilotos. Isso forçou Alves Barbosa (do Sporting de Aveiro) a desistir á quinta volta do primeiro período da prova de «Resistência, tal como aconteceu ao eng.º António Quina (Clube Naval de Cascais).

A prova de «Resistência» foi disputada por barcos e foi a primeira que se realizou no Tejo, e a terceira efectuada em Portugal.

Na classe «E.U.» concorreram cinco pilotos e na «E.T.» nove, em representação de seis clubes: Clube Naval de Cascais, Escuderia Dori, Escuderia Magos, Associação Naval Infante de Sagres, Associação Naval e Sporting de Aveiro.

No fim do primeiro período de 30 minutos a classificação era a seguinte:

1.º — Luís Ramalho (Dori) 33 voltas; 2.º — Gomes da Silva (Dori) 33; 3.º — Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.) 32; 4.º — Guilherme Gonçalves (Dori) 31; 5.º — Manuel João Raposo (Dori) 30.

O segundo período foi ganho por Manuel João Raposo (Dori) que perfez 34 voltas. Como o segundo classificado foi o barco tripulado por Gomes da Silva, da mesma equipa, a classificação final ficou estabelecida como segue:

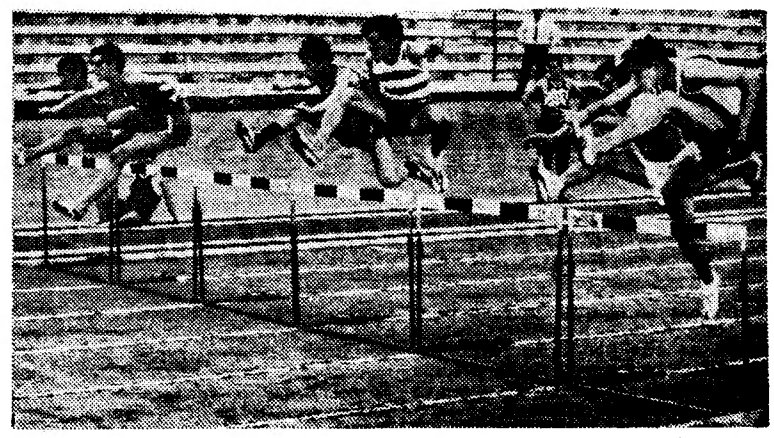
CLASSE «E.T.» — 1.º Gomes da Silva (Dori) 67 voltas numa hora; 2.º — Manuel João Raposo (Dori), (4; 3.º — Guilherme Gonçalves (Magos), 62; 4.º — Isaac Costa (Dori) 61; 5.º — Sousa Pinto (A. N. Infante de Sagres) 30 voltas.

CLASSE «E.U.» — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. Cascais) 64 voltas numa hora; 2.º — Carlos Ferreira (Dori) 61 e 3.º Luís Ramalho (Dori) 42 voltas.

Manuel João Raposo fez um excelente segundo período e só a regularidade do seu companheiro de «Escuderia», Gomes da Silva, o impediu de alcançar o triunfo.

De realçar, também, a excelente prova de Mário Gonzaga Ribeiro.

Os três primeiros classificados, em cada classe receberam medalhões «Turismo»: em «vermeille» para o primeiro classificado, de prata para o segundo e de bronze para o terceiro.



Fase da prova de 80 metros barreiras, que o universitário Rui Sousa venceu

ATLETISMO

«NACIONAIS» DE JUVENIS:

— PROFUSÃO DE MÁXIMOS E PRESENÇA DE ATLETAS DE ELEIÇÃO

Este fim-de-semana com o atletismo ficou para a história com nota muito agradável na medida em que podemos dizer que a camada jovem de Norte a Sul do país está a corresponder ao apelo geral para a prática de um desporto que se considera básico para o índice desportivo de uma nação.

O sportinguista Vítor Silva novo «recordista» do lançamento do disco

Nestes nacionais de juvenis, que tiveram a presença de atletas de eleição (a província contribui em larga escala para uma melhoria extraordinária), houve, na verdade uma mão-cheia de «records», de ambito nacional e regional. Nada menos do que doze novos máximos.

Este numero, além de significativo pelo que encerra de bom, representa o que já se caminhou na senda do progresso, pois as «marcas» e os «tempos» conseguidos são matéria válida para uma apreciação técnica do torneio.

Estes campeonatos que alcançaram numero «record» na inscrição de participantes foram além de muito animados pelos despiques travados, por vezes, brilhantes, especialmente nas provas dos 250 metros; 700 metros; 1500 metros; disco; dardo; peso e comprimento.

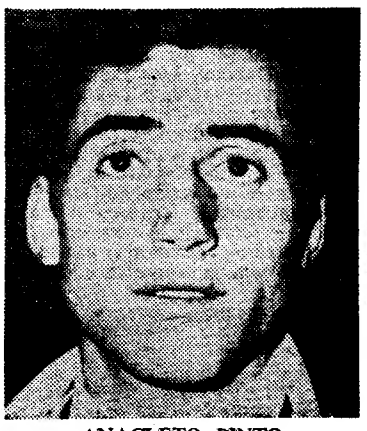
Na questão dos títulos, o Sporting e o Universitário empataram no numero conquistado — cinco para cada, divididos como segue: para os «leões» — disco, estafetas 4X80 e 4X250; 700 m; e peso; para os «Universitários» — 80 bar; Comprimento; 250 m; Vara e 80 m. Os restantes títulos quedaram-se em mãos do Benfica (martelo); do Belenenses (triplo e 250 m. bar.); Sporting Braga (altura); Esperança de Lagos (1500 m.); e F. C. Porto (dardo).

Apreciando a actuação das duas equipas mais fortes nos regionais (de Lisboa), Sporting e Universitário, diremos que qualquer dos lotes apresentados é de real categoria, viveiro de campeões, lotes que preencherão as vagas nos quadros dos seniores.

Em relação ao «regional» as «marcas» e os «tempos», no seu cômputo geral, sofreram uma ligeira melhoria, como se pode depreender, por exemplo, dos resultados alcançados pelos campeões nacionais, que nalguns casos são, também, campeões «regionais».

CAMPEÕES NACIONAIS

Altura — H. Bernardo (Braga) 1,64 m.
Disco — V. Silva (Sp.) 39,30 m.
80 m. bar. — R. Sousa (U), 11,8
Comp. — M. Arouca (U) 6,07 m
250 m. — J. Galinha (U), 29 s.
4X80 m. — Sporting, 36,2 s.
Dardo — J. Saavedra (F. C. P.) 48,66 m.
1500 m. — C. Cabral (E. Lagos) 4 m 14,7 s.
Martelo — A. Rocha (Bf.) 41,64
700 m. — P. Mota (Sp) 1 m 46,7
Triplo — A. Silveira (Bel) 12,48
Vara — A. Castro (U) 2,90 m.
80 m. — J. Galinha (U), 9,3 s.
250 m. bar. — A. Nobre (Bel) 54,2 s.
4X250 m. — Sporting 2 m 3,3 s.
Peso — R. Mota (Sp) 14,15 m.



ANACLETO PINTO

AUTOMOBILISMO INTERNACIONAL

UM PROTÓTIPO «PORSCHE»

TRIUNFOU NOS MIL KM DE NUERBURING

ADENAU, (Alemanha Federal), 19 — O prototipo «Porsche» tripulado pelo inglês Vic Elford e pelo suíço Jo Siffert ganhou os mil quilómetros da Adenau, hoje corridos na pista de Nuerburing.

Seguiram-se os alemães Hans Hermann e Rolf Stommelen, igualmente em «Porsche».

Outras classificações: 2 — Hans Herman Rolf Stommelen (Alemanha), «Porsche», 6 3707,8; 3 — Jackie Ickx/Paul Hawkins (Bélgica-Austrália), «Ford GT», 6 37 57,5; 4 — Jochen Neerpasch/Joe Buzzetta (Alemanha-E U A), «Porsche», 6 42 22,9; 5 — Nanni/Ignatio Giunti (Itália), «Alfa-Romeo» (menos uma volta).

Continua em estado crítico o automobilista inglês Chris Irwin, que na sexta-feira sofreu um acidente na pista de Nuerbugring, quando se treinava para a prova de 1000 quilómetros em carros de desporto.

O carro de Irwin lançou-se no ar como um foguetão, dando depois várias voltas.

O automobilista, de 24 anos, sofreu ferimentos cerebrais de gravidade.

Mais uma morte — o inglês John Stoop

DARLINGTON, (Inglaterra), 19 — Faleceu esta tarde o «volante» inglês John Stoop, durante uma prova de automobilismo em carros «sport», disputada no autodromo de Darlington.

O carro de Stoop saltou uma vedação com cerca de um metro e vinte de altura, na curva de Bancroft e foi-se despenhar num campo vizinho.

John Stoop, antigo piloto da R. A. F. estava morto quando foi retirado dos destroços do seu carro.

É o quarto corredor de automóveis inglês que perde a vida, em acidentes ocorridos em plena corrida, nas ultimas seis semanas.

VOLEIBOL

TÉCNICO: SEM DERROTAS NO CAMPEONATO NACIONAL

Começaram a definir-se algumas posições nos campeonatos nacionais de voleibol agora numa fase decisiva.

Na Divisão de Honra, o Técnico não sofreu ainda qualquer derrota, libertando-se da companhia do F. C. Porto que não conseguiu tornear vitoriosamente a sua deslocação a Espinho.

A nota de sensação da prova (até este momento) é, sem dúvida, o triunfo alcançado pela Académica frente ao Benfica.

Curiosos os resultados entre as equipas nortenhas, com todos os visitados a vencerem por 3-2, o que demonstra o equilíbrio entre os contendores.

Para o título feminino, o Benfica deu um passo decisivo, vencendo o Leixões por 3-0, resultado nunca alcançado pelo Benfica em Matosinhos. As campeãs nacionais que, na verdade, estão em grande forma, devem ter assegurado a renovação do seu título.

Em juniores, o Nacional (que era o grande favorito) parece ter comprometido as suas aspirações, com as derrotas sofridas no Norte, frente ao F. C. Porto e C. D. U. P. A facilidade com que conquistou o «regional» lisboeta deve ter afectado o espírito da equipa, pela fraca oposição que enfrentou.

Em juvenis, o título máximo deve estar assegurado pelo F. C. Porto que, batendo novamente o Leixões por 3-2 não deve ter dificuldades em desembaraçar-se das equipas lisboetas que se deslocam no próximo fi.de-semana ao Norte.

Os leixonenses pareciam melhor apetrechados para um resultado favorável, mas os portistas (actuais detentores do campeonato) realizaram excelente exibição e um triunfo precioso.

FERNANDO DIAS

LUTA GRECO-ROMANA

Portugal num torneio internacional

Nos próximos dias 25 e 26, realiza-se, em Tours (França), uma prova internacional de Luta Greco-Romana, denominada «Taça Oceano», na qual participam as equipas nacionais da França, Espanha, Marrocos e Portugal.

A selecção nacional que se submeteu a adequado treino sob a proficiente direcção de Rui Mengaça, compõe-se dos seguintes lutadores:

«Mínimos»: Leonel Duarte (Sporting); «Levíssimos»: Luís Grilo (Sporting) e Domingos Carvalho (Runa); «Meios-leves»: Adriano Morais (Runa) e Joaquim Vieira (Sporting); «Leves»: Margaça Galantinho (Runa); «Meios-médios»: Américo Santos (Runa) e «Médios» Augusto Costa (Runa).

A representação nacional é dirigida por Luís Miramon, e inclui Rui Margaça, e os árbitros internacionais Luís Caldas e Mariano Pedro.

Alguns novos valores em ascensão não entraram nesta equipa, dada a natural inexperiência internacional.

De qualquer modo, a selecção parece bem estruturada e capaz de marcar presença digna.

O JUDO ADMITIDO NOS JOGOS OLÍMPICOS

LAUSANA (SUÍÇA) — O presidente da Associação Internacional de Judo, Charles Palmer, afirmou que o presidente do Comité Olímpico Internacional, Avery Brundage, lhe comunicara que o judo seria incluído nos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, acedendo-se ao apelo da Comissão Olímpica Alemã.

TÉNIS

NOVA YORK — (A. N. I.) — Rod Laver triunfou no torneio de tenis, para profissionais, disputado em Nova York, derrotando na final o seu compatriota australiano Ken Rosewall, por 4-6, 6-3, 9-7 e 6-3, o que lhe rendeu vinte mil dólares (580 contos).

ANACLETO PINTO

BATEU (EM MADRID) O «RECORD» DOS 3000 METROS (JUNIORES)

A presença em Madrid e Barcelona dos quatro atletas do Benfica — Anacleto Pinto, Fonseca e Silva, Barceló de Carvalho e Carlos Tavares — não foi desprestigiante para a modalidade. Até pelo contrário, os portugueses (representantes de um atletismo que procura vingar através de todas as vissicitudes por que passa, desde a pobreza financeira até á falta de pistas e material adequado) portaram-se com brio e dignidade, trazendo para o seu País um novo máximo nacional na categoria de juniores pelas «pernas e pulmões» de Anacleto Pinto.

Dos «tempos» registados nas diversas provas podemos dizer que os atletas lusitanos não falharam. Fonseca e Silva, nos 100 metros, fez a marca que presentemente lhe é habitual, já que a sua actual forma não é a melhor de sempre. Diversos factores, entre eles a época de exames concorrem para um abrandamento das suas qualidades, que, aliás, estão intactas. O seu terceiro lugar, com 10,8 contra 10,6 e 10,7 dos espanhóis é normal.

Nos 400 metros, Barceló de Carvalho repetiu o «tempo» que habitualmente faz entre nós, pois a sua marca pessoal é de 48,4 s (contra 48,6 s, em Madrid).

Nos três quilómetros, o brilhantismo da participação lusíada atingiu o ponto culminante, com o segundo lugar de Anacleto Pinto, com 8 m 13.2 s, novo «record» de Portugal, contra 8 m 8.4 s do vencedor, o espanhol Esteban. O antigo máximo já lhe pertencia com 8 m 15.4 s desde 15 de Junho de 1967.

Finalmente, a participação menos adequada foi-nos dada por Carlos Tavares, também nos 3 quilómetros — 8 m 21.6 s. Entretanto, diga-se que a marca pessoal deste atleta, nesta distancia, era de 8 m 35.4, conseguida em 5 de Abril de 1964. No plano estritamente pessoal foi, mesmo assim, uma forte melhoria.